Banco do Brasil S.A.

Relatório de 1941

RELATÓRIO

DO

Banco do Brasil

S. A.

APRESENTADO

À

Assembléia Geral dos Acionistas

NA

Sessão Ordinária de 30 de Abril de 1942

Jornal do Commercio
RODRIGUES & CIA.
Avenida Rio Branco n. 117
RIO DE JANEIRO
1942

BANCO DO BRASIL, S. A.

DIRETORIA

PRESIDENTE

Dr. João Marques dos Reis

DIRETORES

Sr. Antonio Luiz de Souza Mello
Dr. Francisco Alves dos Santos Filho
Dr. Francisco de Leonardo Truda
Dr. Ildefonso Simões Lopes
Dr. Pedro Demosthenes Rache
Major Roberto Carneiro de Mendonça
Dr. Vilobaldo Machado de Souza Campos.

ÍNDICE

TEXTO

PÁGS.

I. A situação econômica e financeira do Brasil no ano de 1941

1. Panorama geral 15
2. Comércio exterior 19
3. Situação cambial 27
4. Comércio interno 30
5. Situação monetária 34
6. Finanças públicas 43

II. As atividades do Banco no ano de 1941

1. Estatutos 45
2. Capital 46
3. Carteira de Câmbio 48
4. Carteira de Crédito Agrícola e Industrial
   a) Evolução das operações 48
   b) Operações rurais 51
   c) Operações industriais 59
   d) Letras hipotecárias 60
   e) Juros das operações 61
5. Carteira de Crédito Geral 62

PÁGS.

6. Carteira de Exportação e Importação

a) Instituição da Carteira 64

b) Política da borracha 65

c) Importação dos Estados Unidos 68

d) Operações 70

e) Informações econômicas e comerciais 70

7. Carteira de Redescontos 71

8. Síntese das operações 72

9. Empréstimos:

a) em geral 76

b) ao Tesouro Nacional 78

c) a unidades federadas e municípios 80

d) ao Departamento Nacional do Café 82

e) a outras entidades públicas 82

f) a bancos 83

g) às atividades econômicas 84

10. Depósitos 89

11. Câmaras de Compensação 93

12. Encaixes 94

13. Cobranças 94

14. Ordens de pagamento 95

15. Valores em custódia 96

16. Resultados financeiros 96

17. Reservas 97

18. Edifícios da Direção Geral, Agências e Sub-Agências 97

19. Agências e Sub-Agências 99

20. Taxas e impostos 102

PÁGS.

21. Diretoria 102
22. Conselho Fiscal 102
23. Funcionalismo 103
24. Assistência social 107

III. CONCLUSÃO 107
PARECER DO CONSELHO FISCAL 111

ANEXOS

PRIMEIRA PARTE — Balanços e demonstrações de "Lucros e Perdas" do Banco do Brasil, S. A.

Balanço em 30 de junho de 1941 118
Demonstração da conta de "Lucros e Perdas" em 30 de junho de 1941 120
Balanço em 31 de dezembro de 1941 122
Demonstração da conta de "Lucros e Perdas" em 31 de dezembro de 1941 124

SEGUNDA PARTE — Agências e Sub-Agências do Banco do Brasil, S. A.

Agências e Sub-Agências no Brasil 129
Agência no Paraguai 135

TERCEIRA PARTE — Estatísticas referentes ao Banco do Brasil, S. A.

Capital e Fundo de Reserva 139
Capital e Fundo de Reserva — Índices — (Gráfico) ... 140
Ações do Banco 141
Ações do Banco (Gráfico) 142
Empréstimos 143

PÁGS.

Empréstimos (Gráfico) 144
Empréstimos, depósitos e emissão em circulação 145
Empréstimos — Índices — (Gráfico) 146
Empréstimos a entidades públicas 147
Empréstimos a unidades federadas e municípios 148
Empréstimos a bancos, à produção, ao comércio e a particulares 149
Empréstimos à produção, ao comércio e a particulares 150
Empréstimos à produção, ao comércio e a particulares (Gráfico) 151
Empréstimos à produção, ao comércio e a particulares, por grupos econômicos 152
Empréstimos à produção, ao comércio e a particulares, por unidades federadas e regiões — Saldos médios. 153
Empréstimos à produção, ao comércio e a particulares, por unidades federadas e regiões — Índices de saldos médios 154
Sumário das exigibilidades no país 155
Depósitos 156
Depósitos (Gráfico) 157
Depósitos — Índices — (Gráfico) 158
Depósitos de entidades públicas e de bancos 159
Depósitos de entidades públicas e de bancos (Gráfico) 160
Depósitos do público 161
Ordens de pagamento 162
Cobranças 162
Cobranças (Gráfico) 163
Valores em custódia 164
Valores em custódia (Gráfico) 165

PÁGS.

QUARTA PARTE — Brasil — Estatísticas monetárias e financeiras

Assistência bancária 169
Movimento bancário — Empréstimos e depósitos 170
Movimento bancário — Empréstimos e depósitos — Índices 171
Movimento bancário — Empréstimos e depósitos — Índices — (Gráfico) 172
Movimento bancário — Caixa — Percentagens sobre depósitos 173
Movimento bancário — Empréstimos nas principais unidades federadas 174
Movimento bancário — Depósitos nas principais unidades federadas 175
Caixas Econômicas Federais — Depósitos 176
Caixas Econômicas Federais — Empréstimos 177
Carteira de Redescontos 178
Câmaras de Compensação 179
Câmaras de Compensação — Índices — (Gráfico) 180
Bolsas de valores — Movimento das principais — Valor dos títulos negociados 181
Bolsas de valores — Movimento das principais — Valor dos títulos negociados — Índices — (Gráfico) 182
Bolsas de valores — Movimento das principais — Valor dos títulos públicos negociados 183
Meio circulante 184
Meio circulante — Índices — (Gráfico) 185
Potencial monetário 186
Potencial monetário — Índices — (Gráfico) 187
Curso do câmbio da libra e do dolar 188

PÁGS.

Curso do câmbio do dolar (Gráfico) 189
Curso do câmbio 190
Finanças da União — Receitas e despesas 191
Finanças da União — Receitas — Sumário 192
Finanças dos estados e municípios 193
Falências e concordatas no Distrito Federal e cidade de São Paulo 194
Falências e concordatas no Distrito Federal e cidade de São Paulo — Índices — (Gráfico) 195
Custo da vida no Distrito Federal 196
Comércio varejista nas capitais das unidades federadas — Preços médios 197
Renda nacional 198
Renda nacional (Gráfico) 199

QUINTA PARTE — Brasil — Estatísticas das atividades econômicas

Divisão regional (Gráfico) 203
População 204
Imigração 205
Imigração (Gráfico) 206
Produção primária — Segundo a origem 207
Produção primária — Segundo a origem — Índices 208
Produção primária — Segundo o uso 209
Produção primária — Segundo o uso — Índices 210
Produção primária — Segundo o uso — Volume físico — Índices — (Gráfico) 211
Produção primária — Segundo o uso — Valor — Índices — (Gráfico) 212
Produção primária — Produção agrícola 213
Produção primária — Segundo a origem — Preços médios por tonelada 214

PÁGS.

Produção primária — Segundo o usò e principais produtos — Preços médios por tonelada 215
Produção primária — Segudo o uso — Preços médios por tonelada — Índices — (Gráfico) 216
Produção primária — Volume físico dos principais produtos 217
Produção primária — Volume físico dos principais produtos — Índices 218
Produção primária — Valor dos principais produtos .. 219
Produção primária — Valor dos principais produtos — Índices 220
Produção industrial — Sujeita a imposto de consumo.. 221
Produção industrial — Sujeita a imposto de consumo — Índices — (Gráfico) 222
Produção industrial — Por indústrias 223
Produção industrial — Por unidades federadas 224
Comércio exterior — Saldos da balança comercial 225
Comércio exterior — Volume físico 226
Comércio exterior — Volume físico — Índices — (Gráfico) 227
Comércio exterior — Volume físico da exportação — Índices — (Gráfico) 228
Comércio exterior — Valor 229
Comércio exterior — Valor — Índices — (Gráfico) ... 230
Comércio exterior — Valor da exportação — Índices — (Gráfico) 231
Comércio exterior — Exportação — Índices — (Gráfico) 232
Comércio exterior — Importação — Índices — (Gráfico) 233
Comércio exterior — Preços médios por tonelada 234
Comércio exterior — Preços médios por tonelada — Índices — (Gráfico) 235

PÁGS.

Comércio exterior — Exportação — Preços médios por tonelada — Índices — (Gráfico) 236
Comércio exterior — Exportação por grupos de produtos 237
Comércio exterior — Importação por grupos de produtos 238
Comércio exterior — Exportação por principais produtos 239
Comércio exterior — Importação por principais produtos 240
Comércio exterior — Preços médios por tonelada dos principais produtos 241
Comércio exterior — Exportação e importação por principais paises 242
Comércio exterior — Exportação para os paises americanos 243
Comércio exterior — Importação dos paises americanos 244
Comércio de cabotagem 245
Movimento marítimo 246
Estradas de ferro 247
Café — Produção mundial 248
Café — Exportação por safras 249
Café — Exportação por safras — Índices — (Gráfico) .. 250
Café — Consumo mundial 251
Café — Cafés destruidos 252
Café — Suprimento visivel mundial 252
Café — Preços médios do disponivel 253
Café — Preços médios do disponivel — Índices — (Gráfico) 254
Algodão em rama — Preços médios do disponivel 255
Borracha — Exportação 256

RELATÓRIO

Senhores acionistas:

Em conformidade com a lei e os estatutos, vimos submeter à vossa apreciação o resumo das atividades do Banco do Brasil no exercício de 1941.

I. A situação econômica e financeira do Brasil no ano de 1941

1. Panorama geral

Nesta fase de aguda espectativa para todas as nações, beligerantes ou neutras, mas atingidas, umas e outras, sem exceção, pelo conflito que sacode o mundo e ameaça subverter-lhe os valores fundamentais, quasi não há lugar para a fixação de pontos de vista, máxime no campo da economia, que é precisamente um dos setores mais flagelados pelo choque das armas.

A destruição sistemática de usinas, instalações de portos, estradas, grandes edifícios e, por vezes, frotas e cidades, merece, todavia, uma apreciação limitada como fato econômico, isto é, como fenômeno mórbido da economia contemporânea. Esse fato econômico, visivel, distinto de muitas outras consequências, é a devastação e a ruina, em horas,

apenas, de um ataque militar, de avultados capitais acumulados em dezenas de anos por gerações inteiras.

As repercussões desses acontecimentos já estão sendo observadas em todo o mundo econômico. Entretanto, só ao termo da guerra o balanço final poderá ser levantado, cabendo ao economista a transcendente tarefa de sugerir os meios de liquidação do imenso passivo com os remanescentes de um ativo poupado, eventualmente, dentre os destroços da luta armada. Haverá, então, ensejo de comprovar-se que as nações mais previdentes, as que não temeram constituir a sua armadura industrial, em meio a um surto de produção agrícola fortemente estimulado, serão as mais aptas a uma colaboração eficiente no plano que se instituir para a normalização das atividades econômicas e recuperação dos valores delapidados pela guerra.

Nessa categoria está o Brasil, pois, si não atingiu ainda o *climax* de sua produtividade, marcha, porem, no rumo da exploração dos seus inesgotaveis recursos em potencial, depois de haver transposto, como atestam as estatísticas integrantes deste relatório, a etapa preliminar da indústria agrícola e manufatureira.

Merece especial relevo a tenacidade patriótica do Governo, lançando, depois de sólidos e criteriosos estudos, as bases da indústria siderúrgica em larga escala. Nos fastos da história econômica do Brasil, tem essa iniciativa a significação de uma completa metamorfose, com o sentido de uma reestruturação nacional, como salientamos em nosso último

relatório. Coube-nos a insigne honra de presidir à assembléia geral constituinte da Companhia Siderúrgica Nacional, aos 9 de abril de 1941, e orgulhamo-nos de afirmar que esse dia se inscreve entre os maiores de nossa vida pública, porque nos permitiu olhar de frente uma realidade que ainda há pouco se ocultava, mal disfarçada, nas aspirações ardentes de nosso idealismo ou na frieza objetiva dos relatórios técnicos.

A produção da celulose nacional, outra importante realização em perspectiva, representa, por igual, uma das preocupações primaciais do Governo. O crédito já outorgado pelo Banco do Brasil, para esse fim, infunde-nos a certeza de que o assunto terá solução no mais breve espaço de tempo e a de que, finalmente, possa a indústria nacional do papel libertar-se de boa parte da matéria prima e de outros produtos importados, reduzindo, de modo apreciavel, a drenagem de capitais-ouro tão necessários ao nosso reequipamento industrial.

Funda-se, aliás, no mesmo pensamento construtor a intensificação das trocas de mercadorias entre os paises americanos, corolário natural de uma política econômica resultante da guerra, a qual, si afastou nações de outros continentes, teve no nosso, como desígnio providencial, o estímulo de uma aproximação tanto mais politicamente necessária quanto altamente proveitosa para a preservação recíproca de suas economias. Pelos índices do nosso comércio externo, adiante expostos, torna-se evidente essa aproximação. Com efeito, o intercâmbio com as nações da América se exprime pela contri-

buição de 76 % para o cômputo geral das nossas trocas externas. Acresce que produtos manufaturados, como tecidos de algodão, encontraram nos mercados vizinhos o seu natural escoadouro e as cifras que os representam excedem a todas as exportações desses produtos em qualquer tempo de nossas permutas continentais.

A anormalidade da situação não constituiu obstáculo a que, tambem no comércio interno, se mantivesse o ritmo de progressão. Efetivamente, aumentaram as trocas internas de ano para ano, culminando em 1941.

Correspondeu ao surto comercial notavel acréscimo nas produções primária e industrial, enquanto, de outra parte, se intensificaram, nos bancos e nas caixas econômicas, os empréstimos e depósitos.

A Carteira de Redescontos, no cumprimento do seu programa, subministrou vultoso auxílio às classes produtoras, por via de suas operações de redesconto aos estabelecimentos bancários. Para a aquisição de ouro, foi feita a emissão de papel-moeda em importância apreciavel. Com estes dois fatos, explica-se a elevação do meio circulante ao seu máximo limite, fenômeno, contudo, de significação ordinária, em face dos índices de expansão da economia nacional.

Comprova esse asserto a estabilidade das cotações da moeda, sujeita, embora, como em todas as nações de moeda fiduciária, ao influxo das mais desfavoraveis circunstâncias do momento internacional.

No setor das finanças a política do Governo se orienta imperturbavel na execução do seu programa de revigoramento do crédito público, mantendo em dia todos os compromissos internos e externos, esforçando-se por eliminar as causas, mais universais que particulares, de *deficits* orçamentários, ampliando a receita, graças a uma fiscalização racional da arrecadação e, finalmente, adaptando a incidência tributária à capacidade produtora, de acordo com as peculiaridades inerentes a cada ramo de atividade.

Aí fica, em rápido escorço, o panorama geral da vida econômica e financeira do país, segundo a sua configuração, no ano de 1941. Nas linhas seguintes vão marcados os contornos, mais definidos e desenvolvidos os aspectos essenciais. A elas remetemos vossa atenção, seguramente persuadidos de que justificareis o otimismo de nossas conclusões relativamente ao futuro do Brasil. Todos os dados, severamente inspirados em estatísticas, induzem insofismavelmente à confiança nos frutos do ingente trabalho de todas as classes em que se desdobra o povo brasileiro, sob as vistas de um Governo que legitimamente as representa e dá solução precisa aos seus múltiplos problemas.

2. Comércio exterior

O valor global do nosso intercâmbio com o exterior se exprimiu, em 1941, pela cifra de 12.243.000 contos de réis, excedendo em 2.319.000 contos o total correspondente ao ano de 1940, quando atingiu 9.924.000 contos. Esta conside-

ravel diferença, realmente expressiva da vitalidade da economia brasileira, mau grado as circunstâncias que influem sobre as condições econômicas de todas as nações, promana não só do aumento de nossas compras ao exterior, como, e sobretudo, do avanço consideravel de nossas exportações, significativamente traduzido no quadro seguinte, onde figuram os principais produtos vendidos no último biênio:

	Milhares de contos de réis		*Percentagens das variações*
	1940	1941	
Café	1.589	2.017	+ 27 %
Algodão em rama	837	1.010	+ 21 %
Cacau	191	315	+ 65 %
Peles e couros	221	302	+ 37 %
Carnes em conserva	221	301	+ 36 %
Cera de carnauba	169	288	+ 70 %
Tecidos de algodão	68	208	+ 206 %
Baga de mamona	119	189	+ 59 %
Pedras preciosas e semi-preciosas	98	168	+ 71 %
Carnes frigorificadas	244	147	— 40 %
Pinho (madeira)	67	123	+ 84 %
Cristal de rocha	27	98	+ 263 %
Linter	48	95	+ 98 %

Comparado o ano de 1941 com o anterior, observa-se que todos os produtos, à exceção de carnes frigorificadas, foram beneficiados, na elevação de suas quotas, predominando ainda o café e o algodão, que participaram com o contin-

gente de 44 % no valor de nossas vendas. O cacau e a cera de carnauba apresentaram, tambem, índices animadores. Todavia, o acréscimo mais significativo foi o que favoreceu a nossa indústria textil, que logrou exportar mais 206 % de tecidos de algodão do que no ano de 1940, sendo essa, sem dúvida, uma percentagem que tem, alem disso, expressão qualitativa digna de registo, porquanto serve à experiência de mercados que nos procuram, naturalmente, em virtude da situação internacional, mas poderão ser mantidos, com a mesma ou maior intensidade aquisitiva, si nos aparelharmos convenientemente, desde logo, adaptando-nos às suas exigências.

Distribuidas por classes, as mercadorias exportadas, que totalizaram 6.729.000 contos de réis, em 1941, apresentam-se desta maneira, nos dois últimos anos:

	Milhares de contos de réis	
	1940	1941
Matérias primas:		
Texteis	941	1.252
Óleos e substâncias oleaginosas	480	796
Madeiras	84	148
Peles, couros, sebo e graxa	224	303
Minerais	221	487
Outras matérias primas	192	261
	2.142	3.247

	Milhares de contos de réis	
	1940	1941
Produtos alimentares e forragens:		
Carnes e banha	529	525
Frutas de mesa	133	101
Café, cacau e mate	1.842	2.393
Outros produtos alimentares	102	74
Forragens	81	19
	2.687	3.112
Produtos manufaturados	129	369

Fenômeno inverso ao verificado em 1940, o grupo de matérias primas superou, em 1941, o de produtos alimentares e forragens, fato que não tem símile, aliás, em todo o quatriênio de 1937-1940. Constitue, sem dúvida, caraterística da atual conjuntura internacional, já classificada como a de um estado patológico, em que a economia se esforça por satisfazer a fome insaciavel da máquina de guerra, mais ávida do que o próprio homem. Eis como se explica o aumento de mais de um milhão de contos de réis nas nossas exportações de matérias primas.

O volume físico das vendas para os paises estrangeiros, no total de 3.535.000 toneladas, em 1941, assim se distribuiu pelos principais produtos, no último biênio:

	Milhares de toneladas		Percentagens das variações
	1940	1941	
Café	722	663	— 8 %
Algodão em rama	224	288	+ 29 %
Cacau	106	133	+ 25 %
Peles e couros	51	59	+ 16 %
Carnes em conserva	48	64	+ 33 %
Cera de carnauba	8	11	+ 38 %
Tecidos de algodão	4	9	+ 125 %
Baga de mamona	117	221	+ 89 %
Carnes frigorificadas	100	44	— 56 %
Pinho (madeira)	247	293	+ 19 %
Cristal de rocha	1	2	+ 100 %
Linter	39	68	+ 74 %

Embora tenha caido o volume do café, seu valor experimentou consideravel ascensão, que redundou da diferença para mais de 843$000 no preço médio por tonelada, em 1941, quando alcançou a importância de 3:041$000, contra 2:198$000, em 1940.

Coube ainda aos *bens de produção* a primazia sobre os *bens de consumo*, na preferência de nossos mercados importadores:

	Milhares de contos de réis		Percentagens das variações
	1940	1941	
BENS DE PRODUÇÃO:			
Máquinas, aparelhos e ferramentas	859	1.112	+ 29 %
Combustiveis	729	708	— 3 %
Manufaturas de ferro e aço	444	452	+ 2 %
Acessórios para automoveis	167	217	+ 30 %
Automoveis	193	212	+ 10 %

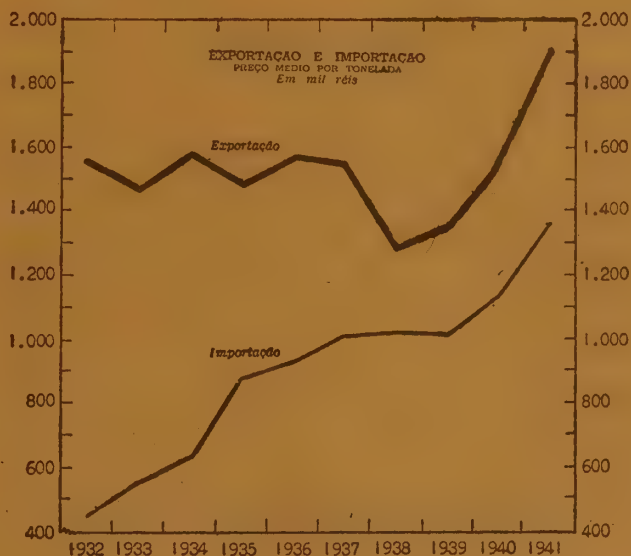
	Milhares de contos de réis		Percentagens das variações
	1940	1941	
BENS DE CONSUMO:			
Trigo	487	500	+ 3 %
Produtos químicos e farmacêuticos.	279	339	+ 22 %
Papel e celulose para fabricação de papel	175	225	+ 29 %
Frutas de mesa	63	76	+ 21 %
Azeite de oliveira	31	25	— 19 %

Observa-se que apenas os combustiveis, entre os produtos da primeira classe, baixaram um pouco e que, entre os da segunda, só o azeite de oliveira sofreu redução. Todos os demais artigos, em ambos os grupos, cresceram de valor, elevando-se a 5.514.000 contos de réis o cômputo geral da importação.

Ao contrário, porem, do que aconteceu com a exportação, o volume físico das mercadorias importadas declinou de 4.336.000 toneladas, em 1940, a 4.049.000, em 1941, regressão que se vem observando em nossas compras externas durante os últimos exercícios, a partir de 1937. O fato pode ser, em parte, atribuido à diminuição da importação de matérias primas e dos produtos manufaturados, conquanto os alimentares tenham experimentado pequena alta. Os preços médios da importação oscilaram entre 1:018$000, em 1937, e 1:361$000,

em 1941, o que representa a majoração de 33 %, durante esse período. Tais oscilações explicam, de certo modo, o aumento verificado, em 1941, no valor de nossas compras, enquanto o volume correspondente diminuiu de 287.000 toneladas.

As vendas ao exterior suportaram frequentes alternativas no valor do seu custo por tonelada, mantendo-se, aproximadamente, nos niveis de 1:400$000 e 1:500$000, de 1932 a 1937, para descer a 1:295$000 e 1:342$000, em 1938 e 1939, e, logo em seguida, subir a 1:532$000, em 1940, e a 1:903$000, em 1941.

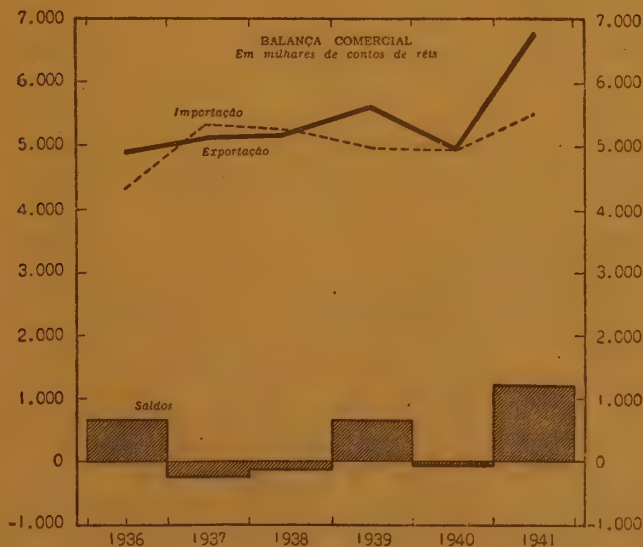
Nas seguintes curvas estão demonstradas essas variações:

Outra caraterística do nosso comércio exterior, em 1941, foi a sua nova distribuição geográfica, decorrente da guerra.

Realmente, a contribuição do continente americano revelou-se, no último ano, de extraordinária preponderância, pela compra de 5.077.000 contos de réis, de um total de 6.729.000, e venda de 4.597.000 contos, de um total de 5.514.000. As percentagens de nossas exportações para os continentes se representaram por 75,4 % para a América, 16,8 % para a Europa, 6,4 % para a Ásia, 1,3 % para a África e 0,1 % para a Oceânia.

O saldo positivo de nossa balança comercial atingiu, em 1941, à importância de 1.214.000 contos de réis, o maior desde 1936:

	Milhares de contos de réis		
	Exportação	Importação	Saldo
1936	4.895	4.268	+ 626
1937	5.092	5.314	— 222
1938	5.096	5.195	— 98
1939	5.615	4.983	+ 631
1940	4.960	4.964	— 3
1941	6.729	5.514	+ 1.214

Nesse período de 1936-1941, três resultados negativos foram apurados em nosso comércio externo: 222.000, 98.000 e 3.000 contos de réis, em 1937, 1938 e 1940, respectivamente, ou seja o *deficit* global de 323.000 contos. Nos outros três exercícios do período em análise, isto é, 1936, 1939 e 1941,

logramos, todavia, obter saldos positivos, que totalizaram 2.471.000 contos:

3. Situação cambial

Não nos excedemos ao manifestar, no último relatório, plena confiança no regime cambial que vinha sendo adotado e do qual o Banco do Brasil é executor pelos termos do decreto-lei 1.201, de 8 de abril de 1939.

Da continuidade da orientação então traçada tem o Brasil colhido os melhores frutos, pois a situação cambial, já lisonjeira em 1940, mais se consolidou em 1941.

O saldo de nosso intercâmbio comercial e outros recursos possibilitaram atender regularmente aos compromissos oriun-

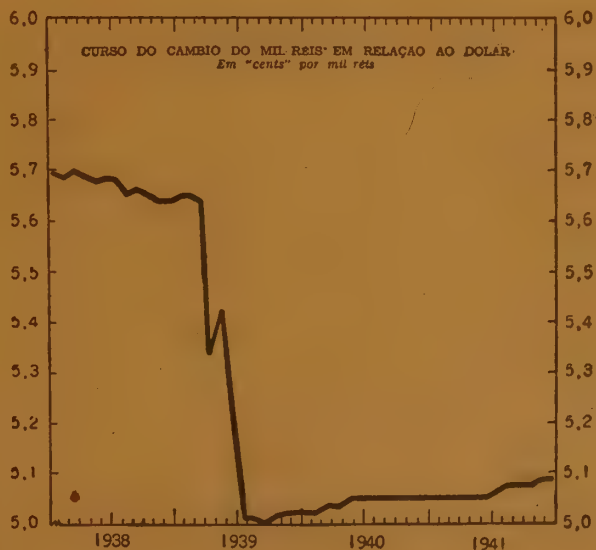
dos da importação e da Dívida Pública Externa e ainda ao serviço de transferência da remuneração de capitais particulares invertidos no país.

A existência de consideraveis saldos em bancos de paises com moeda estavel assegura-nos, por largo prazo, a normalidade dos pagamentos no exterior, sendo de notar que o Banco do Brasil tem grande parte dessas reservas, em ouro, depositadas no *Federal Reserve Bank of New York*.

Por outro lado, a posição devedora de grande número de paises, principalmente sul-americanos, permite prever a possibilidade de altear-se o Brasil à classe das nações credoras.

Essa situação — que procuramos prudentemente manter como reserva utilizavel em ulteriores conjunturas — provem, notadamente, de nossas múltiplas riquezas naturais, cuja exploração dia a dia mais se organiza e acentua, mercê do sereno critério das classes produtoras e do ambiente geral de ordem, em vivo contraste com as dolorosas contingências internacionais.

Desde que baixou, em começo de 1939, de sua posição anterior, para adaptar-se às novas condições econômicas, o mil-réis vem se mantendo em condições de perfeita estabilidade e com singular firmeza, tendo sido, em 1941, a cotação máxima do dolar, no mercado livre, de 19$784, em maio, e a mínima de 19$657, em dezembro, não ultrapassando de 127 réis a maior diferença atingida:

	Curso do câmbio do dolar
Janeiro	19$777
Fevereiro	19$776
Março	19$778
Abril	19$779
Maio	19$784
Junho	19$725
Julho	19$695
Agosto	19$698
Setembro	19$697
Outubro	19$692
Novembro	19$660
Dezembro	19$657

4. Comércio interno

Reagindo contra a ação depressiva dos fatores de perturbação decorrentes da guerra, o movimento de trocas internas, longe de declinar, vem manifestando a mesma tendência progressiva, assinalada no comércio de cabotagem, um dos seus principais elementos, posto que signifique uma parcela do processo de circulação de mercadorias, faltando-nos ainda conhecer todos os dados atinentes ao comércio por via terrestre, do qual possuimos, apenas, os valores dos produtos transportados por estrada de ferro, que apresentaram tambem crescente movimentação: 34.829.000 toneladas, em 1939, e 35.066.000, em 1940.

Eis o que revelam as estatísticas do comércio de cabotagem em dez meses — janeiro a outubro — dos anos de 1940 e 1941:

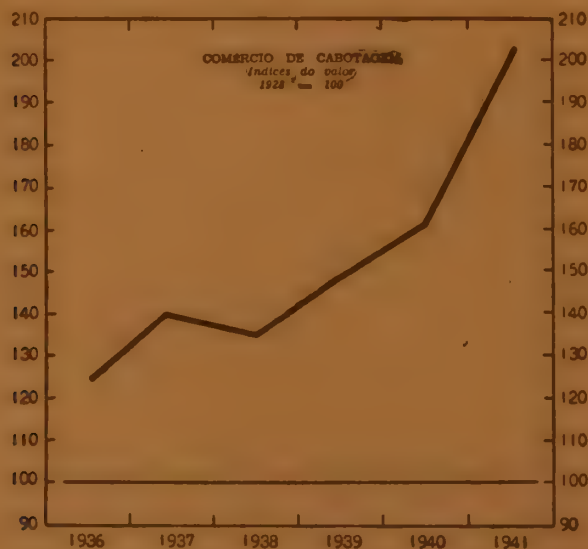
	Toneladas	*Contos de réis*
1940	2.471.559	4.027.697
1941	2.655.237	5.096.800
Aumento em 1941	183.678	1.069.103

O preço médio da tonelada cresceu de modo sensivel, de 1:629$000, em 1940, para 1:919$000, em 1941. Todavia, cumpre levar em conta que, entre as mercadorias do comércio interno, ainda constituem elementos valiosos os artigos de importação estrangeira, grandemente atingidos pela alta de

preços externos. O contingente de produtos nacionais, particularmente os manufatureiros, não deixou, porem, de ser apreciavel e este fato revela a salutar reação da economia industrial diante de novas condições impostas ao mundo pelo estrangulamento gradativo das fontes de permutas internacionais. Assim, a indústria nacional teve um surto consideravel no último biênio. Segundo estatísticas de 1941, o número de fábricas e oficinas atingia 75.834, cabendo ao Estado de São Paulo a parcela de 30.231. Nessa mesma unidade federada, as vendas mercantís totalizaram, no último ano, 30.135.736 contos de réis e o saldo que lhe é atribuido no comércio de cabotagem, nos dez primeiros meses de 1941, orça aproximadamente por 390.000 contos.

Outro fator preponderante inscreve-se na rubrica de "matérias primas", destinadas à transformação industrial. Esses produtos de base, rigorosamente nacionais, compreendem algodão em rama, peles e couros, borracha e cera de carnauba, os quais desenvolveram notavelmente sua participação no movimento expansivo da indústria e, consequentemente, do comércio interno. O café e o açucar, entre os gêneros alimentícios, e o alcool-motor, entre os combustiveis, tambem contribuiram para a elevação do consumo dos produtos nacionais.

Toma relevo, pela sua significação no momento, a crescente aplicação das fibras nacionais, como a *ramie* e outras, que substituem as similares estrangeiras de rara ou dificil aquisição.

O desenvolvimento das trocas do mercado interno expressa-se eloquentemente na seguinte curva, restrita ao comércio de cabotagem, à mingua, como já frizamos, de estatísticas tão completas quanto as que ele apresenta:

Não teríamos melhor elemento que, pelo seu valor objetivo, nos persuadisse do fortalecimento incessante do nosso arcabouço econômico, do que esse fenômeno de crescimento interior, fator essencial à defesa orgânica de nossa economia. Efetivamente, dotados de um sistema que, até há pouco, se alicerçava em pura rotina agrária, dificilmente estaríamos aptos a enfrentar a atual conjuntura, antes de reformá-lo segundo os processos da técnica de produção, em seu contínuo e quiçá interminavel aperfeiçoamento. Daí a industrialização tanto agrícola como fabril e seus prodigiosos efeitos

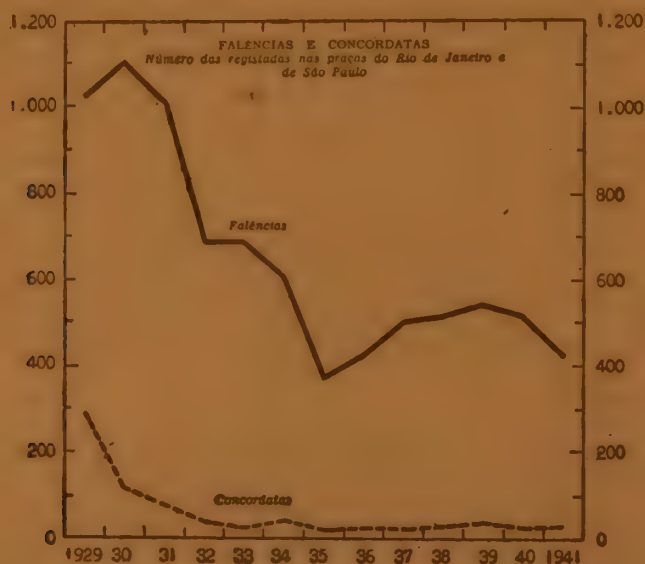
sobre o poder aquisitivo da grande massa de consumidores nacionais. Deste fato, de irrecusavel valor, nos dá testemunho o nivel de preços favoravel, quer dos produtos primários, quer dos manufaturados.

Com o desenvolvimento das trocas internas, nossa política econômica teve de enfrentar o ingente problema da circulação dos produtos, gerado pelas condições por assim dizer empíricas do nosso sistema de transportes. Os esforços de um decênio refletem, porem, a tenacidade governamental na prossecução de um plano que é, sem dúvida, um dos mais relevantes desta fase de restauração nacional. Em consequência, tanto a rede ferroviária como a rodoviária foram alongadas, renovando-se grande parte do material rodante e ampliando-se a eletrificação a fim de solucionar, ao menos parcialmente, outro problema a este correlativo: o de combustiveis.

Nesse terreno, tem sido fecundo o estímulo do Governo à iniciativa privada: a produção de hulha que, em 1939, não excedia de 1.047.000 toneladas, atingiu 1.336.000, em 1940, e subiu a 1.407.000, em 1941. O petróleo — cuja contribuição à vida moderna nos escusamos de acentuar — inscreve-se entre os assuntos de magna atenção governamental, convergindo para sua exploração racional os esforços de nossos mais abalizados técnicos.

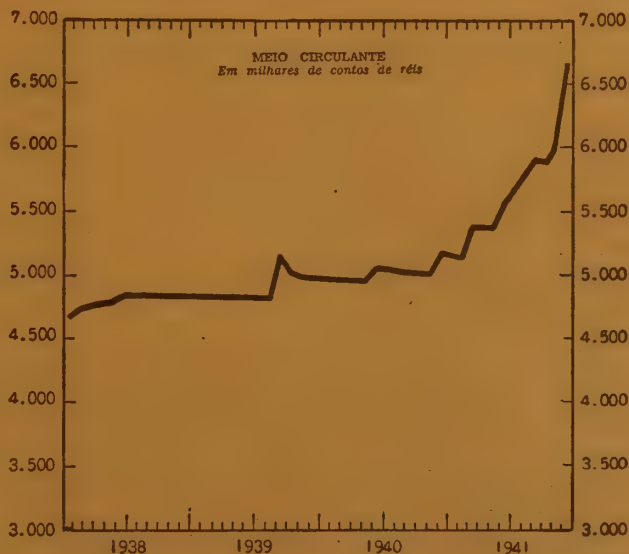
Tais são, em síntese, os fatores de consolidação da nossa estrutura econômica, refletida nitidamente no comércio in-

terno, o qual, a seu turno, exprime o grau de produtividade do país.

De que essa prosperidade assenta em bases sadias, temos prova confrontando estatísticas que abrangem, desde 1929, as falências e concordatas ocorridas nas praças do Rio de Janeiro e de São Paulo, centros que deteem cerca de três quintos de toda a nossa atividade comercial:

5. Situação monetária

A expansão da economia nacional impôs um auxílio mais dilatado às atividades produtoras, fato que deveria obviamente determinar, em parte, um acréscimo correspondente no papel-moeda em circulação.

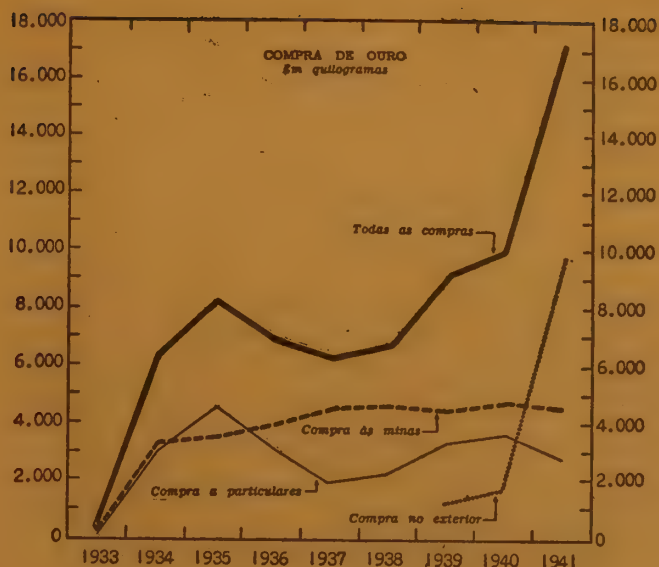
Efetivamente, no ano de 1941, esse aumento se destacou no ritmo ascensional dos anos anteriores, sobretudo a partir

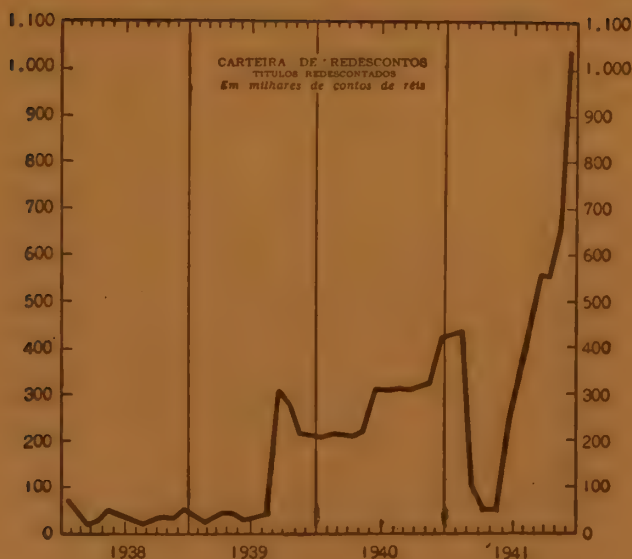
de junho, quando a circulação atingiu 5.588.000 contos de réis, elevando-se a 5.884.000 contos, em setembro, para alcançar a cifra culminante do exercício, em dezembro, com 6.646.000 contos, contra 5.185.000 contos, em dezembro de 1940:

O aumento, em 1941, de 1.461.000 contos de réis, resultou das seguintes operações de emissão e resgate, realizadas pelo Tesouro Nacional:

	Milhares de contos de réis	
	Emissão	Resgate
Obrigações especiais do Tesouro Nacional — Parte do produto da venda de obrigações especiais e parte correspondente aos juros das não vendidas, nos termos do decreto 21.717, de 10 de agosto de 1932	—	28
Moeda divisionária — Troco por alumínio e niquel	—	11

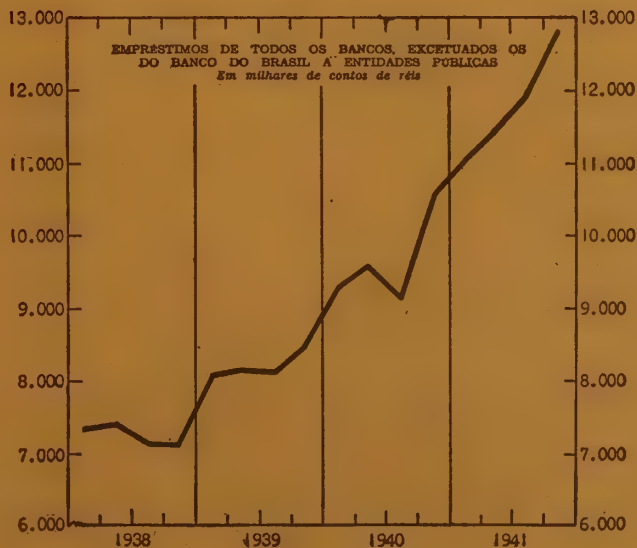
	Milhares de contos de réis	
	Emissão	Resgate
Caixa de Mobilização Bancária — Decreto 21.499, de 9 de junho de 1932:		
Suprimentos	63	—
Devoluções	—	73
Compra de ouro — Amortização do débito do Tesouro Nacional no Banco do Brasil, pela compra de ouro, de acordo com os decretos-leis 2.918 e 3.966, de 30 de dezembro de 1940 e 23 de dezembro de 1941, respectivamente ..	900	—
Carteira de Redescontos — Lei 449, de 14 de junho de 1937:		
Suprimentos	1.000	—
Devoluções	—	390

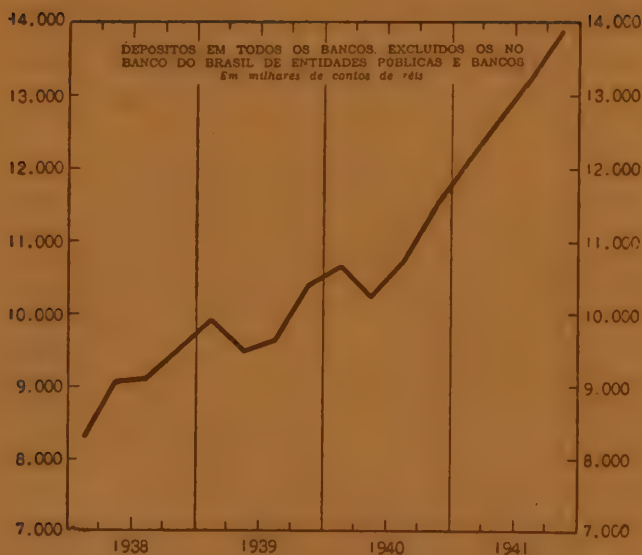
A compra de ouro, cujo preço médio por grama foi de 23$520, contra 23$990 em 1940, superou, em 1941, todas as aquisições precedentes: o total que, em 1940, alcançara 9.920 quilogramas, quasi duplicou em 1941, chegando a atingir 17.082 quilogramas, sendo 7.320 comprados no país e 9.762, no exterior:

	Em quilogramas			
	Compra às minas	Compra a particulares	Compra no exterior	Todas as compras
1933	281	44	—	325
1934	3.358	3.000	—	6.358
1935	3.591	4.571	—	8.162
1936	3.925	3.022	—	6.947
1937	4.425	1.909	—	6.334
1938	4.614	2.124	—	6.738
1939	4.467	3.389	1.167	9.023
1940	4.607	3.614	1.699	9.920
1941	4.483	2.837	9.762	17.082

Fator de acréscimo do meio circulante são as emissões, com as naturais alternativas, destinadas à Carteira de Redescontos, que já hoje constituem elemento normal e de sadia influência na evolução das operações internas, beneficiadas com a intervenção oportuna e, por assim dizer, automática do redesconto nas fases correspondentes à sua expansão periódica.

O saldo dos títulos redescontados, expresso em 425.550 contos de réis, em dezembro de 1940, sofreu oscilações em 1941, descendo mesmo a 40.028 contos, em maio, atingindo 650.847 contos, em novembro, e o máximo — *record* absoluto — de 1.040.398 contos, em dezembro, variações estas que confrontamos, por diagrama, com as registadas nos anos de 1938-1940:

A assistência bancária às atividades nacionais tomou um incremento que excedeu numericamente a todos os resultados das estatísticas precedentes, numa progressão que tende a manter-se em escala compativel com o dinamismo da produção e das trocas internas.

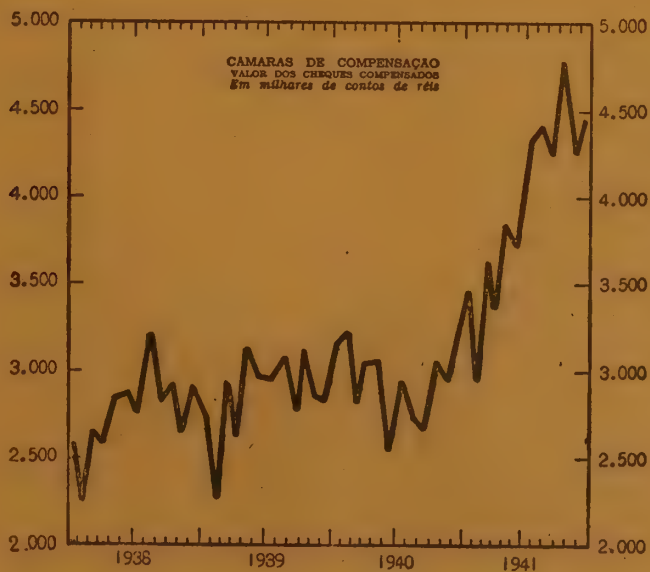
E' o que demonstram os empréstimos no total de 12.867.000 contos de réis (não computados os do Banco do Brasil a entidades públicas), em fins de 1941, quando, em 1940, não ultrapassaram de 10.566.000 contos, acusando, portanto, o acréscimo de 21 %.

Os valores descritos no diagrama permitem impressão bem nítida da excelente posição dos bancos do país nesse gênero de operações:

A contribuição do Banco do Brasil, com a elevação dos seus empréstimos concedidos a bancos, à produção, ao comércio e a particulares, de 1.831.000 contos de réis, em fins de 1940, a 2.589.000 contos, em fins de 1941, traduziu-se na destacada percentagem de 20 %.

Correlativamente, desenvolveram-se os depósitos nos bancos do país, atingindo 13.938.000 contos de réis, em 31 de dezembro de 1941:

A ampliação dos depósitos tornou maiores os valores da *moeda escritural* (depósitos à vista nos bancos, menos seu encaixe), que vale como legítimo meio de pagamento. Esses depósitos, exclusive os encaixes, totalizaram 9.677.000 contos de réis, em 31 de dezembro de 1941. Somada essa importância ao papel-moeda em circulação, o potencial monetário expressava-se por 16.323.000 contos, o mais alto ainda alcançado no país.

Cresceu tambem o movimento de cheques nas Câmaras de Compensação, verdadeiros núcleos de irradiação monetária, suscetiveis de atenuar a lentidão do nosso ainda obsoleto sistema de pagamentos por tradição manual.

Aos cheques, em número de 2.626.000, canalizados para os orgãos compensadores, corresponderam 47.576.000 contos

de réis, o que representa, no valor, a majoração de 34 % sobre o ano de 1940 e o extremo até agora atingido nesses setores bancários:

Em 10 de agosto de 1932, pelo decreto 21.717, foi autorizada a emissão, até 400.000 contos de réis, de obrigações especiais do Tesouro Nacional, do valor nominal de um conto cada uma, ao prazo de dez anos, a partir de fevereiro de 1934, e juros anuais de 7 %, destinando-se o produto da colocação gradativa de tais títulos pelo Banco do Brasil, nos mercados internos, bem como a importância dos juros correspondentes

às obrigações em carteira, ao resgate do papel-moeda, no total de 400.000 contos, que, para atender a despesas ordinárias e extraordinárias, teve o Governo de por em circulação, em obediência ainda ao citado decreto.

De como o Governo rigorosamente cumpriu os dispositivos do decreto e o Banco do Brasil bem desempenhou a incumbência que lhe foi cometida, é prova concludente o quadro que se segue:

	Títulos colocados		*Juros de títulos em carteira*	*Recebido pelo Banco do Brasil*	*Incinerado pela Caixa de Amortização*
	Número	*Produto*			
		Contos de réis			
1932	3.969	3.958	—	3.958	3.200
1933	27.161	27.094	26.903	53.997	51.903
1934	52.136	52.431	24.235	76.666	73.635
1935	35.772	36.106	21.031	57.137	45.031
1936	75.079	76.112	18.947	95.059	81.778
1937	11.682	12.022	13.300	25.322	56.593
1938	3.668	3.932	13.888	17.820	13.888
1939	95	102	13.331	13.433	17.262
1940	23.032	24.217	13.247	37.464	28.467
1941	12.936	13.544	5.600	19.144	28.243
Total ..	245.530	249.518	150.482	400.000	400.000

Resgatado o papel-moeda da emissão autorizada, foram recolhidas à Caixa de Amortização, para serem incineradas,

as obrigações restantes, em número de 154.470, ficando em poder dos seus possuidores 245.530 no valor nominal de 245.530 contos de réis, que produziram 249.518 contos e equivalem a 61,4 % daquele papel-moeda.

6. Finanças públicas

As finanças públicas refletem, por igual, a uniformidade do processo de transformação geral, bem caraterística desta fase histórica em que assistimos ao crescimento das atividades nacionais.

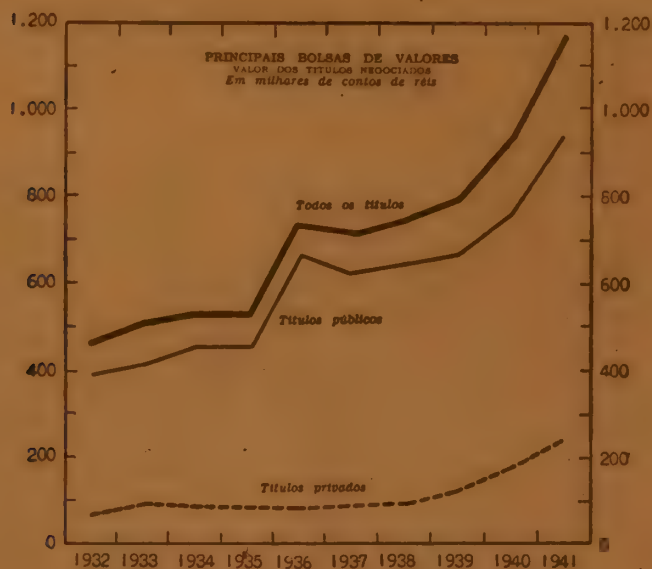
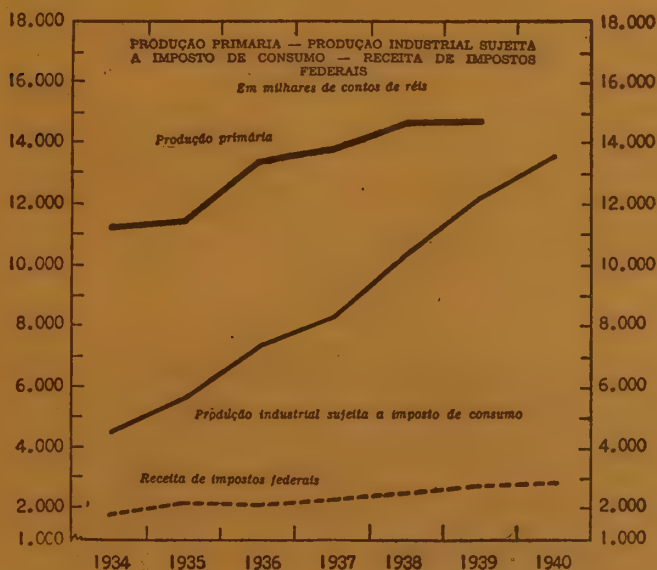
A tese de que simplesmente "boas finanças bastavam à solução de todos os problemas, a começar pelos econômicos", perdeu seu valor quasi axiomático, de vez que economia e finanças manteem interdependência, que não poderia ser contestada, pela coexistência de ações reflexas, que, isoladas, não permitiriam rigorosa interpretação.

Daí se compreende a política do Governo, que vem infatigavelmente estimulando as fontes de produção, através do crédito, dos transportes e de uma racional tributação, ao mesmo tempo que reduz ao mínimo os *deficits* orçamentários.

Esses, nos anos de 1939 e 1940, acusaram os valores de 539.000 e 593.000 contos de réis, respectivamente, verificando-se, porem, pelos dados oficiais, que não seria possivel reduzí-los ou eliminá-los sem uma contenção excessiva de des-

pesas, em detrimento do próprio crédito do Estado e da realização de obras de carater inadiavel.

Em compensação, os valores patrimoniais, representados pelos "bens da União", subiram de 9.930.523, em 1939, a 11.123.852 contos de réis, em 1941, ou seja o aumento de 1.193.329 contos no período de dois anos. Simultaneamente, a renda nacional, que no ano anterior totalizava 61.592.000 contos, elevou-se a 74.606.000, em 1941.

A preferência pelos títulos públicos cresce proporcionalmente ao crédito do Estado e ao volume de capitais nacionais ou estrangeiros — estes impelidos em parte pela situação anormal existente nos seus mercados de origem. A curva dos títulos negociados, a partir de 1932, o confirma:

Demonstra-se, por outro lado, que não foi absolutamente esgotada a capacidade de tributação federal. E' índice comprobatório o valor ascendente da produção primária e da produção industrial, nos últimos anos, comparado com a evolução dos impostos federais:

II. As atividades do Banco no ano de 1941

1. Estatutos

A assembléia geral extraordinária dos acionistas, reunida em 10 de março de 1942, aprovou a reforma dos estatutos projetada pela Diretoria do Banco, tendo sido, em conseqüência, modificada a redação de alguns artigos, modernizadas certas normas administrativas e sobre serviços e operações, e feitas as alterações decorrentes dos seguintes decretos-leis: 2.627, de 26 de setembro de 1940, que dispõe sobre as

sociedades por ações; 3.293, de 21 de maio de 1941, que instituiu a Carteira de Exportação e Importação; e 4.125, de 24 de fevereiro de 1942, que elevou de cinco para dez anos o prazo máximo de que trata o art. 6.º da lei 454, de [illegible] de julho de 1937, para os empréstimos da Carteira de Crédito Agrícola e Industrial aplicaveis à reforma, aperfeiçoamento ou aquisição de maquinária para indústrias que possam ser consideradas genuinamente nacionais.

Foram, assim, atendidas as necessidades resultantes da evolução do próprio Banco, agora mais bem aparelhado à defesa dos interesses econômicos do país.

2. Capital

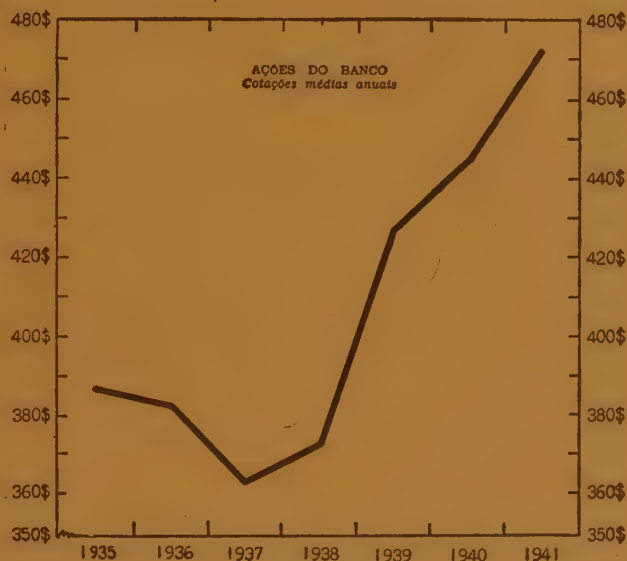
O capital do Banco, mantido desde 1921 em quinhentas mil ações nominativas no valor de duzentos mil réis cada uma, será elevado, de acordo com o preceito estatutário, para duzentos mil contos, subindo, em consequência, para um milhão o número de ações.

Em fins de 1941, as ações que o representam achavam-se distribuidas entre os seguintes possuidores:

		Número de ações	*Percentagens*
Tesouro Nacional:			
Inalienaveis	259.152		
Livres	19.508	278.660	55,7 %
Particulares		215.979	43,2 %
Bancos nacionais		437	0,1 %
Bancos estrangeiros		4.924	1,0 %
Total		500.000	100,0 %

Traduzindo a expansão das atividades, a segurança das operações, a prudência administrativa, continua em ascendência a cotação média anual das ações do Banco: passou de 444$000, em 1940, para 472$000, em 1941, com aumento correspondente a 6 %, elevando-se de 98 para 104 os respectivos índices, baseados em 1928.

1941 registou, assim, o expressivo fato de haverem as cotações ultrapassado o nivel médio de 1928, desde então não atingido. A mais alta cotação média mensal de 1941 foi de 501$000, verificada em fevereiro.

O diagrama seguinte evidencia a continuação, em 1941, do movimento ascensional iniciado no segundo semestre de 1937:

A distribuição dos dividendos totalizou 15.000 contos de réis, mantida a taxa de 15 % ao ano, vigorante desde o segundo semestre de 1932.

3. Carteira de Câmbio

A execução da política cambial e dos serviços da Fiscalização Bancária, sob a alta orientação do Sr. Ministro da Fazenda, continua a cargo desta Carteira, por conta do Tesouro Nacional.

4. Carteira de Crédito Agrícola e Industrial

a) Evolução das operações

Prosseguiu, em 1941, a notavel expansão da assistência desta Carteira às atividades produtoras do país. Foi o seguinte o movimento geral dos créditos abertos, de 1938 a 1941:

	Número				
	1938	1939	1940	1941	1938-1941
Créditos concedidos	1.050	3.294	7.325	11.696	23.365
Créditos liquidados	287	1.319	2.917	6.889	11.412

	Milhares de contos de réis				
	1938	1939	1940	1941	1938-1941
Créditos concedidos	98	295	462	912	1.767
Créditos liquidados	23	87	179	410	699

Em 31 de dezembro de 1941, a posição das operações apresentava-se deste modo:

	Número	*Milhares de contos de réis*
Realizadas	23.365	1.767
Liquidadas	11.412	699
Em ser	11.953	1.068

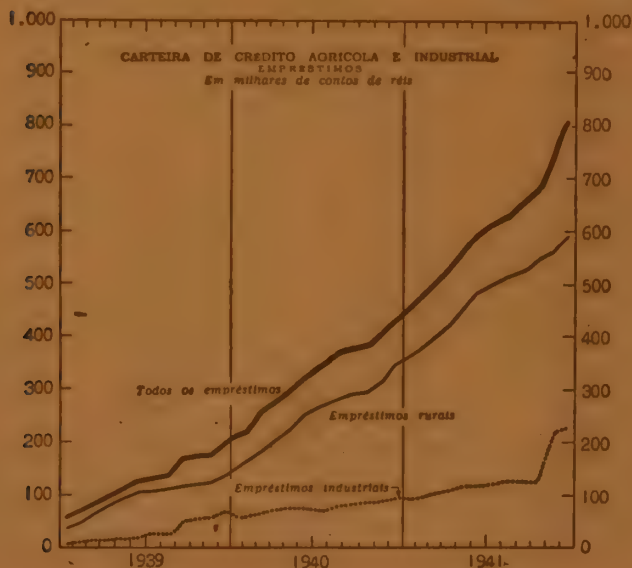
As operações realizadas assim se desdobraram:

	Milhares de contos de réis				
	1938	1939	1940	1941	1938-1941
Operações rurais	80	236	408	676	1.400
Operações industriais ...	18	59	54	236	367
Todas as operações ..	98	295	462	912	1.767

	Percentagens				
	1938	1939	1940	1941	1938-1941
Operações rurais	82 %	80 %	88 %	74 %	79 %
Operações industriais ...	18 %	20 %	12 %	26 %	21 %
Todas as operações ..	100 %	100 %	100 %	100 %	100 %

Em fins de 1938, 1939, 1940 e 1941, as aplicações apresentavam os saldos de 46.000, 198.000, 435.000 e 816.000 contos de réis, respectivamente, evidenciando os apreciaveis aumentos de 152.000, 237.000 e 381.000 contos em relação aos anos imediatamente anteriores, sendo significativo o fato de tal evolução se produzir, mês a mês, em progressão praticamente uniforme:

	Saldos mensais — Em milhares de contos de réis		
	Empréstimos rurais	Empréstimos industriais	Todos os empréstimos
1938 — Dezembro	41	5	46
1939 — Dezembro	133	65	198
1940 — Janeiro	151	58	209
Fevereiro	163	62	225
Março	185	66	251
Abril	206	71	277
Maio	226	74	300
Junho	253	78	331

		Saldos mensais		
		Em milhares de contos de réis		
		Empréstimos rurais	Empréstimos industriais	Todos os empréstimos
1940 —	Julho	270	77	347
	Agosto	283	80	363
	Setembro	296	82	378
	Outubro	298	85	383
	Novembro	313	89	402
	Dezembro	341	94	435
1941 —	Janeiro	355	96	451
	Fevereiro	373	101	474
	Março	402	104	506
	Abril	433	107	540
	Maio	453	113	566
	Junho	483	114	597
	Julho	500	116	616
	Agosto	510	117	627
	Setembro	526	121	647
	Outubro	547	122	669
	Novembro	554	222	776
	Dezembro	586	230	816

b) Operações rurais

Desde o início do seu funcionamento, em 1938, até 31 de dezembro de 1941, a Carteira realizou 23.097 financiamentos rurais, que se distribuiram por pequenos, médios e grandes produtores:

	1938		1939		1940		1941		1938-1941	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
PEQUENOS PRODUTORES										
De 250$ a 5:000$	100	10	323	10	959	13	1.528	13	2.910	13
De 5:000$ a 10:000$	135	13	482	15	1.108	15	1.771	15	3.496	15
De 10:000$ a 20:000$	182	18	676	21	1.558	22	2.359	20	4.775	21
De 20:000$ a 30:000$	111	11	398	12	921	13	1.392	12	2.822	12
	528	52	1.879	58	4.546	63	7.050	60	14.003	61
MÉDIOS PRODUTORES										
De 30:000$ a 50:000$	171	17	419	13	948	13	1.573	14	3.111	13
De 50:000$ a 100:000$	157	15	491	15	937	13	1.586	14	3.171	14
	328	32	910	28	1.885	26	3.159	28	6.282	27
GRANDES PRODUTORES										
Superiores a 100:000$	165	16	462	14	787	11	1.398	12	2.812	12
Todos os empréstimos	1.021	100	3.251	100	7.218	100	11.607	100	23.097	100

Ressalta dessa demonstração a preponderância dos empréstimos a pequenos produtores, que sempre absorveram mais de 50 % do total dos financiamentos, ao passo que os grandes produtores limitaram ao máximo de 16 % a sua contribuição para o cômputo geral das operações rurais.

A observação do curso dos financiamentos, para custeio de entre-safras, aconselhou subordinar a utilização dos créditos a regime de retiradas mensais, correspondentes aos impostos, salários e despesas com os serviços efetivamente executados, bem como disciplinar o exercício da fiscalização.

Tal medida veio permitir eficiente controle da aplicação dos adiantamentos e acompanhar a evolução dos trabalhos financiados. Verificou-se, em consequência, maior aperfeiçoamento da técnica do crédito agrícola, pelo sentido verdadeiramente objetivo que imprimiu à sua prática.

POR ZONAS

A assistência da Carteira vem se efetuando indistintamente em todas as regiões do país, subordinada naturalmente aos imperativos de ordem econômica. Com efeito, os créditos concedidos para fins rurais apresentavam-se desta maneira:

	Milhares de contos de réis				
	1938	1939	1940	1941	1938-1941
Norte (Amazonas e Pará)	—	—	1	1	2
Nordeste					
Ocidental (Maranhão e Piauí)	—	1	2	2	5
Oriental (Ceará, Rio Grande do Norte, Paraiba, Pernambuco e Alagoas)	31	58	56	68	213
Leste					
Setentrional (Sergipe e Baía)	—	1	30	43	74
Meridional (Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro e Distrito Federal)	4	27	72	136	239
Sul (São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul)	45	147	228	393	813
Centro-Oeste (Goiaz e Mato Grosso)	—	2	19	33	54
Brasil	80	236	408	676	1.400

	Percentagens				
	1938	1939	1940	1941	1938-1941
Norte	—	—	—	—	—
Nordeste					
Ocidental	—	—	—	—	—
Oriental	39 %	25 %	14 %	10 %	15 %
Leste					
Setentrional	—	—	7 %	7 %	6 %
Meridional	5 %	11 %	18 %	20 %	17 %
Sul	56 %	63 %	56 %	58 %	58 %
Centro-Oeste	—	1 %	5 %	5 %	4 %
Brasil	100 %	100 %	100 %	100 %	100 %

POR PRODUTOS

Os créditos rurais assim se distribuiram:

	Milhares de contos de réis				
	1938	1939	1940	1941	1938-1941
Café	31	74	72	99	276
Arroz	6	31	41	84	162
Algodão	8	19	41	81	149
Cana de açucar	25	55	53	64	197
Mandioca	1	5	8	11	25
Fruticultura	4	5	6	7	22
Cacau	—	—	1	4	5
Linho	—	—	—	2	2
Milho	—	—	2	1	3
Batatas	—	—	—	1	1
Carnauba	—	—	—	1	1
Pecuária	5	40	175	307	527
Outros produtos	—	7	9	14	30
Todos os produtos ..	80	236	408	676	1.400

	Percentagens				
	1938	1939	1940	1941	1938-1941
Café	39 %	32 %	18 %	15 %	20 %
Arroz	8 %	13 %	10 %	12 %	12 %
Algodão	10 %	8 %	10 %	12 %	10 %
Cana de açucar	31 %	23 %	13 %	10 %	14 %
Mandioca	1 %	2 %	2 %	2 %	2 %
Fruticultura	5 %	2 %	1 %	1 %	2 %
Cacau	—	—	—	—	—
Linho	—	—	—	—	—
Milho	—	—	—	—	—
Batatas	—	—	—	—	—
Carnauba	—	—	—	—	—
Pecuária	6 %	17 %	44 %	46 %	38 %
Outros produtos	—	3 %	2 %	2 %	2 %
Todos os produtos	100 %	100 %	100 %	100 %	100 %

CAFÉ

Em vista da prolongada estiagem que assolou o Estado de São Paulo, meses a fio, diminuindo grandemente a produtividade da maior parte de suas lavouras cafeeiras nas próximas safras e impossibilitando os respectivos lavradores de obter o financiamento regulamentar da Carteira, a fim de satisfazer as suas necessidades de custeio, o Governo Federal, pelo decreto-lei 3.049, de 13 de fevereiro de 1941, autorizou o Banco a financiá-las, em condições excepcionais, no período compreendido entre 1 de novembro de 1940 e 31 de outubro de 1943.

Por expressa determinação do citado decreto-lei e previamente aprovado pelo Ministério da Fazenda, foi firmado, em 17 de março de 1941, um ajuste entre o Banco e o Departamento Nacional do Café, que consistiu, em essência, na fixação do princípio, de sentido nitidamente racional, de que os financiamentos não deveriam exceder o estritamente indispensavel ao custeio, apenas, da parte economicamente produtiva das lavouras.

Terminada a safra de novembro 1940 — outubro 1941, e verificado que ainda bem precário era o estado dos cafezais, o Governo Federal, pelo decreto-lei 3.934, de 12 de dezembro de 1941, ampliou o período do financiamento especial até 31 de outubro de 1944.

ALGODÃO

Ao começar a colheita da safra do período 1940-1941, registou-se impressionante queda das cotações, ameaçando seriamente a situação dos produtores.

Localizada a causa, a Fiscalização Bancária fixou, para a exportação, as bases mínimas no porto de embarque — por arroba, tipo 5 — de 50$000 para o algodão paulista ou equivalentes, fibra de 28mm, e de 45$000 para o de outras procedências, fibra de 26 a 28mm, e a Carteira proporcionou aos produtores financiamento de 90 % dessas bases, com o deságio de 1$500 para o algodão de tipo 6, deduzidas todas as despesas até o embarque (armazenagem, transporte, taxas e impostos).

Tais medidas evitaram aos produtores o sacrifício equivalente à entrega de suas colheitas a preços que mal cobririam as despesas de custeio.

ARROZ

No Estado do Rio Grande do Sul ocorreu fenômeno climático inverso ao verificado no de São Paulo: chuvas torrenciais e ininterruptas avolumaram as aguas dos rios, inundando as zonas marginais e invadindo, mesmo, a cidade de Porto Alegre.

Verdadeira calamidade, por suas extraordinárias proporções, a enchente perturbou, quando não paralizou, as atividades de grande parte do Estado.

Da safra de arroz, cuja colheita se iniciava, a maior parte se perdeu, daí resultando a impossibilidade, para grande número de rizicultores, de liquidar os financiamentos que haviam obtido.

Acudiu-lhes o Governo Federal com a expedição do decreto-lei 3.379, de 1 de julho de 1941, que regulou o financiamento das safras de 1941-1942 a 1943-1944 e a liquidação parcelada das dívidas provenientes do custeio da frustrânea, de 1940-1941, que o Estado assegurou, pelo decreto 98, de 21 de julho de 1941, e será efetuada mediante recolhimento da taxa por saco de arroz produzido nas lavouras dos devedores, a quem, desse modo, se facultaram elementos de reconstituição.

EXPANSÃO E DISSEMINAÇÃO DOS EMPRÉSTIMOS

Todas essas providências, tomadas pelo Governo Federal com verdadeiro senso de oportunidade, decorreram do conhecimento perfeito das reais necessidades dos produtores e da situação de cada um desses produtos, através de aprofundados estudos, baseados em observações colhidas nas próprias regiões em que se verificaram as anormalidades, com participação do diretor da Carteira.

A expansão e a disseminação dos empréstimos estão bem patentes nos quadros apresentados. Não se pode deixar de acentuar, como consequência das mencionadas medidas oficiais de amparo, a signficativa ascensão dos financiamentos de café, que passaram de 72.000 contos de réis, em 1940, para 99.000 contos, em 1941. Mais expressivo foi o desenvolvimento dos empréstimos para custeio de plantações de algodão e arroz que, em 1941, apresentaram os vultosos aumentos de 40.000 e 43.000 contos de réis, totalizando 81.000 e 84.000 contos, respectivamente.

Outrossim, é de salientar que os financiamentos de cana de açucar se elevaram a 64.000 contos de réis, em 1941, mais 11.000 contos do que a cifra alcançada em 1940, e que os destinados ao custeio de plantações de batata, carnauba e linho, os quais, em relatórios anteriores figuravam englobadamente sob a designação "diversos", tiveram, em 1941, desenvolvimento que justifica destacada menção.

O amparo às atividades pastorís, inexpressivo em 1938 e 1939, quando os empréstimos atingiram apenas 5.000 e

40.000 contos de réis, respectivamente, teve, em 1940, apreciavel incremento, com a realização de operações no valor de 175.000 contos, para expandir-se de forma notavel em 1941, ano em que se elevaram a 307.000 contos os financiamentos concedidos para custeio de criações, aquisição de reprodutores, de gado para criar, recriar ou engordar, bem como para construções de estábulos, silos, etc.

COOPERATIVAS

Cresceu sensivelmente o número das cooperativas que, entrosadas com a Carteira, veem proporcionando assistência financeira, tecnicamente adequada ao custeio e ao desenvolvimento das atividades produtoras de seus associados.

Em sua maior parte, essas sociedades são do tipo mixto — consumo, produção e crédito — e teem sido as mais bem aceitas, porque os produtores filiados tanto compram por seu intermédio os gêneros e utilidades de que necessitam como adquirem ou obteem, por empréstimo, máquinas agrárias e animais de serviço, conseguindo os financiamentos indispensaveis à execução dos seus trabalhos, beneficiando e vendendo sua produção sem a interferência de revendedores.

A várias dessas cooperativas a Carteira tem adiantado recursos para a instalação de aparelhagem própria ao beneficiamento das colheitas dos associados ou à produção de seus rebanhos.

c) **Operações industriais**

A Carteira vem se empenhando no sentido de proporcionar às atividades industriais auxílio capaz de acelerar a execução da política de aproveitamento dos enormes recursos naturais do país, a fim de transformar sua riqueza potencial em variada e util produção, destinada a suprir as necessidades do consumo interno, principalmente as inadiaveis exigências da defesa nacional, e aprovisionar os mercados americanos, praticamente os únicos acessiveis, cujas fontes de abastecimento extra-continentais veem sofrendo deslocamentos em suas órbitas, em consequência do atual conflito armado.

Concretizando tais diretrizes, os créditos abertos pela Carteira evoluiram de 54.000 contos de réis, em 1940, para 236.000 contos, em 1941, cifras que bem demonstram crescente amparo às indústrias brasileiras.

Apresentam excepcional alcance, dentre as operações realizadas, as que se destinam ao desenvolvimento da mineração do ouro, das indústrias metalúrgica, textil, de vidro neutro e de cortume, da fabricação de cimento e da extração de amido de mandioca.

Merece referência especial a operação de 69.000 contos de réis, contratada, em dezembro de 1941, com a Companhia Brasileira de Alumínio, para instalação de grande usina metalúrgica de alumínio, na estação de Rodovalho, no Estado de São Paulo, com aproveitamento das ricas jazidas de bauxita de Poços de Caldas, no Estado de Minas Gerais.

E' oportuno lembrar que idêntico empreendimento mereceu, no ano de 1940, a ajuda da Carteira, a qual abriu à Eletro-Química Brasileira, S. A., o crédito de 26.500 contos de réis, necessário à instalação, em Ouro Preto, no Estado de Minas Gerais, da primeira usina metalúrgica de alumínio, dotada de aperfeiçoada aparelhagem.

Já destacamos, no relatório anterior, a abertura, em fevereiro de 1941, do crédito de 60.000 contos de réis, a favor das Indústrias Klabin do Paraná de Celulose, S. A., para a compra e instalação de aparelhagem destinada à produção de celulose em grande escala, no mesmo Estado, empreendimento de excepcional interesse para a nossa economia.

O prazo máximo de cinco anos, determinado no artigo 6.º da lei 454, de 9 de julho de 1937, para os empréstimos industriais concedidos pela Carteira, trazia certa dificuldade às operações de maior vulto, cujas liquidações necessitavam de períodos mais dilatados. Contornando tal situação, o Governo Federal, como já referimos, baixou o decreto-lei 4.125, de 24 de fevereiro de 1942, elevando para dez anos o limite do prazo desses empréstimos, aplicaveis à reforma, aperfeiçoamento ou aquisição de maquinária para indústrias que possam ser consideradas genuinamente nacionais.

d) Letras hipotecárias

Em execução aos decretos-leis 1.002, 1.172, 1.230, 1.888, 2.071, 2.157, 2.238 e 2.689, de 29 de dezembro de 1938, 27 de março, 29 de abril e 15 de dezembro de 1939, 7 de março,

30 de abril, 28 de maio e 26 de outubro de 1940, respectivamente, foram recebidas, pelas agências, 5.355 propostas de empréstimos em letras hipotecárias, no valor de 1.697.413 contos de réis.

Até fins de 1941, as agências haviam preparado 2.000 processos, dos quais 497 foram encaminhados à Câmara de Reajustamento Econômico. Concederam-se 226 empréstimos e se recusaram 5.

Em 31 de dezembro de 1941 existiam, em circulação, bonus no total de 75.879 contos de réis e letras hipotecárias no de 971 contos.

e) Juros das operações

A Carteira reduziu para 7 % ao ano os juros dos financiamentos rurais, de acordo com a orientação governamental, consubstanciada no decreto-lei 2.611, de 20 de setembro de 1940. Conquanto tenha reduzido, àquela taxa, os juros de todos os empréstimos rurais anteriormente concedidos, tal medida se fez sentir, em toda a sua plenitude, na vigência do ano de 1941. A baixa taxa de juros em vigor veio contribuir para o maior incremento das operações de assistência a essas atividades, facilitando-lhes os meios de se expandirem economicamente.

Durante o ano de 1941 foram cobrados juros no total de 44.459 contos de réis, que, em relação ao saldo médio mensal das utilizações, de 607.637 contos, corresponderam à renda

bruta de 7,3 %, taxa que bem evidencia como teem sido módicos, no conjunto das operações, os juros estipulados pela Carteira para todas as modalidades de seus empréstimos.

5. Carteira de Crédito Geral

As operações de empréstimos desta Carteira atingiram, em 1941, o saldo médio de 4.024.000 contos de réis, contra 3.824.000, em 1940, registando o aumento de 200.000 contos (5 %).

Essas aplicações assim se distribuiram nos dois últimos anos:

	SALDOS MÉDIOS			
	Em milhares de contos de réis		*Variações*	
EMPRÉSTIMOS	1940	1941	Absolutas	%
A poderes públicos	2.535	2.554	+ 19	+ 1
A bancos	159	138	— 21	— 13
Ao público	1.130	1.332	+ 202	+ 18
Todos os empréstimos	3.824	4.024	+ 200	+ 5

Em virtude da reforma dos estatutos, levada a efeito em 11 de janeiro de 1940, o Banco ficou autorizado a financiar obras públicas e indústrias de interesse nacional, tendo especialmente em vista indústrias novas, destinadas à exploração das riquezas do país. As normas gerais de tais operações foram aprovadas pela Diretoria, a 10 de setembro de 1940,

tendo sido criado, em consequência, o Departamento de Financiamento, subordinado a esta Carteira.

1941 assinalou o primeiro ano de atividades do novo orgão, espelhadas nos seguintes dados estatísticos: foram estudadas 59 propostas, no elevado montante de 1.025.618 contos de réis, e aprovadas 11 operações, das quais 8 já realizadas, no valor global de 492.297 contos.

O critério que vem presidindo ao desenvolvimento das operações do Departamento justifica o grande número de propostas recusadas, algumas feitas com inteiro desconhecimento dos seus objetivos e disposições regulamentares, outras visando aventurosos negócios, atraidas pela nova modalidade de crédito especializado.

O estudo das propostas encaminhadas ao Departamento não leva em consideração apenas as possibilidades econômico-financeiras da indústria, mas tambem as suas altas finalidades e a amplitude de seus efeitos na economia nacional.

As operações realizadas assim se distribuiram por atividades industriais:

	Contos de réis
Indústria manufatureira	39.872
Indústria da construção	452.425
Todas as indústrias	492.297

Merece destacada referência a de 450.425 contos de réis com a Prefeitura do Distrito Federal, para realização do plano urbanístico da cidade do Rio de Janeiro, de que trata o decreto-lei 2.722, de 30 de outubro de 1940, e autorizada pelo decreto-lei 3.532, de 21 de agosto de 1941.

Essa vultosa operação, aprovada pela Diretoria, em sessão de 29 de julho de 1941, foi processada no Departamento, uma vez que se encontra perfeitamente dentro de suas finalidades.

O capital em circulação, relativo aos empréstimos concedidos pelo Departamento, elevava-se a 455.872 contos de réis, em fins de 1941.

6. Carteira de Exportação e Importação

a) Instituição da Carteira

Como é do conhecimento público, esta nova Carteira, criada pelo decreto-lei 3.293, de 21 de maio de 1941, tem por fim precípuo:

> "Estimular e amparar a exportação de produtos nacionais e assegurar condições favoraveis à importação de produtos estrangeiros".

Si bem que seu funcionamento date de meados do mês de agosto, após a aprovação de seu regulamento pela Diretoria do Banco, em sessão de 22 de julho de 1941, e pelo Sr. Ministro da Fazenda, em despacho de 25 do mesmo mês, a atuação da Carteira nesses poucos meses de existência já se fez sentir, de certo modo, no âmbito da economia em geral e, de maneira particular, no plano governamental de amparo a produtores e consumidores nacionais de borracha, bem como no serviço atinente às importações de origem norte-americana.

b) Política da borracha

Como ponto de partida do programa de reerguimento da Amazônia, a que se referiu o Presidente Getulio Vargas no discurso de 10 de outubro de 1940, o Governo — atendendo a necessidade urgente de assegurar à indústria nacional da borracha a matéria prima indispensavel a seu funcionamento normal, ao abrigo duma concorrência das indústrias estrangeiras, que a excessiva alta de preços no mercado interno torna impossivel sustentar; e tendo em vista, por outro lado, que os produtores da Amazônia não devem ficar privados das vantagens decorrentes da situação internacional, assim estimulando a produção e a atividade econômica daquela região — baixou o decreto-lei 3.359, de 20 de junho de 1941, o qual, entre outras medidas de grande alcance para a produção e comércio da borracha, atribuia ao Banco, por intermédio da Fiscalização Bancária, o encargo de garantir o suprimento da matéria prima à indústria nacional da borracha, ao mesmo tempo que incumbia o próprio Governo do controle dos preços da matéria prima e dos artefactos.

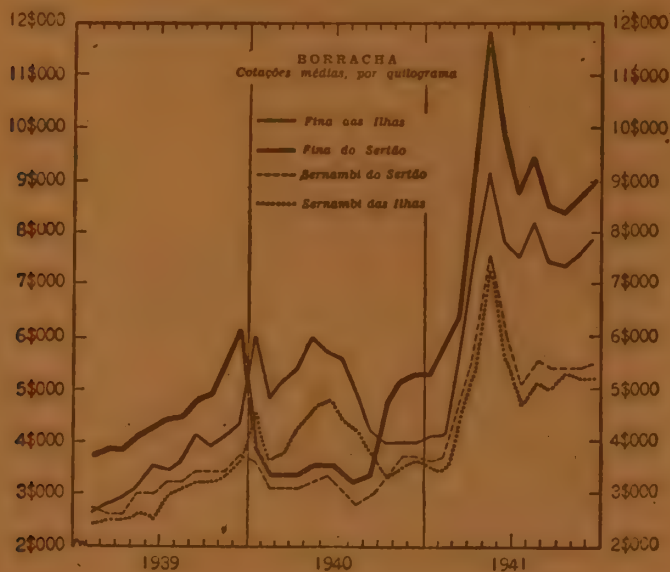
A esse decreto-lei seguiu-se, em 22 de agosto do mesmo ano, o de n.º 3.547, no qual ficou resolvido:

1º — que a importação de produtos de borracha e a exportação da borracha brasileira, de qualquer tipo e qualidade, dependem de prévia e expressa autorização da Carteira; e

2º — que compete à Carteira o controle de preços dos artefactos de borracha e da matéria prima para o mercado interior, a que se refere o art.º 2..º do decreto-lei 3.359, de 20 de junho de 1941.

De acordo, pois, com essa orientação oficial, a Carteira tem procurado amparar os interesses tanto dos produtores como dos consumidores de borracha.

A intervenção governamental vem, pouco a pouco, atingindo o seu alvo: melhoria de preço para o produtor e garantia de suprimento de matéria prima para a indústria do país.

De fato, após um período de preços anormalmente altos e de carater especulativo, provocados por compras eventuais, a tendência das cotações no segundo semestre de 1941 foi para a estabilidade:

Em relação aos anos de 1939 e 1940, o de 1941 acusa melhoria:

PRINCIPAIS TIPOS	COTAÇÕES MÉDIAS ANUAIS NA PRAÇA DE BELEM *Réis por quilograma*			*Percentagens do aumento*	
	1939	1940	1941	1941 sobre 1939	1941 sobre 1940
Fina das Ilhas	3.480	4.980	6.970	100 %	40 %
Fina do Sertão ...	4.520	3.820	8.380	85 %	119 %
Sernambí das Ilhas	2.880	4.000	4.990	73 %	25 %
Sernambí do Sertão	3.110	3.240	5.230	68 %	61 %

Com a tensão das relações nipo-americanas, essa estabilidade de preços começou a dar mostras de perturbação, que se veio agravando até o início do conflito no Pacífico, impondo à Carteira nova política de preços que se coadune com o imperativo do momento: — avolumar a produção exportavel.

No que diz com o segundo ponto do programa governamental — garantia de suprimento de matéria prima à indústria brasileira — os seguintes dados provam que, graças ao sistema de licença de exportação, essa finalidade foi plenamente atingida:

LICENÇAS DE EXPORTAÇÃO CONCEDIDAS DE SETEMBRO A DEZEMBRO DE 1941

	Toneladas
De Belem e Manaus para:	
Estados do sul	5.471
Estados Unidos	1.681
Argentina	838
	7.990
De Baía para:	
Argentina	1
De Rio de Janeiro para:	
Argentina	102
Total	8.093

Como medida complementar à defesa dessa indústria, de importância primordial em nossa vida econômica, a Carteira, de acordo com o decreto-lei 3.547, tem intervindo na entrada de artefactos de borracha, entre os quais se destacam pneus e câmaras de ar, concedendo licença de importação somente para artigos que ainda não teem similares na indústria nacional.

De tudo o que acaba de ser dito ressalta que, apesar das deficiências, porventura lobrigadas na ação da Carteira, as quais devem correr por conta da complexidade do problema da borracha, ninguem de boa fé contestará a oportunidade de sua intervenção em mercado que as vicissitudes de guerra poderiam transformar numa das melhores presas da especulação e da instabilidade.

c) Importação dos Estados Unidos

Ainda longe estavam de ser instalados os serviços da Carteira e já o Conselho Federal do Comércio Exterior, em resolução aprovada pela Presidência da República, opinava pela conveniência de ser promovida, por seu intermédio,

> "a importação, para distribuição à produção nacional, das matérias primas, máquinas, aparelhos e utensílios necessários e sem similar produzidos no país, sujeitos a licença prévia de exportação, procedendo à fiscalização que julgar conveniente".

Decorrente desse alvitre, a Carteira recebeu tal número de pedidos de licença de importação, que foi necessário desfalcar o quadro do funcionalismo, em serviço noutros setores do Banco, a fim de que se désse vasão a essa enorme massa de trabalho, para a qual ainda não estava a Carteira devidamente aparelhada.

Não obstante todas essas dificuldades, foram enviados, até 15 de dezembro, cerca de 700 pedidos de prioridade e de licença de importação, muitos dos quais tivemos o prazer de saber atendidos pelas autoridades americanas.

Por decreto-lei 3.980, de 27 de dezembro de 1941, o Governo condicionou à aprovação da Carteira todos os pedidos de importação de materiais, produtos e maquinismos de procedência norte-americana sujeitos ao regime de prioridades e licenças.

Em virtude desse decreto-lei, a Carteira regulamentou o assunto, dispondo sobre a maneira de examinar, autenticar e encaminhar, por intermédio de nossa embaixada em Washington, os referidos pedidos.

Obrigada a adaptar-se às modificações que as emergências veem impondo à administração norte-americana, essa atribuição da Carteira tem reclamado, e reclamará cada vez mais, uma soma consideravel de trabalho que, é bom que se diga, tem sido compartilhada pela nossa representação nos Estados Unidos.

Esse esforço é tanto mais digno de ser assinalado quanto o seu resultado está sujeito a inúmeras contingências, abso-

lutamente fora do alcance do nosso controle, e das quais somente podem fazer idéia os que se acham a par das frequentes modificações e novas exigências que os imperativos do momento, no terreno econômico, principalmente no do comércio externo, reclamam do Governo Americano.

d) Operações

Tendo em vista que, somente a partir de setembro de 1941, a Carteira começou a operar normalmente, o quadro seguinte, no qual os valores em libras e dólares foram reduzidos a contos de réis, ao câmbio do dia, salienta, de maneira expressiva, sua atividade no setor bancário:

	Operações autorizadas		*Operações pendentes*	
	Número	Valor	Número	Valor
Importação	68	38.555	8	21.381
Exportação	28	42.736	6	6.400
Total	96	81.291	14	27.781

e) Informações econômicas e comerciais

Com o fim de incrementar o intercâmbio comercial externo, sua primeira finalidade, a Carteira mantem um serviço de informações econômicas e comerciais, tendo respondido a numerosas cartas.

Convem acrescentar que, preocupada com a intensificação das trocas internacionais, não tem a Carteira limitado as

suas informações de carater comercial a vagas indicações de firmas, produtos ou condições de mercados.

Todas as pretensões que julgamos propícias à expansão das correntes mercantís com o exterior são devidamente divulgadas por entre as associações de classe, a Secção de Fomento do Comércio Exterior, do Conselho Federal do Comércio Exterior, e as agências e sub-agências do Banco.

Analogamente, as informações de cunho comercial, que se destinam ao estrangeiro, são, de modo geral, acompanhadas de dados cadastrais utilizaveis como ponto de partida para um primeiro julgamento dos que se interessem por entabolar ou intensificar as relações comerciais com o nosso país.

Em estreita ligação com esse serviço de fomento do intercâmbio, a Carteira procedeu a estudos minuciosos, concernentes ao desenvolvimento das relações comerciais inter-americanas, cujos resultados foram resumidos em apreciavel número de monografias.

7. Carteira de Redescontos

A maior procura de crédito para fins econômicos, registada durante o ano de 1941, refletiu-se naturalmente no movimento desta Carteira, cuja ação, regulada pela lei 449, de 14 de junho de 1937, por ser de âmbito nacional, não representa propriamente uma atividade do Banco.

Foram redescontados, em 1941, 31.029 títulos, na importância de 2.201.387 contos de réis, sendo 7.877 títulos, no

valor de 1.240.344 contos, da praça do Rio de Janeiro, e 23.152 títulos, somando 961.043 contos, provenientes dos Estados.

Os saldos médios mensais, calculados sobre saldos semanais, elevaram-se de 424.704 contos de réis, em janeiro, a 927.818, em dezembro, atingindo o mais alto nivel destes últimos anos.

O saldo médio correspondente a 1941 subiu a 376.649 contos, superando em 109.782 contos o do ano anterior, que importou em 266.867 contos, ou sejam mais 41 %.

8. Síntese das operações

Os recursos do Banco assim se constituiram nos dois últimos anos:

	SALDOS MÉDIOS			
	Em milhares de contos de réis		*Variações*	
	1940	1941	Absolutas	%
Recursos próprios	1.210	1.447	+ 237	+ 20
Recursos exigiveis	4.804	5.956	+ 1.152	+ 24
Todos os recursos	6.014	7.403	+ 1.389	+ 23

As exigibilidades passaram de 4.804.000 para 5.956.000 contos de réis. Houve, portanto, o aumento de 1.152.000 (24 %), para o qual concorreram, sobretudo, os depósitos,

com a média de 5.219.000 contos (correspondente a 87 % do total das exigibilidades), contra a de 4.283.000, em 1940.

Eis as variações verificadas nas principais rubricas em que as exigibilidades se desdobraram:

	SALDOS MÉDIOS			
	Em milhares de contos de réis		*Variações*	
	1940	1941	Absolutas	%
Depósitos	4.283	5.219	+ 936	+ 22
Títulos redescontados	225	327	+ 102	+ 45
Bonus em circulação	74	76	+ 2	+ 3
Outras exigibilidades	222	334	+ 112	+ 50
Todas as exigibilidades ...	4.804	5.956	+ 1.152	+ 24

Para não restringir seus empréstimos, especialmente os destinados às atividades econômicas, o Banco recorreu, no segundo semestre de 1941, com mais frequência, à Carteira de Redescontos, do que resultou o acréscimo de 102.000 contos (45 %) nas operações dessa natureza.

Diminuta foi a alteração nos bonus em circulação, cujo produto, nos termos da lei 454, de 9 de julho de 1937, se destina ao financiamento de operações da Carteira de Crédito Agrícola e Industrial.

A emissão de letras hipotecárias, autorizada pelo decreto-lei 1.002, de 29 de dezembro de 1938, para os fins de empréstimos a longo prazo às atividades rurais, elevou-se ao nivel

médio de 456 contos de réis, estando, porem, a ultimar-se muitos processos dessa modalidade de financiamento.

No ano de 1941, o total das aplicações e disponilibidades foi, em média, de 7.403.000 contos de réis, ou sejam mais 1.389.000 contos (23 %) do que em 1940:

	SALDOS MÉDIOS			
	Em milhares de contos de réis		*Variações*	
	1940	1941	Absolutas	%
Aplicações	5.504	6.687	+ 1.183	+ 21
Disponibilidades	510	716	+ 206	+ 40
Total das aplicações e disponibilidades	6.014	7.403	+ 1.389	+ 23

As aplicações, em 1941, alcançaram a média de 6.687.000 contos de réis, contra 5.504.000 contos, em 1940, registando-se a majoração de 1.183.000 contos, equivalente a 21 %. A fim de bem se avaliar o vulto das aplicações do Banco e os seus efeitos na economia nacional, salientamos que o seu total, de 6.687.000 contos, ultrapassava o do papel-moeda em circulação no país em fins de 1941.

Os empréstimos, em todas as suas modalidades, com o saldo médio de 4.632.000 contos de réis, representando 69 % das aplicações, acusaram, em cotejo com os do ano de 1940 — 4.150.000 contos — o apreciavel aumento de 482.000 contos (12 %).

Assim se decompunham as disponibilidades nos dois últimos anos:

	SALDOS MÉDIOS			
	Em milhares de contos de réis		*Variações*	
	1940	1941	Absolutas	%
Caixa	460	426	— 34	— 7
Disponibilidades líquidas no exterior	50	290	+ 240	+ 480
Todas as disponibilidades.	510	716	+ 206	+ 40

Demonstra esse quadro que as nossas atividades no exterior tiveram desenvolvimento digno de registo, pois que a média, em 1941, do total das disponibilidades externas superava a das exigibilidades da mesma natureza em 290.000 contos de réis.

Em 31 de dezembro de 1941, existiam no exterior consideraveis disponibilidades ordinárias. Alem disso, era fortemente credora a nossa posição quanto a exigibilidades em moedas de compensação e não havia quaisquer outras a longo prazo.

As percentagens de expansão, resultantes do confronto com o ano anterior, põem em relevo, de maneira cabal, o progresso do Banco em 1941:

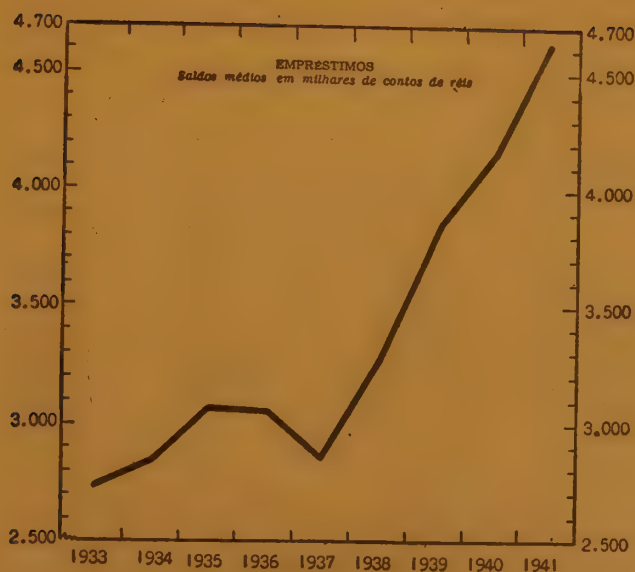
Cotações das ações	+ 6 %
Recursos próprios	+ 20 %
Depósitos do público, à vista	+ 17 %
Depósitos do público, a prazo	+ 49 %
Todos os depósitos	+ 22 %
Disponibilidades ordinárias no exterior (líquido)	+ 38 %

Empréstimos a unidades federadas e municípios	+ 73 %
Empréstimos a bancos, à produção, ao comércio e a particulares	+ 29 %
Empréstimos à produção, ao comércio e a particulares ..	+ 33 %
Todos os empréstimos	+ 12 %
Títulos do Banco	+ 52 %
Compensação de cheques: (a) quantidade	+ 19 %
(b) valor	+ 34 %
Ordens de Pagamento: (a) quantidade	+ 19 %
(b) valor	+ 26 %
Cobranças: (a) quantidade	+ 11 %
(b) valor	+ 16 %
Valores em custódia (valor)	+ 14 %

9. Empréstimos

a) Empréstimos em geral

No último quinquênio, os empréstimos concedidos mantiveram a tendência para a alta:

	SALDOS MÉDIOS Em milhares de contos de réis
1933	2.729
1934	2.845
1935	3.075
1936	3.070
1937	2.853
1938	3.288
1939	3.834
1940	4.150
1941	4.632

Expressa-se pelo valor de 482.000 contos de réis (12 %) a majoração verificada entre os anos de 1940 e 1941.

Examinando a evolução mensal dos empréstimos em 1941, não podemos deixar de assinalar que seu valor — fato impar na história do Banco — se elevou a mais de 5.000.000 de contos de réis, em 30 de setembro, para atingir, em fins de dezembro, o significativo total de 5.616.000 contos.

Fato auspicioso é o de se haver aplicado no financiamento às atividades econômicas, de modo quasi exclusivo, o aumento verificado nos empréstimos. Realmente, em saldos médios, os efetuados às entidades públicas acusaram a elevação insignificante de 19.000 contos, para um total de 2.554.000, e os concedidos a bancos, o declínio de 21.000 contos; os feitos à agricultura, à indústria, ao comércio

e a particulares apresentaram o acréscimo de 484.000 contos de réis, correspondente à percentagem de 33 %:

EMPRÉSTIMOS	SALDOS MÉDIOS Em milhares de contos de réis		Variações	
	1940	1941	Absolutas	%
A entidades públicas	2.535	2.554	+ 19	+ 1
A bancos	159	138	— 21	— 13
À agricultura, à indústria, ao comércio e a particulares.	1.456	1.940	+ 484	+ 33
Todos os empréstimos ...	4.150	4.632	+ 482	+ 12

b) Empréstimos ao Tesouro Nacional

Em fins de 1940, a dívida do Tesouro Nacional para com o Banco, compreendendo promissórias, contas de arrecadação e conta de compra de ouro, era de 1.108.606 contos de réis.

Em 12 de março de 1941, com o encerramento do exercício fiscal de 1940, a posição devedora do Tesouro subia a 1.507.350 contos de réis, assim distribuidos:

	Contos de réis
Promissórias	200.570
Contas de arrecadação	582.899
Conta de compra de ouro	723.881
Total	1.507.350

Para encerramento das contas de arrecadação, recebeu o Banco promissórias do Tesouro na importância de 582.899 contos de réis.

Em fins de 1941, os nossos créditos baixavam a 1.173.124 contos de réis, sendo 637.744 de promissórias, 421.183 das contas de arrecadação e 114.197 da conta de compra de ouro.

Com as operações do exercício fiscal de 1941, o débito do Tesouro ascenderá a 1.299.874 contos de réis, como se vê:

	Contos de réis
Promissórias	454.749
Contas de arrecadação	845.125
Total	1.299.874

Deverá ser baixado decreto-lei autorizando o Sr. Ministro da Fazenda a contratar com o Banco, para regularização das contas de arrecadação do exercício fiscal de 1941, a abertura de um crédito, a favor do Tesouro, pelo prazo de dois anos, até o máximo de 850.000 contos de réis, por promissórias resgataveis de seis em seis meses.

Está assentado que, de acordo com esse decreto-lei e o contrato que o Banco e o Tesouro celebrarão, o Tesouro emitirá a nosso favor promissórias no valor de 845.125 contos de réis, para liquidação do saldo devedor das contas de arrecadação, passando a dívida a expressar-se por promissórias no total de 1.299.874 contos.

Pelos termos do citado decreto-lei ficará assegurado ao Banco o direito de agenciar nos mercados internos operações de crédito destinadas ao resgate parcial ou total da dívida decorrente de sua execução.

c) Empréstimos a unidades federadas e municípios

Em 30 de setembro de 1941, os empréstimos às unidades federadas e municípios ultrapassaram, pela primeira vez nos anais do Banco, a cifra de 1.000.000 de contos, elevando-se, em 31 de dezembro, a 1.085.609 contos, contra 627.908 em fins de 1940, verificando-se o aumento de 457.701 contos, correspondente a 73 %.

Eis a evolução ocorrida no biênio:

Contos de réis

	1940	1941	Variações +	Variações —
Amazonas	3.004	3.004	.	.
Pará	9.340	8.844		496
Maranhão	2.120	920		1.200
Piauí	3.000	2.600		400
Ceará	8.217	8.562	345	
Rio Grande do Norte	5.095	4.200		895
Paraíba	2.016	—		2.016
Pernambuco	11.133	8.133		3.000
Sergipe	11.070	11.112	42	
Baía	13.924	14.000	76	
Minas Gerais	69.792	105.573	35.781	
Espírito Santo	14.441	12.100		2.341
Rio de Janeiro	11.539	9.370		2.169
Distrito Federal	33.766	462.804	429.038	
São Paulo	343.493	350.550	7.057	
Paraná	4.500	—		4.500
Rio Grande do Sul	62.123	66.128	4.005	
Goiaz	500	166		334
Mato Grosso	15.000	14.000		1.000
Unidades federadas	624.073	1.082.066	476.344	18.351
Salvador	192	—		192
Petrópolis	851	850		1
Porto Alegre	2.792	2.693		99
Municípios	3.835	3.543		292
Unidades federadas e municípios	627.908	1.085.609	476.344	18.643

A majoração decorre, principalmente, da operação com a Prefeitura do Distrito Federal, efetuada pelo Departamento de Financiamento, da Carteira de Crédito Geral.

Ao Estado de Minas Gerais foi aberto, em [illegible] de maio de 1941, o crédito de 35.000 contos de réis, pelo prazo de 15 anos, pagavel em 15 prestações anuais, para financiamento das obras da Usina do Gafanhoto e do Parque Industrial de Belo Horizonte.

Ao Estado do Rio Grande do Sul tambem concedemos, em 20 de janeiro de 1941, o crédito de 6.000 contos, pelo prazo de um ano, destinado ao seu Departamento Autônomo de Estradas de Rodagem.

Como vemos, os créditos abertos em 1941 destinam-se a obras públicas e empreendimentos de carater acentuadamente econômico, favorecendo a produção e o giro da riqueza nacional.

As amortizações efetuadas por algumas unidades federadas atingiram 17.271 contos de réis.

Os Estados da Paraiba e Paraná e a municipalidade do Salvador liquidaram totalmente os seus débitos de 2.016, 4.500 e 192 contos, respectivamente.

Foram debitados em diversas contas juros na importância de 16.954 contos de réis.

Os empréstimos a unidades federadas e municípios apresentavam as seguintes variações, no último quinquênio:

	Contos de réis	Variações sobre o ano anterior	
		Absolutas	%
1937	621.448	+ 41.462	+ 7
1938	591.175	— 30.273	— 5
1939	566.059	— 25.116	— 4
1940	627.908	+ 61.849	+ 11
1941	1.085.609	+ 457.701	+ 73

d) Empréstimos ao Departamento Nacional do Café

As relações financeiras entre o Banco e o Departamento Nacional do Café veem se processando nos termos dos contratos de 23 de nóvembro de 1937, de 10 de agosto de 1939 e do aditamento de 12 de setembro de 1940, resultantes da orientação oficial, consubstanciada nos decretos-leis 2 e 2.358, de 13 de novembro de 1937 e de 1 de julho de 1940, respectivamente, perdurando o limite de 450.000 contos de réis e a responsabilidade do Tesouro Nacional.

Em 31 de dezembro de 1941, o débito do Departamento era de 428.013 contos de réis, tendo havido o aumento de 180.513 contos (73 %) em relação ao de 247.500 contos, registado no ano anterior.

e) Empréstimos a outras entidades públicas

Continuam em vigor os créditos concedidos ao Instituto do Açucar e do Alcool, ao Instituto Nacional do Sal, ao Lloyd Brasileiro-Patrimônio Nacional e ao Ministério da Guerra.

f) Empréstimos a bancos

No último quinquênio, os saldos médios anuais referentes a empréstimos a bancos declinaram ininterruptamente:

	Milhares de contos de réis
1937	249
1938	182
1939	170
1940	159
1941	138

A redução de 1940 para 1941 foi de 13 %, ou sejam 21.000 contos de réis.

No decurso de 1941, os empréstimos, expressos por saldos mensais, apresentaram variações sem significação, apenas sendo digno de nota o valor atingido em dezembro:

	Milhares de contos de réis
Janeiro	126
Fevereiro	124
Março	122
Abril	122
Maio	132
Junho	129
Julho	130
Agosto	126
Setembro	136
Outubro	141
Novembro	149
Dezembro	219

Essa majoração deve ser atribuida, em parte, a operação que nos é grato destacar, porque foi realizada em carater extraordinário e em vista de calamidade pública: o Banco,

devidamente autorizado pelo Governo Federal, de conformidade com o ofício 343, de 20 de junho de 1941, do Ministério da Fazenda, abriu, em Porto Alegre, a favor do Banco do Rio Grande do Sul, o crédito de 60.000 contos de réis, destinado a atender e refazer a situação econômica do Rio Grande do Sul, profundamente abalada em consequência das enchentes alí verificadas, no mesmo ano, acarretando prejuizos à sua indústria e ao seu comércio.

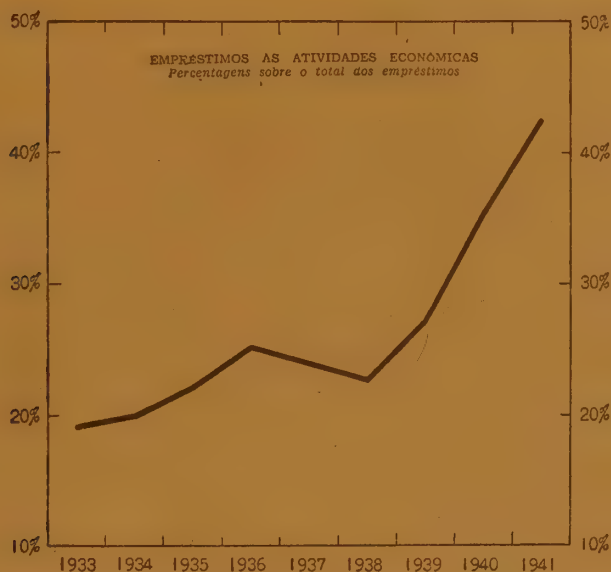
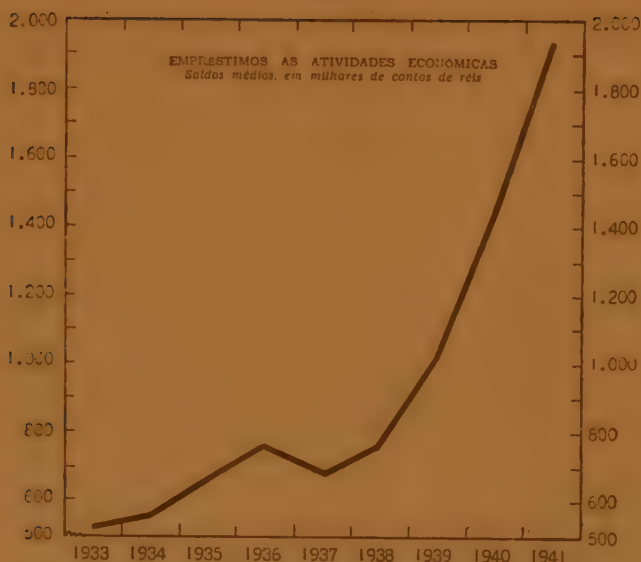
Esse crédito, pelo prazo de dez anos, prorrogavel por mais cinco, e com a fiança do Estado (decreto-lei 99, de 31 de julho de 1941), foi concedido a juros de 4 % ao ano, muito inferiores à taxa mínima das operações normais e tambem à da Carteira de Redescontos, o que bem evidencia quanto o Banco continua mais atento à prestação de serviços, notadamente os de carater nacional, do que à procura e obtenção de lucros excessivos.

g) Empréstimos às atividades econômicas

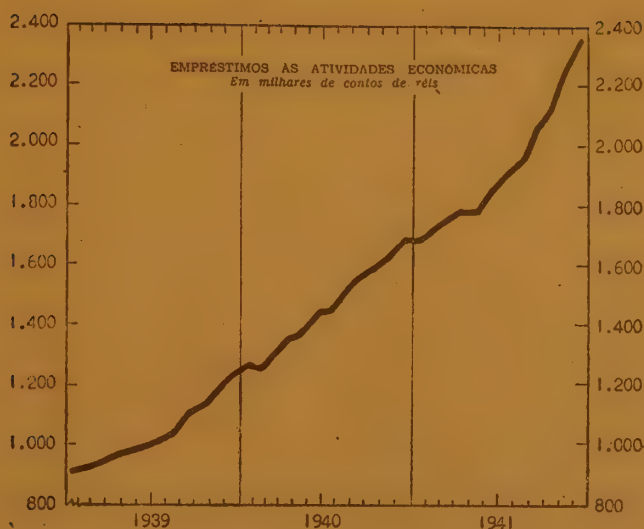
Esses empréstimos, no ano de 1941, registaram auspiciosos *records*, nos valores absolutos e percentuais:

	Saldos médios, em milhares de contos de réis	*Percentagens sobre o total dos empréstimos do Banco*	*Índices* 1933 = 100
1933	531	19 %	100
1934	556	20 %	105
1935	674	22 %	127
1936	774	25 %	146
1937	694	24 %	131
1938	758	23 %	143
1939	1.028	27 %	194
1940	1.456	35 %	274
1941	1.940	42 %	365

A participação dos financiamentos às atividades econômicas, no cômputo geral dos empréstimos do Banco, elevou-se a 42 %, em 1941, ao passo que o índice de tais aplicações subiu a 365, contra 274 do ano anterior, tomando-se por base o movimento de 1933.

A curva seguinte permite-nos acompanhar a contribuição percentual, sempre crescente, desde 1938, do financiamento de carater econômico para o valor global dos empréstimos, a partir de 1933:

O saldo médio desses empréstimos à produção, ao comércio e a particulares elevou-se de 1.456.000 a 1.940.000 contos de réis entre os dois últimos anos, verificando-se o aumento de 484.000 contos, correspondente a 33 %:

Ainda mais significativo é o fato da evolução se ter produzido mensalmente, para atingir cifra superior a 2.000.000 de contos de réis, em setembro, e registar a importância de 2.369.000 contos, em dezembro de 1941:

	SALDOS MENSAIS Em milhares de contos de réis
Janeiro	1.682
Fevereiro	1.719
Março	1.750
Abril	1.790
Maio	1.790
Junho	1.846
Julho	1.902
Agosto	1.963
Setembro	2.064
Outubro	2.135
Novembro	2.263
Dezembro	2.369

O diagrama seguinte ilustra a evolução mensal, no último triênio:

O desenvolvimento da assistência às atividades econômicas do país vem se processando através das respectivas Carteiras. A de Crédito Geral apresentou, em saldos médios, o acréscimo de 202.000 contos de réis, nas operações dos dois últimos anos, correspondente a 18 %. Por outro lado, a Carteira de Crédito Agrícola e Industrial, posteriormente instituida e já em franca expansão, revela tambem a majoração de 282.000 contos, que se traduz na elevada percentagem de 86 %, entre 1940 e 1941. Esse desenvolvimento pode ser apreciado no quadro que a seguir reproduzimos:

EMPRÉSTIMOS ÀS ATIVIDADES ECONÔMICAS

(SALDOS MÉDIOS)

	Da Carteira de Crédito Geral		*Da Carteira de Crédito Agrícola e Industrial*		*Total*
	Milhares de contos de réis	%	Milhares de contos de réis	%	Milhares de contos de réis
1937	694	100	—	—	694
1938	735	97	23	3	758
1939	904	88	124	12	1.028
1940	1.130	78	326	22	1.456
1941	1.332	69	608	31	1.940

Os empréstimos de carater econômico subiram em todas as unidades federadas, excetuada a do Maranhão, com percentagens bem acentuadas em algumas delas:

Acre	+ 16 %
Amazonas	+ 35 %
Pará	+ 41 %
Maranhão	— 3 %
Piauí	+ 25 %
Ceará	+ 19 %
Rio Grande do Norte	+ 14 %
Paraiba	+ 50 %
Pernambuco	+ 10 %
Alagoas	+ 5 %
Sergipe	+ 67 %
Baía	+ 23 %
Minas Gerais	+ 91 %
Espírito Santo	+ 83 %
Rio de Janeiro	+ 47 %
Distrito Federal	+ 23 %
São Paulo	+ 36 %
Paraná	+ 38 %
Santa Catarina	+ 3 %
Rio Grande do Sul	+ 39 %
Goiaz	+ 42 %
Mato Grosso	+ 90 %

Assim se distribuiram os empréstimos, no último biênio, pelos diferentes grupos de atividades:

	SALDOS EM FIM DE ANO			
	Em milhares de contos de réis		*Variações*	
	1940	1941	Absolutas	%
Agricultura, indústria florestal e indústria extrativa mineral (*)	482	754	+ 272	+ 56
Indústria manufatureira (**)	292	362	+ 70	+ 24
Indústria da construção	216	233	+ 17	+ 8
Indústria dos transportes ...	103	239	+ 136	+ 132
Comércio	523	664	+ 141	+ 27
Capitalistas, profissões liberais, etc.	76	117	+ 41	+ 54
Todos os grupos econômicos	1.692	2.369	+ 677	+ 40

10. Depósitos

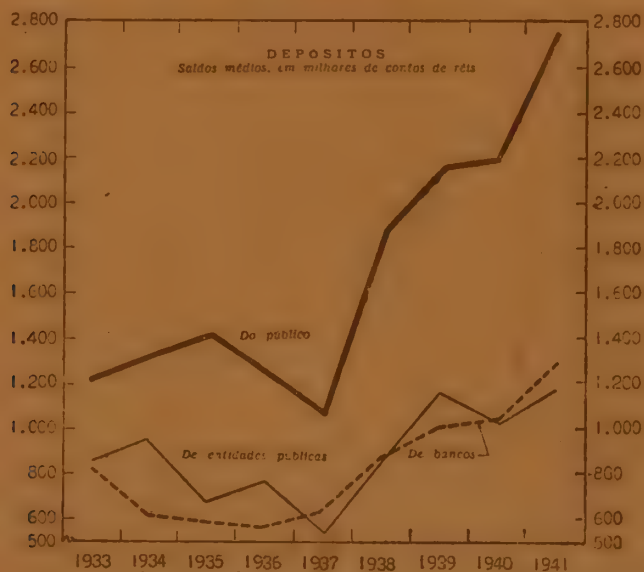
O saldo médio de todos os depósitos atingìu à elevada cifra de 5.219.000 contos de réis, em 1941, acusando o substancial aumento de 936.000 contos (22 %) em relação ao ano anterior. Para tal ampliação concorreram, com maior ou menor intensidade, todas as classes de depositantes:

	SALDOS MÉDIOS			
DEPÓSITOS	*Em milhares de contos de réis*		*Variações*	
	1940	1941	Absolutas	%
De entidades públicas	1.018	1.184	+ 166	+ 16
De bancos	1.066	1.286	+ 220	+ 21
Do público, à vista	1.617	1.884	+ 267	+ 17
Do público, a prazo	582	865	+ 283	+ 49
Todos os depósitos	4.283	5.219	+ 936	+ 22

(*) Inclusive as indústrias "rurais" (açucar, laticínios, etc.)
(**) Exclusive as indústrias "rurais".

A distribuição percentual dos diversos grupos de depositantes para o total dos depósitos assim se apresentava, nos dois últimos anos:

Depósitos	1940	1941
De entidades públicas	24 %	23 %
De bancos	25 %	25 %
Do público, à vista	38 %	36 %
Do público, a prazo	13 %	16 %
Todos os depósitos	100 %	100 %

A evolução desses depósitos, a partir de 1933, se observa claramente na seguinte representação:

O grande aumento verificado no total dos depósitos permitiu ao Banco uma expansão superior a 1.000.000 de contos

de réis em suas aplicações, atendendo, assim, todas as necessidades de financiamento às atividades econômicas nacionais, sem prejuizo da assistência prestada aos Poderes Públicos, em cabal desempenho à sua função na vida econômica e financeira do país.

Em 1941, os depósitos de entidades públicas e bancários, que contribuiram com 48 % para o total geral, alcançaram as quantias, até então inatingidas, de 1.184.000 e 1.286.000 contos de réis, respectivamente, apresentando os primeiros o aumento de 16 % e os segundos, o de 21 %, em relação ao ano anterior.

Os depósitos do público, à vista e a prazo, que constituiram os restantes 52 % do total geral, elevaram-se a 2.749.000 contos de réis, o mais alto nivel até agora alcançado, tendo apresentado a majoração, em relação ao ano de 1940, de 550.000 contos, correspondente a 25 %.

Para esse acréscimo, participaram com 267.000 contos de réis os depósitos à vista (17 %), que evoluiram de 1.617.000 para 1.884.000 contos. Em setembro de 1941, estes depósitos haviam ultrapassado 2.000.000 de contos. Assinalamos a constante ampliação desta categoria de depósitos, resultante da sólida confiança que o Banco desfruta.

Os depósitos do público, a prazo, embora constituissem a menor parcela entre as demais classes, apresentaram o maior desenvolvimento, tanto absoluto (+ 283.000 contos) quanto percentual (+ 49 %), tendo passado de 582.000 contos, em 1940, para 865.000 contos de réis, em 1941.

Desejamos por de manifesto a contribuição do Poder Público para o incremento dos depósitos, através do decreto-lei 3.077, de 26 de fevereiro de 1941, o qual prescreve o recolhimento obrigatório ao Banco de todos os depósitos judiciais, dos destinados a garantir a execução ou o pagamento de serviços de utilidade pública, recebidos dos consumidores ou assinantes pelas empresas concessionárias, e dos de 15 % dos fundos do Instituto de Previdência e Assistência dos Servidores do Estado e das Caixas e Institutos de Aposentadorias e Pensões.

Ao passo que os depósitos judiciais e os das empresas concessionárias cooperaram para elevação dos depósitos do público, à vista, o acréscimo verificado nos depósitos a prazo é resultante do recolhimento ao Banco de 15 % das disponibilidades daquelas instituições, feito a prazo de um ano.

Como é sabido, esses depósitos a prazo de um ano se reservam à tomada dos bonus que forem emitidos nos termos da lei 454, de 9 de julho de 1937, do decreto-lei 574, de 28 de julho de 1938, e do regulamento da Carteira de Crédito Agrícola e Industrial, para a formação de recursos destinados ao financiamento à agricultura e à indústria, representando obra de inteligente entrelaçamento de duas grandes realizações nacionais: a previdência social e a assistência às atividades econômicas.

O número de depositantes em fins de 1941, excluidos bancos e entidades públicas, era de 133.675, contra 123.412, em 1940.

11. Câmaras de Compensação

Continua a ser executado normalmente, pelo Banco, o serviço de compensação de cheques, nas seguintes praças:

PRAÇAS	UNIDADES FEDERADAS
Aracajú	Sergipe
Belem	Pará
Belo Horizonte	Minas Gerais
Rio de Janeiro	Distrito Federal
Fortaleza	Ceará
Porto Alegre	Rio Grande do Sul
Recife	Pernambuco
Salvador	Baía
Santos	São Paulo
São Paulo	São Paulo

Como se consignou em linhas precedentes, foram compensados, em 1941, 2.626.000 cheques, na importância de 47.576.000 contos de réis. Em relação ao movimento do ano antecedente — 2.214.000 cheques, no total de 35.444.000 contos de réis — as altas foram de 19 %, na quantidade, e de 34 %, no valor.

O número e valor dos cheques compensados, em ascensão ininterrupta, desde 1933, atingiram o nivel máximo em 1941:

	Milhares de cheques	*Milhares de contos de réis*	*Índices do valor* 1928 = 100
1932	583	12.064	66
1933	928	15.784	86
1934	1.046	19.498	106
1935	1.212	22.052	120
1936	1.437	25.803	140
1937	1.700	30.748	167
1938	1.886	33.117	180
1939	2.080	34.331	187
1940	2.214	35.444	193
1941	2.626	47.576	259

12. Encaixes

A proporção caixa-depósitos de 11 %, em média, no ano de 1940, baixou para 8 %, em 1941, em consequência de haver o Banco atendido a maior procura de crédito pelas classes produtoras.

O saldo médio da caixa foi de 426.000 contos de réis, em 1941, menos 34.000 contos que o de 1940, no valor de 460.000 contos.

13. Cobranças

O número e o valor dos títulos que o Banco recebeu de clientes, para cobrança, apresentaram a seguinte evolução nos últimos anos:

	Número de títulos	Milhares de contos de réis
1937	755.000	1.941
1938	818.000	2.527
1939	932.000	2.687
1940	1.028.000	2.953
1941	1.140.000	3.436

De 1940 para 1941, houve o acréscimo de 11 % na quantidade (mais 112.000 títulos) e de 16 % no valor (mais 483.000 contos de réis).

14. Ordens de pagamento

O número e o valor anuais das ordens de pagamento expedidas pelo Banco sobre praças do país subiram ininterruptamente em 1937-1941:

	Número de ordens	Milhares de contos de réis
1937	299.000	2.228
1938	316.000	2.646
1939	350.000	2.812
1940	400.000	3.440
1941	476.000	4.345

Em 1941, o acréscimo foi de 19 % na quantidade e de 26 % no valor. Em confronto com 1940, expediram-se mais 76.000 ordens, cujo valor expressa mais 905.000 contos de réis.

15. Valores em custódia

Em 1937-1941, os saldos médios dos valores custodiados pelo Banco por conta de clientes, inclusive o ouro pertencente ao Tesouro Nacional, tiveram aumento contínuo:

	SALDOS MÉDIOS Em milhares de contos de réis
1937	1.994
1938	2.076
1939	2.359
1940	2.836
1941	3.247

Em 1941, a alta foi de 14 %. Si se excluir o ouro, verificar-se-á que o aumento se exprimiu por 15 %.

16. Resultados financeiros

Em 1941, o lucro líquido do Banco foi de 112.146 contos de réis, menos 5.967 do que no ano de 1940, quando se registou o de 118.113 contos.

A diminuição de 5 % resultou de nossa constante preocupação em atender, de preferência, às necessidades imediatas da economia nacional, com a instalação de sub-agências, criação de serviços, modicidade das taxas de juros das operações de empréstimos, sem visar grandes lucros.

No exercício relatado, a média ponderada das taxas de todas as operações de empréstimos do Banco (em conta e por desconto de títulos) foi de 7,3 % ao ano.

17. Reservas

O Fundo de Reserva elevou-se, em 31 de dezembro de 1941, a 298.900 contos de réis, contra 287.686 contos, em fins de 1940, o que denota a majoração de 11.214 contos. As reservas especiais, destinadas a cobrir prejuizos que eventualmente se apurem nas operações do Banco, foram reforçadas com a importante quantia de 83.898 contos de réis.

Seguiu-se, assim, a diretriz dos exercícios anteriores, que tem por finalidade manter o Banco, sem solução de continuidade, em situação de perfeita auto-liquidez.

18. Edifícios da Direção Geral, Agências e Sub-Agências

Em 1941, foram concluidas algumas obras no edifício da Direção Geral e Agência Central do Rio de Janeiro, como as de ampliação do último pavimento e as de reforma das instalações das secções de expediente no andar térreo, imprecindiveis para atender, em parte, às exigências imediatas do desenvolvimento de todas as atividades do Banco, até a construção de novo prédio. Não obstante aquelas providências, continuam a ser mantidos alguns serviços fora de nossa sede, por absoluta carência de espaço.

Processam-se estudos e negociações no sentido de ser obtida uma grande área no centro da cidade e aí construida a nossa futura sede. Esse novo edifício dará ao Banco, pelas suas dimensões, possibilidades de nele centralizar todos os seus serviços, por longos anos.

Desde 1940, estão ultimados, e aguardam oportunidade para sua execução, os projetos de construção de edifícios próprios destinados às agências de Piracicaba, Presidente Prudente e Rio Branco (Acre) e de novos para as de Cachoeira (R. G. do Sul), Catanduva, Chavantes e Santos.

Em 1941, estudaram-se os projetos de construção de novos edifícios para as agências de Curitiba, Recife e Santos (revisão) e de um próprio destinado à de Barra do Piraí, ainda instalada em prédio locado.

Iniciou-se a construção de edifícios próprios para as agências de Campina Grande, Itabuna, Nova Iguaçú e Penedo e de novos para as de Baurú, São Luiz do Maranhão e São Paulo.

Achava-se em curso a construção de prédios próprios destinados às agências de Florianópolis e Uruguaiana e de novos para as de Belo Horizonte, Fortaleza (Ceará) e João Pessoa.

Foi terminada a construção dos edifícios próprios para as agências de Campo Grande (Mato Grosso) e Cuiabá.

Em fins de 1941, alem do edifício de nossa sede, no qual tambem se acha localizada a Agência Central do Rio de Janeiro, possuia o Banco os prédios em que funcionam as agências de Aracajú, Araraquara, Assunção (Paraguai), Bagé, Barbacena, Barretos, Baurú, Bebedouro, Belem (Pará), Belo

Banco do Brasil

SOCIEDADE ANÔNIMA

1808-1941

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DOS DEPARTAMENTOS EM DEZEMBRO DE 1941

Horizonte, Cachoeira (R. G. do Sul), Campinas, Campo Grande (Mato Grosso), Campos, Cataguazes, Catanduva, Chavantes, Corumbá, Cuiabá, Curitiba, Fortaleza (Ceará), Franca, Guaxupé, Ilhéus, Jaú, Jequié, João Pessoa, Joinvile, Júiz de Fora, Lins, Livramento, Macaé, Maceió, Manaus, Mossoró, Niterói, Parnaiba, Pelotas, Petrópolis, Ponta Grossa, Porto Alegre, Recife, Ribeirão Preto, Rio Grande, Rio Preto, Salvador (Baía), Santos, São Felix, São Luiz do Maranhão, São Paulo, Sobral, Taubaté, Teresina, Três Corações, Uberaba, Uberlândia, Varginha e Vitória, e as metropolitanas de Madureira, Meier e Praça da Bandeira, no Distrito Federal, e as sub-agências de Garanhuns e Rezende.

19. Agências e Sub-Agências

A 31 de dezembro de 1940, a rede de agências e sub-agências do Banco era constituida por 139 setores (93 agências e 46 sub-agências) em funcionamento no país.

Em execução o plano de disseminação do maior número de setores, para formação de um sistema bancário mais compativel com a vida econômica nacional — ponto básico do programa da Diretoria, dentro, é claro, das possibilidades, pois, como salientamos anteriormente, se trata de providência dependente, para sua prudente solução, de condições especiais de tempo e pessoal — já em fins de 1941 existiam, em funcionamento ou instalação, 261 agências e sub-agências, citadas na segunda parte dos anexos a este relatório:

Agências —	Em funcionamento	93	
	Em instalação	1	94
Sub-Agências —	Em funcionamento	64	
	Em instalação	103	167
Total			261

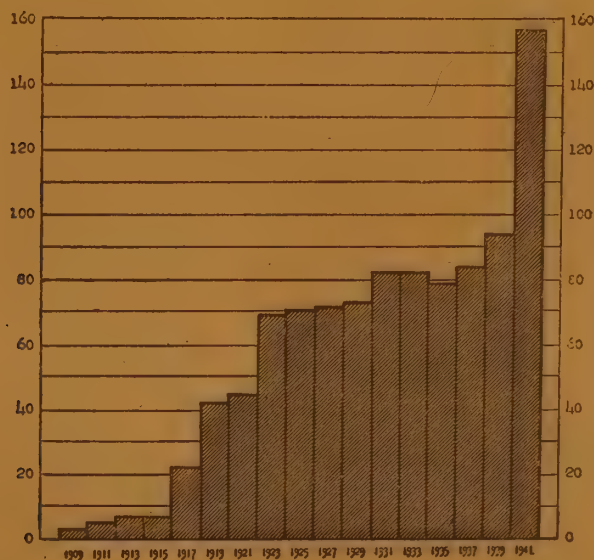
260 agências e sub-agências estavam assim distribuidas pelas unidades federadas do Brasil:

Acre	2
Amazonas	2
Pará	4
Maranhão	4
Piauí	9
Ceará	9
Rio Grande do Norte	4
Paraiba	7
Pernambuco	11
Alagoas	6
Sergipe	4
Baía	27
Minas Gerais	36
Espírito Santo	6
Rio de Janeiro	11
Distrito Federal	9
São Paulo	56
Paraná	8
Santa Catarina	6
Rio Grande do Sul	26
Goiaz	4
Mato Grosso	9
Brasil	260

No quadro das realizações que merecem especial registo, destaca-se, pelo seu sentido econômico e político, a instalação da agência em Assunção, resolvida pela Diretoria, a 24 de julho de 1941, e inaugurada simbolicamente a 2 de agosto,

por ocasião da visita do Presidente Getulio Vargas à capital da República do Paraguai, tendo esta Presidência comparecido ao ato do início de suas atividades, em 10 de novembro desse ano.

A instituição dessa agência, que teve larga repercussão no país e exterior, e resultou do convênio entre o Brasil e o Paraguai, assinado aos 14 de junho de 1941, quando esteve no Rio de Janeiro o Chanceler Luiz A. Argaña, representa fecunda etapa na vida de nossas relações com a nobre nação paraguaia, sintetiza, expressivamente, o espírito de uma comunhão de interesses revigorada por mútua compreensão e significa, afinal, a contribuição do Banco nessa alevantada obra de vinculação continental.

O diagrama que se segue mostra a evolução do número de todas as agências e sub-agências, em funcionamento, a partir de 1909:

20. Taxas e impostos

A fim de encerrar divergências que vinham de longa data, a Diretoria resolveu, em sessão de 12 de agosto de 1941, que o Banco passasse a pagar as taxas remuneratórias de serviços públicos que lhe são prestados, entrando em entendimento com as autoridades competentes, por intermédio de suas agências, para a regularização do assunto.

21. Diretoria

Nomeado por decreto de 24 de maio de 1941, tomou posse, na mesma data, do cargo de diretor da Carteira de Exportação e Importação o Sr. Dr. Francisco de Leonardo Truda, antigo presidente do Banco e cuja capacidade como técnico em assuntos econômico-financeiros, por ser notória, dispensa quaisquer referências.

Terminando, agora, o mandato do diretor Sr. Dr. Pedro Demosthenes Rache, deverá a assembléia geral proceder à eleição de um diretor para o quatriênio de 1942-1946.

22. Conselho Fiscal

Deverá a assembléia geral proceder tambem à eleição dos membros do Conselho Fiscal para o exercício de 1942, fixando-lhes a remuneração.

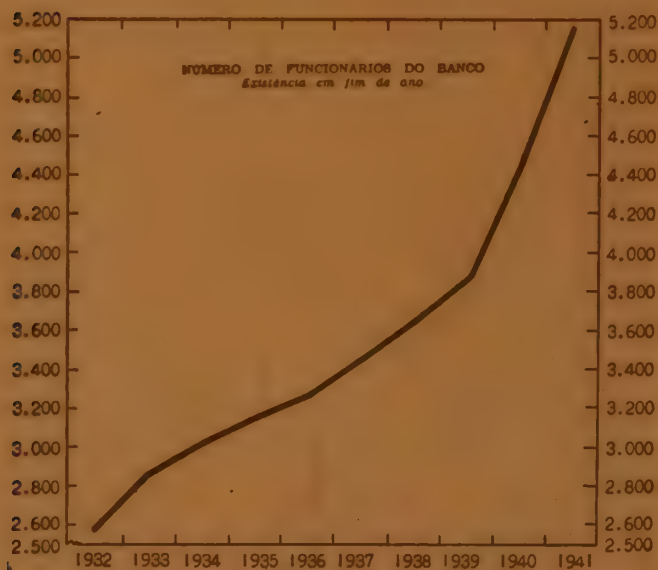
23. Funcionalismo

Com a instalação da Carteira de Exportação e Importação e de novas sub-agências e uma agência, e tambem em consequência do desenvolvimento de todas as atividades do Banco, o número de funcionários, que era de 4.423, em fins de 1940, elevou-se, em 31 de dezembro de 1941, a 5.158, ou sejam mais 735, achando-se 18 na agência de Assunção, República do Paraguai, e os demais 5.140 nas unidades federadas do Brasil:

Acre	6
Amazonas	44
Pará	62
Maranhão	44
Piauí	66
Ceará	150
Rio Grande do Norte	78
Paraiba	107
Pernambuco	190
Alagoas	69
Sergipe	52
Baía	266
Minas Gerais	322
Espírito Santo	74
Rio de Janeiro	170
Distrito Federal	1.741
São Paulo	1.070
Paraná	109
Santa Catarina	62
Rio Grande do Sul	365
Goiaz	20
Mato Grosso	73
Brasil	5.140

O quadro e a curva seguintes mostram a evolução do número de funcionários nos últimos dez anos, registando-se, nesse período, o aumento de 2.573, correspondente a 100 %:

	Número de funcionários	*Variações sobre o ano anterior*	
		Absolutas	%
1932	2.585	+ 92	+ 4
1933	2.870	+ 285	+ 11
1934	3.074	+ 204	+ 7
1935	3.156	+ 82	+ 3
1936	3.275	+ 119	+ 4
1937	3.447	+ 172	+ 5
1938	3.641	+ 194	+ 6
1939	3.866	+ 225	+ 6
1940	4.423	+ 557	+ 14
1941	5.158	+ 735	+ 17

NÚMERO DE FUNCIONÁRIOS DO BANCO
Existência em fim de ano

Processa-se, em quasi todo o país, a realização de concursos para admissão de novos funcionários, esperando-se obter, com essa providência, não só os elementos suficientes à cobertura das atuais necessidades de pessoal, como à formação da reserva que se faz indispensavel em face do constante progresso do Banco.

Não dispomos de nenhum remanescente de candidatos aprovados nos últimos concursos, sendo elevado o total de vagas a preencher, as quais se distribuem, inclusive na Direção Geral e Agência Central do Rio de Janeiro, pela maioria das dependências do Banco, algumas em situação bem dificil em vista do aumento súbito de seus encargos.

Por outro lado, pelo decreto-lei 4.068, de 29 de janeiro de 1942, ficou o Banco autorizado a contratar, por prazo determinado e para fins especiais, inclusive os de carater técnico, os serviços de profissionais de qualquer natureza, sem que estes, por tal motivo, se integrem no quadro do seu funcionalismo regular, nem adquiram estabilidade.

Tendo sido concedido, a partir de 1939, um adicional aos funcionários de prole numerosa, com oito ou mais filhos, a Diretoria resolveu, em sessão de 30 de dezembro de 1941, modificando esse critério num sentido mais amplo, conceder-lhes um adicional por filho, a começar do quarto inclusive,

excluidos do benefício os que se não encontrem sob o pátrio poder.

A Diretoria decidiu ainda, em sessão de 6 de novembro de 1941, abolir, para todos os funcionários, a exigência da prestação de fiança, liberando as já constituidas, mesmo para os da tesouraria, sem prejuizo do estudo para criação de um fundo de fiança, fidelidade ou seguro.

Continuou o Banco, com o maior desvelo, a prestar aos funcionários e suas famílias toda a assistência médico-cirúrgica.

A Caixa de Empréstimos aos Funcionários realizou, no ano de 1941, 661 operações na importância de 6.724 contos de réis.

O saldo total dos empréstimos efetuados demonstra o pequeno acréscimo de 267 contos de réis, tendo passado de 18.898 contos, em fins de 1940, a 19.165 contos, em fins de 1941.

Em 31 de dezembro de 1941, a dívida da Caixa para com o Banco, por adiantamentos, era de 14.546 contos, inferior, portanto, ao limite de 15.000 contos de réis, concedido pelo n.º 12 do art. 8.º dos estatutos então em vigor, limite aumentado para 25.000 contos, por deliberação da assembléia geral

extraordinária dos acionistas, realizada em 10 de março de 1942.

24. Assistência social

Em 1941, o Banco, continuando a prestar auxílio a numerosas instituições de assistência e beneficência social, concorreu com a importância de 1.607 contos de réis, distribuidos nesta capital e nos Estados.

III. Conclusão

Orgulhoso de poder, mais uma vez, proclamar e agradecer a colaboração esclarecida e eficiente dos meus colegas de Diretoria, do Conselho Fiscal e do Funcionalismo, quero acentuar que todos, na plena conciência dos perigos e gravidade do momento, temos, de um lado, o deliberado propósito de enfrentá-los, e, de outro, a certeza de que o Banco do Brasil está, no seu setor, fortemente aparelhado para a grande empresa.

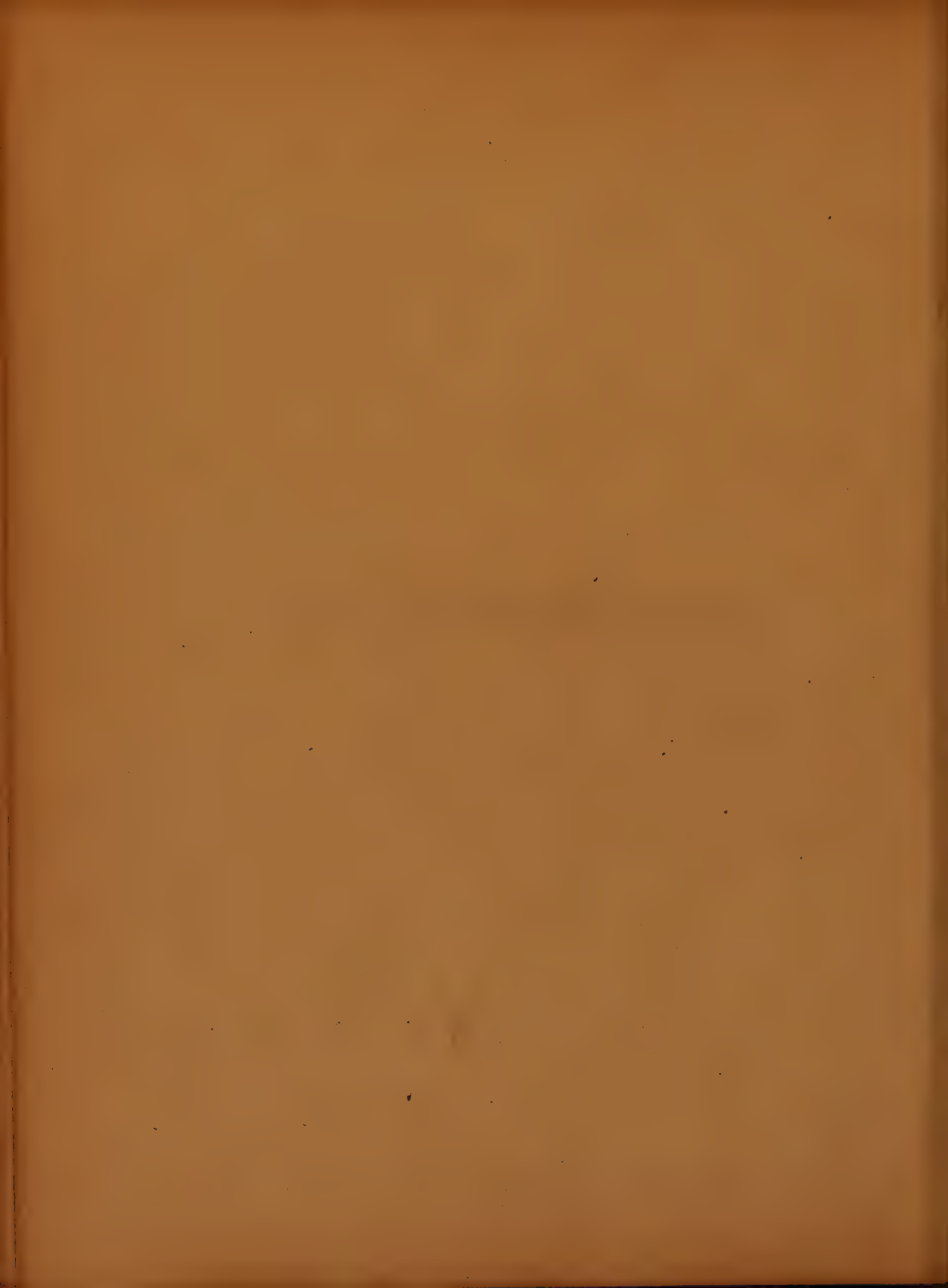
Contemplando o edificante exemplo da unidade e harmonia das Repúblicas Americanas, honramo-nos de ver a nossa Pátria, sob o comando do Presidente Getulio Vargas, na vanguarda dos que defendem as sagradas conquistas da civilização e não aceitam a vida vilipendiada pela alucinação do despotismo, nem espoliada do patrimônio espiritual que lhe diviniza a essência.

Solidarizados com o Governo da República, dispostos a manter e aprimorar o devotamento do nosso Instituto aos su-

premos interesses do Brasil, empenharemos todas as possibilidades por que se avizinhe o dia em que a total derrocada dos planos diabólicos das nações agressoras lhes levará a realidade de que "o crime não compensa".

Rio — março, 25 — 1942.

MARQUES DOS REIS

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Parecer do Conselho Fiscal

Senhores Acionistas:

A alta deliberação desta Assembléia Geral, e de conformidade com os dispositivos legais, o Conselho Fiscal tem a honra de oferecer seu Parecer sobre as contas e atos da Diretoria do Banco do Brasil, durante o ano de 1941.

Desnecessário se torna, por amplamente conhecidos, focalizar os acontecimentos internacionais e a repercussão que tiveram em nosso País. Ao Banco do Brasil, na sua posição de verdadeiro instituto central, teem sido atribuidas múltiplas e importantes incumbências como consequência lógica das medidas que o Governo, em defesa dos mais respeitaveis interesses nacionais, se viu na contingência de adotar. Graças a essa orientação, inspirada por alto senso patriótico, que, aliás, se reflete com a mesma intensidade em todos os orgãos administrativos, o País vem atravessando com galhardia o período de convulsão que avassala todos os continentes. O Banco, bem dirigido e aparelhado, força é confessar, tem desempenhado, na altura de suas responsabilidades, a missão que lhe está reservada neste momento dificil.

Prova cabal desta afirmativa é o circunstanciado Relatório do Snr. Presidente e, particularmente, a eloquência dos números e quadros estatísticos com que está ilustrado.

Em expressiva síntese o Relatório põe em evidência o progresso do Banco nas suas mais variadas atividades. São dignas de registro as percentagens de expansão comparadas com o ano de 1940:

Depósitos	+ 22 %
Disponibilidades ordinárias no exterior (líquido)	+ 38 %
Empréstimos:	
a unidades federadas e municípios	+ 73 %
a bancos, à produção, ao comércio e a particulares..	+ 29 %
à produção, ao comércio e a particulares	+ 33 %

Alem de vários outros setores que apresentam igualmente apreciaveis percentagens de expansão, as acima mencionadas são bastante eloquentes para demonstrar não só a eficiência da colaboração do Banco na conservação do ritmo dos negócios como tambem o grau de confiança que vem mantendo.

Sobreleva notar que, como fator preponderante para o desenvolvimento da economia interna, o Banco do Brasil, com o seu crescente número de Agências e Sub-Agências, tem sido o verdadeiro esteio das classes produtoras, e o conceito em que é tido no exterior constitue uma garantia para assegurar, em futuro próximo, uma era de grande prosperidade.

Merecem destaque os resultados obtidos no exercício em análise: o lucro líquido apurado subiu a 112.146 contos. O

Fundo de Reserva, em 31 de dezembro de 1941, atingiu a 298.900 contos. Alem desse Fundo, as reservas especiais para cobrir prejuizos eventuais foram reforçadas com a apreciavel quantia de 83.898 contos. Tais parcelas, pela sua alta eloquência, dispensam quaisquer considerações e nos autorizam a proclamar a segurança com que foram dirigidos os negócios.

No exercício de suas funções, o Conselho Fiscal realizou, durante o ano findo, todas as suas reuniões ordinárias e várias extraordinárias; examinou e conferiu nas épocas próprias as contas e balanços e bem assim a existência de valores e saldo de caixa, e, como tudo foi encontrado em perfeita ordem, propõe à Assembléia Geral sejam aprovados os atos, contas e balanços referentes ao ano de 1941.

O Dr. João Daudt de Oliveira foi distinguido para fazer parte de missão que levou o Exmo. Snr. Ministro da Fazenda aos Estados Unidos da América do Norte e ao Canadá. Não tendo ainda regressado, deixa de assinar o presente parecer.

Rio de Janeiro, 28 de março de 1942.

(a.) Dr. Jorge de Toledo Dodsworth

(a.) Hernani Coelho Duarte

(a.) Argemiro Hungria Machado

(a.) Dr. Carloman da Silva Oliveira

ANEXOS
ANNEXES

PRIMEIRA PARTE
PART ONE

Balanços e demonstrações de Lucros e Perdas do Banco do Brasil, S. A.
Balances and Profit and Loss accounts of Banco do Brasil, S. A.

SEGUNDA PARTE
PART TWO

Agências e Sub-Agências do Banco do Brasil, S. A.
Branches and Sub-Branches of Banco do Brasil, S. A.

TERCEIRA PARTE
PART THREE

Estatísticas referentes ao Banco do Brasil, S. A.
Statistics relative to Banco do Brasil, S. A.

QUARTA PARTE
PART FOUR

Brasil — Estatísticas monetárias e financeiras
Financial and monetary statistics

QUINTA PARTE
PART FIVE

Brasil — Estatísticas das atividades econômicas
Statistics of economic activities

PRIMEIRA PARTE
PART ONE

Balanços e demonstrações de Lucros e Perdas do Banco do Brasil, S. A.
Balances and Profit and Loss accounts of Banco do Brasil, S. A.

BANCO DO

Balanço em 30

ATIVO

Caixa, em moeda corrente		406.355:648$500
Correspondentes no exterior		503.961:839$200
Empréstimos:		
Tesouro Nacional, saldo das contas de arrecadação e despesa ...	99.734:090$900	
Tesouro Nacional, conta de compra de ouro	143.747:448$100	
Empréstimos rurais	470.147:919$400	
Empréstimos industriais	113.192:429$800	
Outros empréstimos em c/c.	1.914.913:005$200	
Títulos descontados	1.420.192:688$400	4.161.927:581$800
Títulos e fundos pertencentes ao Banco		1.584.497:449$400
Letras a receber		16.257:195$100
Valores em liquidação		37.229:445$900
Agências e filiais no interior		158.144:284$600
Correspondentes no interior		3.703:917$400
Edifícios da Direção Geral e das Agências		90.425:601$300
Outros imoveis		11.305:724$500
Moveis, utensílios e objetos de escritório		12.595:170$100
Diversas contas		248.408:671$920
		7.234.812:529$720
Contas de compensação:		
Efeitos a receber de conta alheia:		
Do exterior	230.274:820$000	
Do interior	566.946:611$400	797.221:431$400
Cobrança nos Estados		607,292:722$120
Valores depositados:		
Ouro depositado pelo Tesouro Nacional — 54.732.887,367 grs. de ouro fino	1.150.078:126$800	
Outros valores depositados	4.616.398:008$800	5.766.476:135$600
Valores caucionados		3.167.541:174$100
Hipotecas		1.070.843:335$900
Devedores por garantias prestadas		857.037:198$900
Créditos no exterior		393.350:000$000
Operações de câmbio a prazo		1.706.007:694$300
		21.600.582:222$040

Rio de Janeiro, 8

MARQUES DOS REIS
Presidente

BRASIL, S. A.

de Junho de 1941

PASSIVO

Capital		100.000:000$000
Fundo de reserva		293.101:074$000
Fundo de amortização de imoveis, moveis e utensílios		106.040:242$000
Correspondentes no exterior		22.476:632$000
Depósitos:		
Em contas correntes com juros ..	2.520.799:027$500	
Em contas correntes limitadas ...	329.952:560$300	
Em contas correntes sem juros ..	517.843:784$000	
Em contas de compensação de cheques	612.031:878$400	
Em contas de aviso prévio	333.389:295$000	
Em contas a prazo fixo	540.291:608$400	
Em garantia de acidentes no trabalho (dec. n. 24.637, de 10 de Julho de 1934)	200:000$000	
Obrigatórios (decreto-lei n. 3.077, de 26 de Fevereiro de 1941):		
a) Judiciais	65.491:570$000	
b) De empresas concessionárias de serviços públicos	21.333:477$200	
c) A prazo fixo	101.122:034$800	5.042.455:235$600
Bonus em circulação		75.879:000$000
Títulos a pagar		328.850:000$000
Correspondentes no interior		2.803:298$500
Dividendos		8.142:013$500
Diversas contas		1.255.065:034$120
		7.234.812:529$720
Contas de compensação:		
Depositantes de efeitos para cobrança		1.404.514:153$520
Valores em garantia e em depósito		10.004.860:645$600
Responsabilidades no exterior, por garantias prestadas a terceiros		857.037:198$900
Créditos a utilizar no exterior		393.350:000$000
Operações de câmbio a prazo		1.706.007:694$300
		21.600.582:222$040

de Julho de 1941

PAULO FREDERICO DE MAGALHAES
Chefe do Departamento de Contabilidade

BANCO DO

Demonstração de

em 30 de Ju

DÉBITO

Juros abonados a depositantes, portadores de aceites, bonus e letras hipotecárias; redescontos; e outras despesas de juros	67.065:613$400
Honorários da Diretoria e do Conselho Fiscal; vencimentos, percentagens e gratificações dos funcionários; conservação e aluguel de imoveis; material de escritório; impostos; e outras despesas gerais	71.832:193$800
Amortização de imoveis, moveis e utensílios ..,...	5.340:959$600
Perdas e prejuizos diversos	916:424$500
Distribuição do lucro líquido:	
Percentagem da Diretoria	431:934$000
Fundo de Beneficência dos Funcionários	541:490$100
70.º dividendo a distribuir, à razão de 15 % a. a. . .	7.500:000$000
Ao Fundo de Reserva	5.414:901$400
Ao Fundo de Garantia e Depreciação	40.260:689$200
	199.304:206$000

Rio de Janeiro, 8

MARQUES DOS REIS
Presidente

BRASIL, S. A.

LUCROS E PERDAS

nho de 1941

CRÉDITO

Descontos e juros produzidos pelos empréstimos e adiantamentos	134.906:085$600
Juros de títulos de propriedade do Banco	34.830:711$600
Comissões	26.598:735$200
Rendas diversas	2.900:290$200
Lucros decorrentes do sorteio de títulos pertencentes ao Banco	68:383$400
	199.304:206$000

de Julho de 1941

PAULO FREDERICO DE MAGALHÃES
Chefe do Departamento de Contabilidade

BANCO DO

Balanço em 31 de

ATIVO

Caixa, em moeda corrente		405.695:369$900
Correspondentes no exterior		695.094:111$500
Empréstimos:		
Tesouro Nacional, saldo das contas de arrecadação e despesa	421.183:180$900	
Tesouro Nacional, conta de compra de ouro	114.197:946$900	
Empréstimos rurais	585.671:790$600	
Empréstimos industriais	229.932:036$400	
Empréstimos de financiamento (artigo 8.º, n.º 13, dos Estatutos)	455.872:387$700	
Outros empréstimos em c/c.	2.318.068:117$800	
Títulos descontados	1.491.394:924$000	5.616.320:384$300
Títulos e fundos pertencentes ao Banco		1.227.939:987$500
Letras a receber		10.150:942$700
Valores em liquidação		30.626:856$600
Agências e filiais no interior		260.584:628$800
Correspondentes no interior		3.730:997$000
Edifícios da Direção Geral e das Agências		94.530:919$300
Outros imoveis		10.970:387$700
Moveis, utensílios e objetos de escritório		16.049:668$100
Diversas contas		293.486:167$900
		8.665.180:421$300
Contas de compensação:		
Efeitos a receber de conta alheia:		
Do exterior	230.333:195$000	
Do interior	719.594:920$800	949.928:115$800
Cobrança nos Estados		693.089:533$800
Valores depositados:		
Ouro depositado pelo Tesouro Nacional — 62.104.141 grs. de ouro fino	1.319.862:677$600	
Outros valores depositados	5.092.135:940$300	6.411.998:617$900
Valores caucionados		4.709.528:313$500
Hipotecas		1.132.421:913$600
Devedores por garantias prestadas		1.194.326:946$500
Créditos no exterior		491.500:000$000
Operações de câmbio a prazo		2.368.169:639$400
		26.616.143:501$800

Rio de Janeiro, 19

MARQUES DOS REIS
Presidente

BRASIL, S. A.

Dezembro de 1941

PASSIVO

Capital		100.000:000$000
Fundo de reserva		298.900:802$400
Fundo de amortização de imoveis, moveis e utensílios ..		111.688:007$700
Correspondentes no exterior		31.267:912$400
Depósitos:		
Em contas correntes com juros ..	2.946.455:813$400	
Em contas correntes limitadas ...	338.418:889$000	
Em contas correntes sem juros ..	569.322:722$600	
Em contas de compensação de cheques	534.447:963$800	
Em contas de aviso prévio	364.873:208$900	
Em contas a prazo fixo	502.903:430$200	
Em garantia de acidentes no trabalho (dec. n. 24.637, de 10 de Julho de 1934)	200:000$000	
Obrigatórios (decreto-lei n. 3.077, de 26 de Fevereiro de 1941):		
a) Judiciais	127.065:664$900	
b) De empresas concessionárias de serviços públicos	34.728:084$500	
c) A prazo fixo	124.943:894$100	5.543.359:671$400
Bonus em circulação		75.879:000$000
Títulos a pagar		967.324:476$300
Ordens de pagamento		299.594:305$900
Correspondentes no interior		6.803:768$600
Dividendos		8.224:940$000
Diversas contas		1.222.137:536$600
		8.665.180:421$300
Contas de compensação:		
Depositantes de efeitos para cobrança		1.643.017:649$600
Valores em garantia e em depósito		12.253.948:845$000
Responsabilidades no exterior, por garantias prestadas a terceiros		1.194.326:946$500
Créditos a utilizar no exterior		491.500:000$000
Operações de câmbio a prazo		2.368.169:639$400
		26.616.143:501$800

de Janeiro de 1942

J. M. CORRÊA E CASTRO
Chefe int.º do Departamento de Contabilidade

BANCO DO

Demonstração de

em 31 de De

DÉBITO

Juros abonados a depositantes, portadores de aceites, bonus e letras hipotecárias; redescontos; e outras despesas de juros	87.493:987$500
Honorários da Diretoria e do Conselho Fiscal; vencimentos, percentagens e gratificações dos funcionários; conservação e aluguel de imoveis; material de escritório; impostos; e outras despesas gerais	82.304:527$800
Amortização de imoveis, moveis e utensílios	6.902:130$300
Perdas e prejuizos diversos	1.821:846$400
Distribuição do lucro líquido:	
Percentagem da Diretoria	480:000$000
Fundo de Beneficência dos Funcionários	579:972$800
71.º dividendo a distribuir, à razão de 15 % a. a. ..	7.500:000$000
Ao Fundo de Reserva	5.799:728$400
Ao Fundo de Garantia e Depreciação	43.637:583$200
	236.519:776$400

Rio de Janeiro, 19

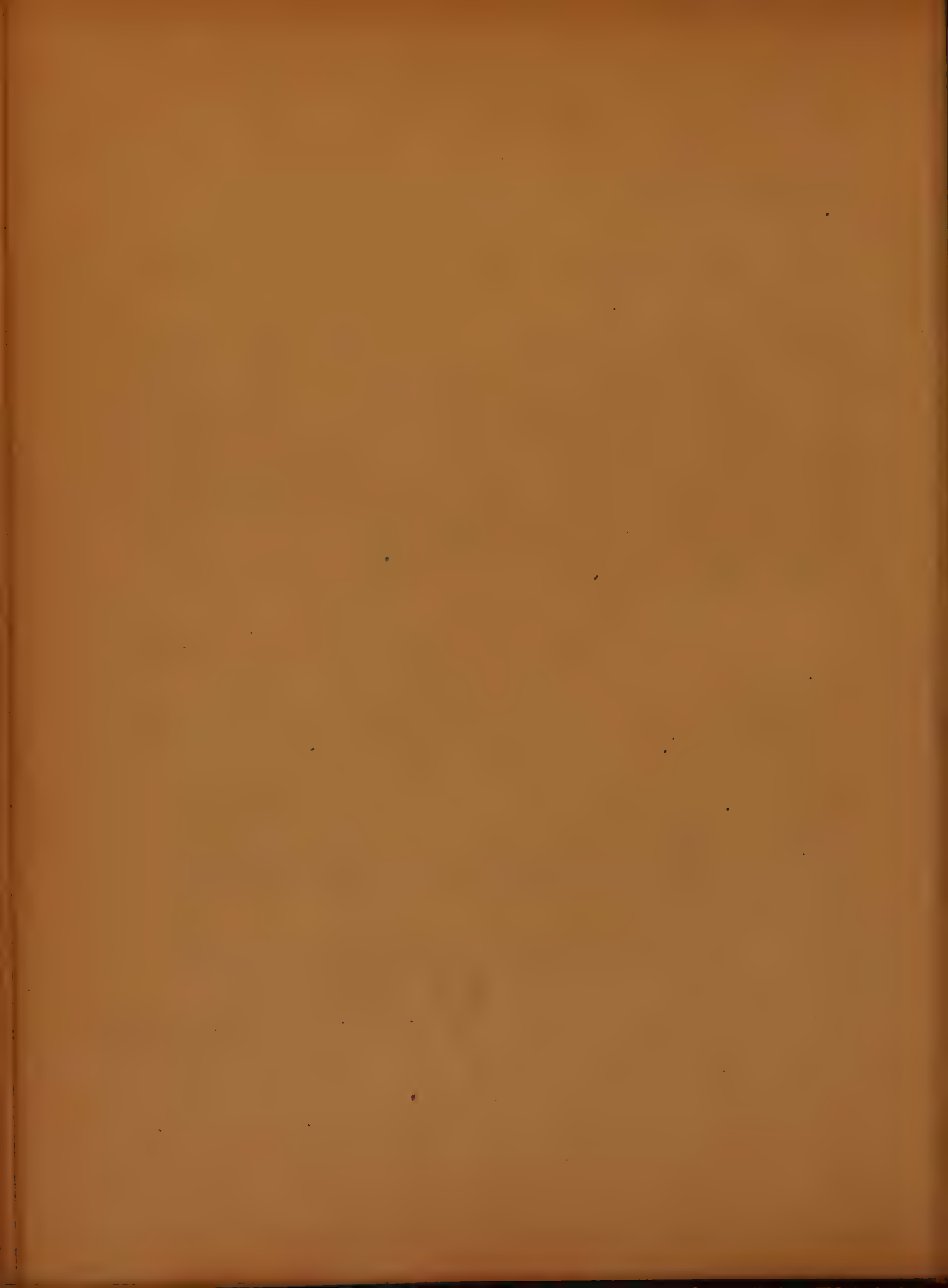
MARQUES DOS REIS
Presidente

BRASIL, S. A.

LUCROS E PERDAS

zembro de 1941

CRÉDITO	
Descontos e juros produzidos pelos empréstimos e adiantamentos	163.039:734$100
Juros de títulos de propriedade do Banco	36.088:405$300
Comissões	31.811:796$500
Rendas diversas	5.475:265$600
Lucros decorrentes do sorteio de títulos pertencentes ao Banco	104:574$900
	236.519:776$400

de Janeiro de 1942

J. M. CORRÊA E CASTRO
Chefe int.º do Departamento de Contabilidade

SEGUNDA PARTE
PART TWO

Agências e Sub-Agências do Banco do Brasil, S. A.
Branches and Sub-Branches of Banco do Brasil, S. A.

BANCO DO BRASIL, S. A.

31 DE DEZEMBRO DE 1941

AGÊNCIAS E SUB-AGÊNCIAS NO BRASIL
BRANCHES AND SUB-BRANCHES IN BRAZIL

UNIDADES FEDERADAS *States*	AGÊNCIAS *Branches*	SUB-AGÊNCIAS *Sub-Branches*
ACRE	Rio Branco	— Cruzeiro do Sul
ALAGOAS	Maceió Penedo	Palmeira dos Índios — Santana do Ipanema União Viçosa
AMAZONAS	Manaus	Porto Velho
BAÍA	Feira de Santana Ilhéus Itabuna Jequié Salvador Santo Amaro São Felix	Alagoinhas — Amargosa — Barra do Rio Grande — Barreiras — Bom Jesus da Lapa — Bonfim — Caetité Canavieiras — Castro Alves — Conquista — Itapira Jacobina Joazeiro — Lençóis — Maracás Mundo Novo — Nazaré — Poções — Rio Novo — Serrinha

(—) Em instalação.
In installation.

Unidades Federadas *States*	Agências *Branches*	Sub-Agências *Sub-Branches*
Ceará	Crato Fortaleza Sobral	Aracatí Camocim — Crateús Iguatú — Quixadá — Senador Pompeu
Distrito Federal	Central Glória Madureira Meier Praça da Bandeira — Praça Tiradentes	Campo Grande — Copacabana — Ramos
Espírito Santo	Cachoeiro do Itapemirim Vitória	Colatina — João Pessoa — Santa Teresa — São Mateus
Goiaz	Goiânia	— Burití Alegre Ipamerí — Rio Verde
Maranhão	São Luiz	Caxias — Codó — Pedreiras
Mato Grosso	Campo Grande Corumbá Cuiabá	Aquidauana — Lageado — Maracajú Ponta Porã — S. Luiz de Cáceres — Três Lagoas

(—) Em instalação.
In installation.

UNIDADES FEDERADAS *States*	AGÊNCIAS *Branches*	SUB-AGÊNCIAS *Sub-Branches*
MINAS GERAIS		— Aimorés
		— Alfenas
	Araguarí	
		Arassuaí
		— Araxá
	Barbacena	
	Belo Horizonte	
		— Bicas
		— Boa Esperança
		— Campo Belo
	Carangola	
		— Caratinga
		— Carlos Chagas (outrora Urucú)
	Cataguazes	
	Curvelo	
		— Formiga
		— Fortaleza
		— Governador Valadares
	Guaxupé	
		— Ituiutaba
		— Januária
	Juiz de Fora	
		— Lima Duarte
		Montes Claros
		— Ouro Fino
		— Passos
		— Patos
		Pirapora
		— Pitanguí
	Ponte Nova	
		— São João del Rei
	Teófilo Otoni	
	Três Corações	
	Uberaba	
	Uberlândia	
	Varginha	
PARÁ	Belem	
		— Igarapé Açú
		— Marabá
		Santarem
PARAIBA	Cajazeiras	
	Campina Grande	
		— Guarabira
		— Itabaiana
	João Pessoa	
		— Monteiro
		Patos

(—) Em instalação.
In installation.

Unidades Federadas *States*	Agências *Branches*	Sub-Agências *Sub-Branches*
Paraná	Curitiba Jacarezinho Ponta Grossa	— Cornélio Procópio Foz do Iguaçú — Iratí Londrina — União da Vitória
Pernambuco	Recife	— Afogados de Ingazeira — Bom Conselho Caruarú Garanhuns — Goiana — Limoeiro Palmares — Rio Branco — Triunfo — Vitória
Piauí	Floriano Parnaiba Teresina	Campo Maior — Joaquim Távora (outrora Porto Alegre) Périperí — Picos — Piracuruca — União
Rio Grande do Norte	Mossoró Natal	— Açú Caicó
Rio Grande do Sul	Bagé Cachoeira	Alegrete — Bento Gonçalves — Camaquã

(—) Em instalação.
In installation.

UNIDADES FEDERADAS *States*	AGÊNCIAS *Branches*	SUB-AGÊNCIAS *Sub-Branches*
RIO GRANDE DO SUL	Caxias	
		— Cruz Alta
		— D. Pedrito
		Jaguarão
		José Bonifácio
		Lageado
	Livramento	
	Passo Fundo	
	Pelotas	
	Porto Alegre	
		— Quaraí
	Rio Grande	
		— Santa Cruz
		Santa Maria
		— Santa Vitória do Palmar
		Santo Angelo
		— São Borja
		São Gabriel
		— São Leopoldo
	Uruguaiana	
		— Vacaria
RIO DE JANEIRO	Barra do Piraí	
		Bom Jesus do Itabapoana
		Cabo Frio
	Campos	
		Cantagalo
	Itaperuna	
	Macaé	
	Niterói	
	Nova Iguaçú	
	Petrópolis	
		Rezende
SANTA CATARINA	Blumenau	
		Cruzeiro
	Florianópolis	
	Joinvile	
		— Mafra
		— Tubarão
SÃO PAULO		— Araçatuba
	Araraquara	
		— Assis
		— Avaré
		— Bariri
	Barretos	

(—) Em instalação.
In installation.

UNIDADES FEDERADAS *States*	AGÊNCIAS *Branches*	SUB-AGÊNCIAS *Sub-Branches*
SÃO PAULO	Baurú	
	Bebedouro	
	Botucatú	
		— Bragança
		Cafelândia
	Campinas	
	Catanduva	
	Chavantes	
		Duartina
	Franca	
		— Iguape
		— Itapetininga
		— Itapira
		Ituverava
	Jaú	
		— Limeira
	Lins	
		Marília
		Matão
		Mirassol
		— Mogí das Cruzes
		Monte Aprazível
		Nova Granada
		Novo Horizonte
		— Olímpia
		Orlândia
		Paraguaçú
		— Pederneiras
	Piracicaba	
		Pirajú
		Pirajuí
		— Pirassununga
	Presidente Prudente	
		Promissão
		Ribeirão Bonito
	Ribeirão Preto	
		— Rio Claro
	Rio Preto	
		— Santa Cruz do Rio Pardo
		Santo Anastácio
	Santos	
	São João da Boa Vista	
		— São José dos Campos
		— São José do Rio Pardo
	São Paulo	
		Sertãozinho
		— Sorocaba
	Taubaté	
		Tupã
		— Valparaiso

(—) Em instalação.
In installation.

UNIDADES FEDERADAS *States*	AGÊNCIAS *Branches*	SUB-AGÊNCIAS *Sub-Branches*
SERGIPE	Aracajú	Anápolis Estância Propriá

AGÊNCIA NO PARAGUAI
BRANCH IN PARAGUAI

Assunção

TERCEIRA PARTE
PART THREE

Estatísticas referentes ao Banco do Brasil, S. A.
Statistics relative to Banco do Brasil, S. A.

BANCO DO BRASIL, S. A.

CAPITAL E FUNDO DE RESERVA
Capital and Reserve fund

SALDOS SEMESTRAIS
Half-yearly balances

A) — VALORES ABSOLUTOS EM MILHARES DE CONTOS DE RÉIS
Absolute values in 1.000 "contos de réis"

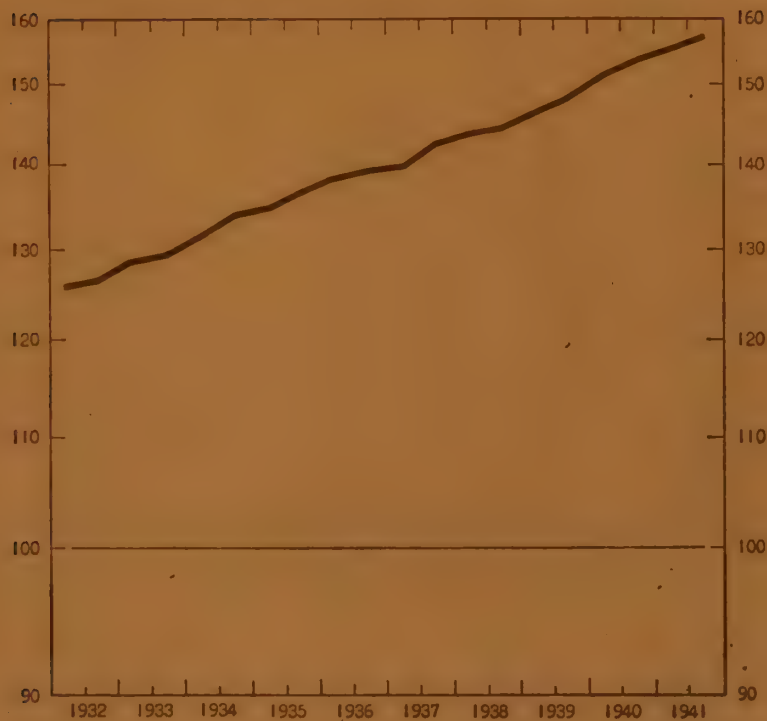
DATAS *Dates*	CAPITAL	FUNDO DE RESERVA *Reserve fund*	CAPITAL E FUNDO DE RESERVA *Capital and Reserve fund*
1930 — 30 de junho ..	100	161	261
31 de dezembro	100	208	308
1931 — 30 de junho ..	100	211	311
31 de dezembro	100	213	313
1932 — 30 de junho ..	100	216	316
31 de dezembro	100	220	320
1933 — 30 de junho ..	100	224	324
31 de dezembro	100	227	327
1934 — 30 de junho ..	100	232	332
31 de dezembro	100	236	336
1935 — 30 de junho ..	100	240	340
31 de dezembro	100	245	345
1936 — 30 de junho ..	100	249	349
31 de dezembro	100	253	353
1937 — 30 de junho ..	100	256	356
31 de dezembro	100	259	359
1938 — 30 de junho ..	100	262	362
31 de dezembro	100	266	366
1939 — 30 de junho ..	100	271	371
31 de dezembro	100	275	375
1940 — 30 de junho ..	100	282	382
31 de dezembro	100	287	387
1941 — 30 de junho ..	100	293	393
31 de dezembro	100	298	398

B) — ÍNDICES (SALDO MÉDIO DE 1929 = 100)
Indexes (1929 average balance = 100)

DATAS *Dates*	FUNDO DE RESERVA *Reserve fund*	CAPITAL E FUNDO DE RESERVA *Capital and Reserve fund*
1930 — 30 de junho ..	105	103
31 de dezembro	136	121
1931 — 30 de junho ..	137	122
31 de dezembro	139	123
1932 — 30 de junho ..	141	125
31 de dezembro	143	126
1933 — 30 de junho ..	146	128
31 de dezembro	148	129
1934 — 30 de junho ..	151	131
31 de dezembro	154	133
1935 — 30 de junho ..	157	134
31 de dezembro	160	136
1936 — 30 de junho ..	162	138
31 de dezembro	165	139
1937 — 30 de junho ..	167	140
31 de dezembro	169	142
1938 — 30 de junho ..	171	143
31 de dezembro	174	144
1939 — 30 de junho ..	177	146
31 de dezembro	180	148
1940 — 30 de junho ..	184	151
31 de dezembro	187	153
1941 — 30 de junho ..	191	155
31 de dezembro	195	157

BANCO DO BRASIL, S. A.

CAPITAL E FUNDO DE RESERVA
Capital and Reserve fund

ÍNDICES (SALDO MÉDIO DE 1929 = 100)
Indexes (1929 average balance = 100)

BANCO DO BRASIL, S. A.

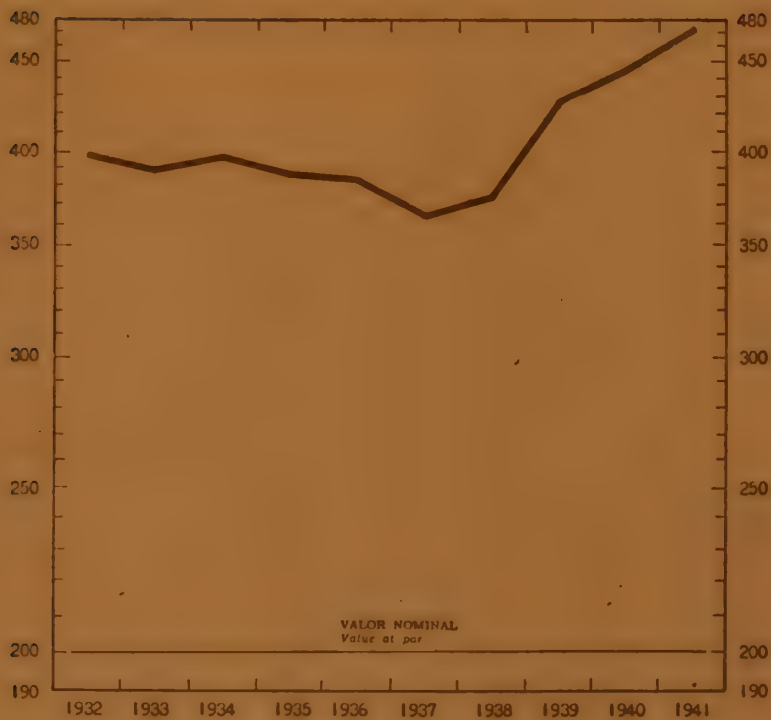
AÇÕES DO BANCO DO BRASIL, S. A.
Banco do Brasil, S. A. Shares

COTAÇÕES MÉDIAS
Average quotations

PERÍODOS *Periods*	MIL RÉIS	ÍNDICES *Indexes* 1928 = 100
1928	452	100
1929	448	99
1930	428	95
1931	337	75
1932	397	88
1933	388	86
1934	396	88
1935	386	85
1936	382	85
1937	363	80
1938	373	83
1939	427	94
1940	444	98
1941	472	104
1940 — Janeiro	441	97
Fevereiro	440	97
Março	435	96
Abril	436	96
Maio	439	97
Junho	435	96
Julho	413	91
Agosto	431	95
Setembro	445	98
Outubro	455	100
Novembro	473	104
Dezembro	489	108
1941 — Janeiro	—	—
Fevereiro	501	110
Março	499	110
Abril	500	110
Maio	492	108
Junho	479	106
Julho	479	106
Agosto	472	104
Setembro	446	98
Outubro	442	97
Novembro	437	96
Dezembro	447	98

BANCO DO BRASIL, S. A.

AÇÕES DO BANCO DO BRASIL, S. A.
Banco do Brasil Shares

COTAÇÕES MÉDIAS, EM MIL RÉIS
Average quotations, in "mil réis"

BANCO DO BRASIL, S. A.

EMPRÉSTIMOS
Loans and discounts

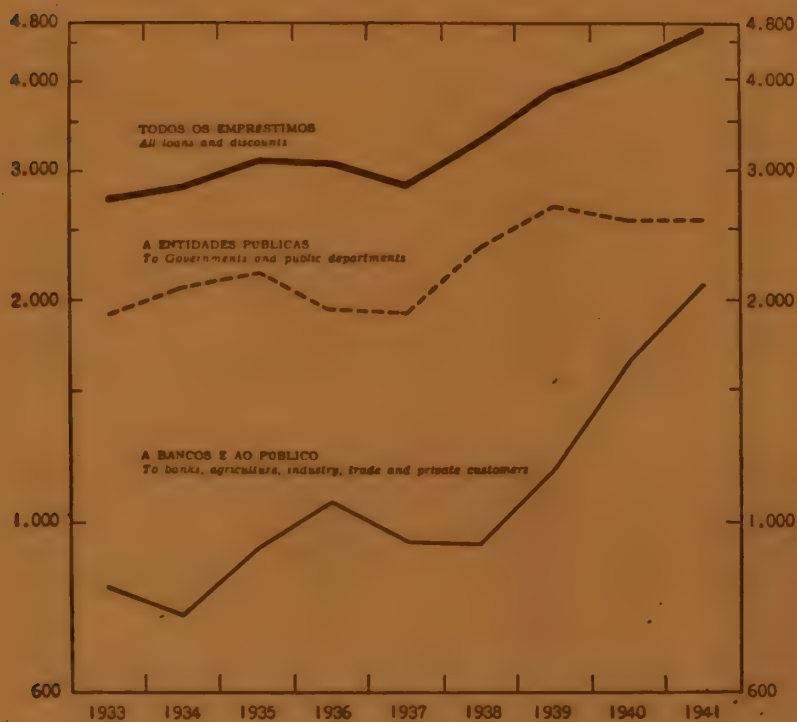
SALDOS EM MILHARES DE CONTOS DE RÉIS
Balances in 1.000 "contos de réis"

PERÍODOS *Periods*	A ENTIDADES PÚBLICAS (a)	A BANCOS, À PRODUÇÃO, AO COMÉRCIO E A PARTICULARES (b)	TODOS OS EMPRÉSTIMOS (c)
SALDOS MÉDIOS *Average balances*			
1933	1.900	829	2.729
1934	2.071	773	2.845
1935	2.162	912	3.075
1936	1.993	1.076	3.070
1937	1.910	943	2.853
1938	2.346	941	3.288
1939	2.635	1.198	3.834
1940	2.535	1.615	4.150
1941	2.554	2.078	4.632
SALDOS *Balances*			
1940 — Janeiro	2.935	1.422	4.357
Fevereiro	2.850	1.413	4.263
Março	2.874	1.460	4.334
Abril	2.891	1.516	4.408
Maio	2.919	1.554	4.474
Junho	2.847	1.627	4.475
Julho	2.640	1.649	4.290
Agosto	2.660	1.668	4.329
Setembro	1.735	1.707	3.442
Outubro	1.843	1.743	3.587
Novembro	1.953	1.775	3.728
Dezembro	2.270	1.831	4.101
1941 — Janeiro	2.610	1.808	4.418
Fevereiro	2.664	1.843	4.507
Março	2.113	1.873	3.987
Abril	2.148	1.912	4.060
Maio	2.121	1.921	4.043
Junho	2.212	1.976	4.188
Julho	2.436	2.033	4.469
Agosto	2.402	2.089	4.492
Setembro	2.851	2.201	5.053
Outubro	2.987	2.276	5.264
Novembro	3.066	2.412	5.479
Dezembro	3.027	2.589	5.616

(a) *Loans and discounts to the National Treasury, State Governments, Municipalities and public departments;* (b) *loans and discounts to banks, agriculture, industry, trade and private customers;* (c) *all loans and discounts.*

BANCO DO BRASIL, S. A.

EMPRÉSTIMOS
Loans and discounts

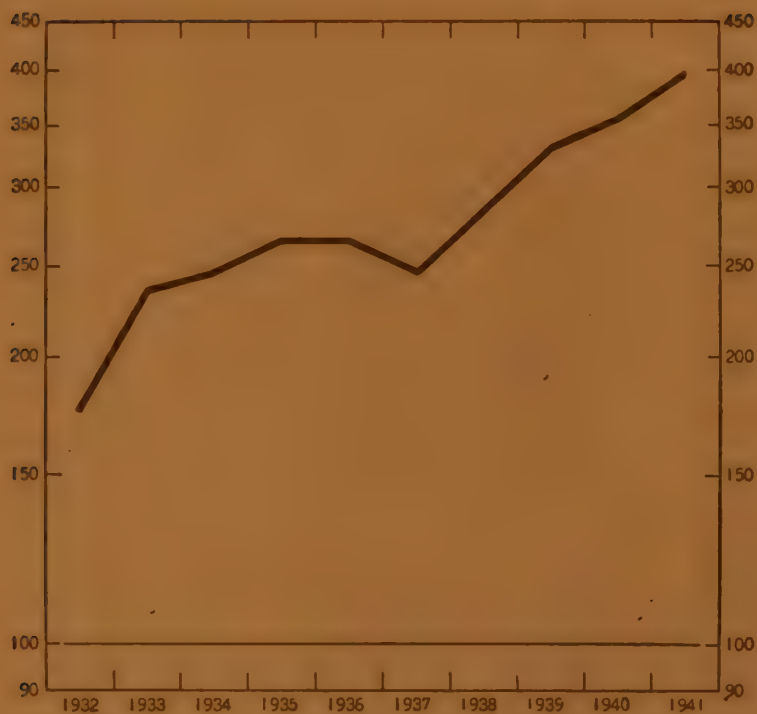
SALDOS MÉDIOS, EM MILHARES DE CONTOS DE RÉIS
Average balances, in 1.000 "contos de réis"

BANCO DO BRASIL, S. A.

EMPRÉSTIMOS, DEPÓSITOS E EMISSÃO EM CIRCULAÇÃO
Loans and discounts, deposits and note circulation

Períodos *Periods*	Saldos em milhares de contos de réis *Balances in 1.000 "contos de réis"*			Índices *Indexes* 1928 = 100	
	Empréstimos *Loans and discounts*	Depósitos *Deposits*	Emissão em circulação *Note circulation*	Empréstimos *Loans and discounts*	Depósitos *Deposits*
Saldos médios *Average balances*					
1928	1.167	1.415	592	100	100
1929	1.213	1.541	592	104	109
1930	1.412	1.426	495	121	101
1931	1.557	1.144	170	133	81
1932	2.047	1.885	170	175	133
1933	2.729	2.920	63	234	206
1934	2.845	2.875	20	244	203
1935	3.075	2.689	20	263	190
1936	3.070	2.612	11	263	185
1937	2.853	2.234	—	245	158
1938	3.288	3.622	—	282	256
1939	3.834	4.287	—	328	303
1940	4.150	4.283	—	355	302
1941	4.632	5.219	—	396	368
Saldos *Balances*					
1940 — Janeiro	4.357	4.348	—	373	307
Fevereiro	4.263	4.444	—	365	313
Março	4.334	4.534	—	371	320
Abril	4.408	4.351	—	377	307
Maio	4.474	4.369	—	383	308
Junho	4.475	4.488	—	383	317
Julho	4.290	4.159	—	367	293
Agosto	4.329	4.073	—	370	287
Setembro	3.442	4.081	—	294	288
Outubro	3.587	4.062	—	307	286
Novembro	3.728	4.111	—	319	290
Dezembro	4.101	4.366	—	351	308
1941 — Janeiro	4.418	4.935	—	378	348
Fevereiro	4.507	4.842	—	386	342
Março	3.987	4.948	—	341	349
Abril	4.060	5.054	—	347	357
Maio	4.043	4.984	—	346	352
Junho	4.188	5.095	—	358	359
Julho	4.469	5.253	—	382	371
Agosto	4.492	5.281	—	384	373
Setembro	5.053	5.416	—	432	382
Outubro	5.264	5.505	—	451	388
Novembro	5.479	5.761	—	469	406
Dezembro	5.616	5.554	—	481	392

BANCO DO BRASIL, S. A.

EMPRÉSTIMOS (SALDOS)
Loans and discounts (Balances)

ÍNDICES (SALDO MÉDIO DE 1928 = 100)
Indexes (1928 average balance = 100)

BANCO DO BRASIL, S. A.

EMPRÉSTIMOS A ENTIDADES PÚBLICAS
Loans and discounts to Governments and public departments

SALDOS EM MILHARES DE CONTOS DE RÉIS
Balances in 1.000 "contos de réis"

PERÍODOS *Periods*	AO TESOURO NACIONAL (a)	A ESTADOS E MUNICÍPIOS (b)	AO DEPARTAMENTO NACIONAL DO CAFÉ (c)	A OUTRAS ENTIDADES PÚBLICAS (d)	TOTAL (e)
SALDOS MÉDIOS *Average balances*					
1933	919	564	416	—	1.900
1934	922	475	674	—	2.071
1935	890	532	739	—	2.162
1936	810	587	595	—	1.993
1937	794	576	539	—	1.910
1938	1.466	637	235	7	2.346
1939	1.829	565	216	23	2.635
1940	1.674	592	203	64	2.535
1941	1.332	772	368	79	2.554
SALDOS *Balances*					
1940 — Janeiro	2.083	570	198	83	2.935
Fevereiro	1.996	573	192	88	2.850
Março	2.018	583	189	83	2.874
Abril	2.040	598	185	67	2.891
Maio	2.077	599	184	59	2.919
Junho	2.012	597	185	51	2.847
Julho	1.830	583	184	42	2.640
Agosto	1.853	585	182	38	2.660
Setembro	881	586	231	36	1.735
Outubro	966	598	230	47	1.843
Novembro	1.040	603	228	80	1.953
Dezembro	1.297	627	247	97	2.270
1941 — Janeiro	1.595	632	275	106	2.610
Fevereiro	1.637	639	271	115	2.664
Março	1.070	632	305	106	2.113
Abril	1.115	641	323	67	2.148
Maio	1.087	613	363	56	2.121
Junho	1.179	608	376	48	2.212
Julho	1.401	611	386	38	2.436
Agosto	1.324	613	423	41	2.402
Setembro	1.329	1.065	423	32	2.851
Outubro	1.436	1.066	423	61	2.987
Novembro	1.467	1.059	423	116	3.066
Dezembro	1.348	1.085	428	165	3.027

(a) *Loans and discounts to the National Treasury;* (b) *loans and discounts to States and Municipalities;* (c) *loans and discounts to the National Department for Coffee;* (d) *loans and discounts to other public departments;* (e) *all loans and discounts to Governments and public departments.*

BANCO DO BRASIL, S. A.

EMPRÉSTIMOS A UNIDADES FEDERADAS E MUNICÍPIOS
Loans and discounts to States and to Municipalities

SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO
Balances on December 31st.

EM CONTOS DE RÉIS
In "contos de réis"

UNIDADES FEDERADAS E MUNICÍPIOS *States and Municipalities*	1937	1938	1939	1940	1941
UNIDADES FEDERADAS *States*					
Acre	—	—	—	—	—
Amazonas	3.004	3.004	3.004	3.004	3.004
Pará	6.868	10.800	9.600	9.340	8.844
Maranhão	5.643	4.280	3.320	2.120	920
Piauí	1.200	2.693	3.200	3.000	2.600
Ceará	—	—	—	8.217	8.562
Rio Grande do Norte	5.752	5.950	5.819	5.095	4.200
Paraíba	3.494	2.894	2.318	2.016	—
Pernambuco	18.000	17.133	14.133	11.133	8.133
Alagoas	—	—	—	—	—
Sergipe	9.892	10.405	10.867	11.070	11.112
Baía	5.023	15.913	16.790	13.924	14.000
Minas Gerais	113.494	63.140	65.466	69.792	105.573
Espírito Santo	12.532	12.987	13.462	14.441	12.100
Rio de Janeiro	14.530	15.579	10.759	11.539	9.370
Distrito Federal	47.338	39.400	1.338	33.766	462.804
São Paulo	292.459	305.003	323.405	343.493	350.550
Paraná	18.538	7.500	6.900	4.500	—
Santa Catarina	—	—	—	—	—
Rio Grande do Sul	56.200	56.479	58.379	62.123	66.128
Goiaz	1.499	1.187	833	500	166
Mato Grosso	8.600	15.000	15.000	15.000	14.000
	619.071	589.354	564.597	624.073	1.082.066
MUNICÍPIOS *Municipalities*					
Salvador	1.341	958	598	192	—
Petrópolis	849	849	849	851	850
Porto Alegre	185	12	14	2.792	2.693
	2.376	1.820	1.462	3.835	3.543
UNIDADES FEDERADAS E MUNICÍPIOS *States and Municipalities*	621.448	591.175	566.059	627.908	1.085.609

BANCO DO BRASIL, S. A.

EMPRÉSTIMOS A BANCOS, À PRODUÇÃO, AO COMÉRCIO E A PARTICULARES
Loans and discounts to banks, agriculture, industry, trade and private customers

SALDOS EM MILHARES DE CONTOS DE RÉIS
Balances in 1.000 "contos de réis"

PERÍODOS *Periods*	A BANCOS (a)	À PRODUÇÃO, AO COMÉRCIO E A PARTICULARES (b)	TOTAL
SALDOS MÉDIOS *Average balances*			
1933	298	531	829
1934	217	556	773
1935	238	674	912
1936	301	774	1.076
1937	249	694	943
1938	182	758	941
1939	170	1.028	1.198
1940	159	1.456	1.615
1941	138	1.940	2.078
SALDOS *Balances*			
1940 — Janeiro	165	1.257	1.422
Fevereiro	164	1.248	1.413
Março	169	1.291	1.460
Abril	163	1.353	1.516
Maio	170	1.384	1.554
Junho	181	1.446	1.627
Julho	161	1.488	1.649
Agosto	150	1.518	1.668
Setembro	147	1.560	1.707
Outubro	147	1.596	1.743
Novembro	143	1.632	1.775
Dezembro	139	1.692	1.831
1941 — Janeiro	126	1.682	1.808
Fevereiro	124	1.719	1.843
Março	122	1.750	1.873
Abril	122	1.790	1.912
Maio	132	1.790	1.921
Junho	129	1.846	1.976
Julho	130	1.902	2.033
Agosto	126	1.963	2.089
Setembro	136	2.064	2.201
Outubro	141	2.135	2.276
Novembro	149	2.263	2.412
Dezembro	219	2.369	2.589

(a) *To banks;* (b) *to agriculture, industry, trade and private customers.*

BANCO DO BRASIL, S. A.

EMPRÉSTIMOS A PRODUÇÃO, AO COMÉRCIO E A PARTICULARES
Loans and discounts to agriculture, industry, trade and private customers

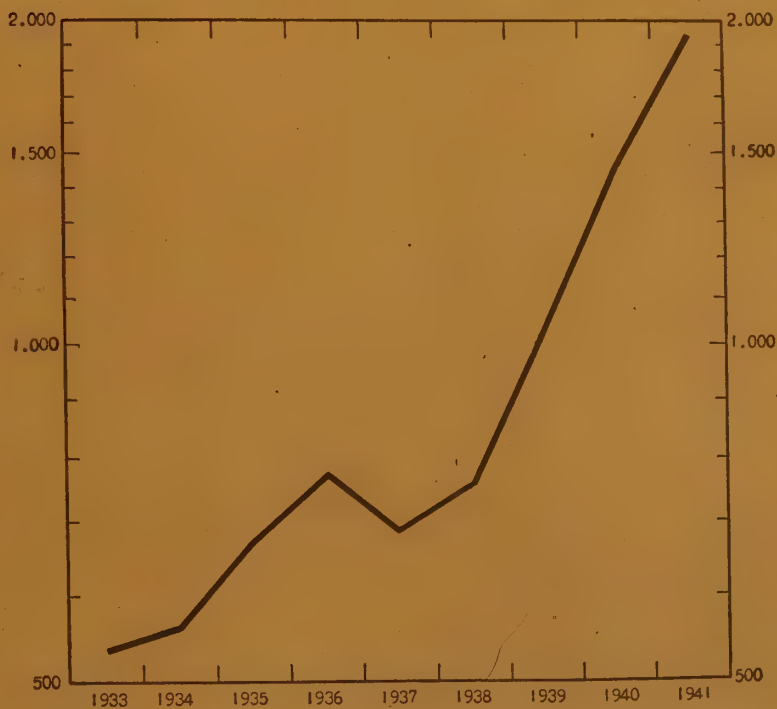
SALDOS EM MILHARES DE CONTOS DE RÉIS
Balances in 1.000 "contos de réis"

PERÍODOS *Periods*	DA CARTEIRA DE CRÉDITO AGRÍCOLA E INDUSTRIAL (a)	DA CARTEIRA DE CRÉDITO GERAL (b)	TOTAL
SALDOS MÉDIOS *Average balances*			
1933	—	531	531
1934	—	556	556
1935	—	674	674
1936	—	774	774
1937	—	694	694
1938	23	735	758
1939	124	904	1.028
1940	326	1.130	1.456
1941	608	1.332	1.940
SALDOS *Balances*			
1940 — Janeiro	209	1.047	1.257
Fevereiro	225	1.023	1.248
Março	251	1.040	1.291
Abril	277	1.076	1.353
Maio	300	1.083	1.384
Junho	331	1.114	1.446
Julho	347	1.140	1.488
Agosto	363	1.154	1.518
Setembro	378	1.181	1.560
Outubro	383	1.212	1.596
Novembro	402	1.229	1.632
Dezembro	435	1.256	1.692
1941 — Janeiro	451	1.230	1.682
Fevereiro	474	1.244	1.719
Março	506	1.243	1.750
Abril	540	1.249	1.790
Maio	566	1.223	1.790
Junho	597	1.248	1.846
Julho	616	1.285	1.902
Agosto	627	1.335	1.963
Setembro	647	1.417	2.064
Outubro	669	1.466	2.135
Novembro	776	1.487	2.263
Dezembro	816	1.553	2.369

(a) *Loans made by the Credit Department for Agriculture and Industry;* (b) *loans and discounts made by the General Credit Department to agriculture, industry, trade and private customers.*

BANCO DO BRASIL, S. A.

EMPRÉSTIMOS A PRODUÇÃO, AO COMÉRCIO E A PARTICULARES
Loans and discounts to agriculture, industry, trade and private customers

SALDOS MÉDIOS, EM MILHARES DE CONTOS DE RÉIS
Average balances, in 1.000 "contos de réis"

BANCO DO BRASIL, S. A.

EMPRÉSTIMOS À PRODUÇÃO, AO COMÉRCIO E A PARTICULARES, POR GRUPOS ECONÔMICOS

Loans and discounts to agriculture, industry, trade and private customers, according to economic groups

SALDOS EM MILHARES DE CONTOS DE RÉIS, NO FIM DE CADA ANO
End-of-year balances, in 1.000 "contos de réis"

GRUPOS ECONÔMICOS *Economic groups*	1937	1938	1939	1940	1941
AGRICULTURA, INDÚSTRIA FLORESTAL E MINERAÇÃO (a): *Agriculture, forestry and mining:*	120	191	277	482	754
Café — *Coffee*	44	53	66	75	94
Carnes — *Meat*	4	33	12	16	22
Pecuária — *Livestock and poultry farming*	13	23	57	189	357
Algodão — *Cotton*	4	12	16	31	65
Cacau — *Cocoa*	7	9	10	11	10
Cereais — *Cereals*	2	9	27	47	69
Outros produtos — *Other products*	43	49	85	110	133
INDÚSTRIA MANUFATUREIRA (b) — *Manufacturing*	109	151	241	292	362
INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO — *Building industry*	38	66	166	216	233
INDÚSTRIA DOS TRANSPORTES — *Transport industry*	120	108	102	103	239
COMÉRCIO: — *Trade:*	277	325	377	523	664
Café em grão — *Raw coffee*	108	112	100	142	202
Tecidos e artigos do vestuário — *Textiles and wearing apparel*	40	43	51	46	54
Algodão em rama — *Raw cotton*	25	35	48	48	83
Gado — *Livestock*	15	21	23	37	50
Automoveis e seus acessórios — *Automobiles*	10	13	14	20	23
Cereais — *Cereals*	9	13	16	18	23
Produtos alimentares, bebidas e cigarros (c) — *General food products, beverages, tobacco products*	9	12	17	24	27
Máquinas, ferragens, tintas e louças — *Machinery, hardware, paints and varnishes, glass and pottery*	8	11	13	17	34
Matérias oleaginosas — *Oil producing substances*	×	×	×	×	15
Açucar — *Sugar*	15	11	13	13	24
Borracha — *Rubber*	×	×	×	×	8
Outros produtos — *Other commodities*	33	50	78	154	115
DIVERSOS — *Miscellaneous*	35	51	65	76	117
TOTAL	700	894	1.232	1.692	2.369

O sinal × indica que os dados não foram apurados especializadamente.
The sign × means the specialized figures are unavailable.

(a) Inclusive as indústrias rurais (produção do acucar, etc.)
Inclusive of "rural" industries (sugar production, etc.)

(b) Exclusive as indústrias rurais: vide nota *a*.
Exclusive of "rural" industries: see note a.

(c) Exclusive o comércio especializado de café, dos cereais, do açucar, das frutas de mesa e de cacau.
Exclusive of the specialized trade of raw coffee, cereals, sugar, edible fruits and cocoa.

BANCO DO BRASIL, S. A.

EMPRÉSTIMOS À PRODUÇÃO, AO COMÉRCIO E A PARTICULARES, POR UNIDADES FEDERADAS E REGIÕES

Loans and discounts to agriculture, industry, trade and private customers, according to States and zones

SALDOS MÉDIOS EM CONTOS DE RÉIS
Average balances in "contos de réis"

UNIDADES FEDERADAS E REGIÕES *States and zones*	1937	1938	1939	1940	1941
Acre	86	190	273	320	371
Amazonas	863	975	3.840	8.519	11.460
Pará	2.365	3.385	5.481	6.993	9.858
REGIÃO NORTE *North zone*	3.315	4.551	9.595	15.833	21.690
Maranhão	2.931	3.226	6.371	7.625	7.431
Piauí	4.465	4.664	6.638	11.749	14.633
Ceará	14.924	23.271	27.615	34.170	40.514
Rio Grande do Norte	7.947	9.147	13.574	22.210	25.284
Paraiba	11.606	13.856	21.792	28.829	43.351
Pernambuco	34.984	42.684	57.931	66.456	73.183
Alagoas	15.480	12.861	13.046	14.867	15.560
REGIÃO NORDESTE *North-east zone*	92.339	109.712	146.971	185.908	219.959
Sergipe	2.936	2.515	3.722	9.486	15.859
Baía	45.672	42.154	48.571	63 983	78.464
Minas Gerais	41.091	44.763	52.856	85.474	162.951
Espírito Santo	8.222	5.236	8.498	11.697	21.427
Rio de Janeiro	25.933	24.880	32.963	45.788	67.531
Distrito Federal	231.569	274.720	399.402	547.610	673.484
REGIÃO LESTE *East zone*	355.426	394.269	546.014	764.041	1.019.718
São Paulo	190.906	183.582	226.703	330.154	449.265
Paraná	4.153	7.345	9.585	15.408	21.246
Santa Catarina	3.730	5.039	6.974	6.585	6.772
Rio Grande do Sul	33.970	43.963	69.390	113.243	156.951
REGIÃO SUL *South zone*	232.760	239.930	312.653	465.391	634.235
Goiaz	4	1.321	1.740	5.586	7.909
Mato Grosso	10.378	9.194	11.390	19.030	36.231
REGIÃO CENTRO-OESTE *Central Western zone*	10.382	10.516	13.130	24.616	44.140
BRASIL	694.223	758.980	1.028.366	1.455.791	1.939.744

BANCO DO BRASIL, S. A.

EMPRÉSTIMOS À PRODUÇÃO, AO COMÉRCIO E A PARTICULARES, POR UNIDADES FEDERADAS E REGIÕES
Loans and discounts to agriculture, industry, trade and private customers, according to States and zones

ÍNDICES DE SALDOS MÉDIOS (1933 = 100)
Indexes of average balances (1933 = 100)

UNIDADES FEDERADAS E REGIÕES *States and zones*	1937	1938	1939	1940	1941
Acre	77	171	245	288	334
Amazonas	85	96	381	845	1.136
Pará	204	293	474	605	853
REGIÃO NORTE *North zone*	145	200	421	696	953
Maranhão	76	84	167	199	194
Piauí	214	224	319	564	703
Ceará	283	441	523	648	768
Rio Grande do Norte	164	189	281	460	524
Paraíba	150	179	282	374	562
Pernambuco	125	153	207	238	262
Alagoas	122	101	102	117	122
REGIÃO NORDESTE *North-east zone*	143	170	228	289	342
Sergipe	118	101	150	383	640
Baía	150	139	160	211	259
Minas Gerais	223	243	287	464	884
Espírito Santo	286	182	296	408	747
Rio de Janeiro	103	99	132	183	270
Distrito Federal	89	106	155	212	261
REGIÃO LESTE *East zone*	105	117	162	227	302
São Paulo	220	211	261	381	518
Paraná	68	120	157	252	348
Santa Catarina	112	151	210	198	204
Rio Grande do Sul	147	191	301	492	682
REGIÃO SUL *South zone*	195	201	262	391	532
Goiaz	1	434	572	1.837	2.602
Mato Grosso	116	103	127	213	406
REGIÃO CENTRO-OESTE *Central Western zone*	112	114	142	266	478
BRASIL	130	142	193	274	365

BANCO DO BRASIL, S. A.

SUMARIO DAS EXIGIBILIDADES NO PAÍS
Summary of domestic liabilities

SALDOS EM MILHARES DE CONTOS DE RÉIS
Balances in 1.000 "contos de réis"

PERÍODOS *Periods*	DEPÓSITOS *Deposits*	EMISSÃO *Notes issued*	ACEITES *Acceptances*	TÍTULOS REDESCONTADOS *Rediscounted bills*	DIVERSOS *Miscellaneous*	TOTAL
SALDOS MÉDIOS *Average balances*						
1933	2.920	63	265	—	111	3.361
1934	2.875	20	312	64	86	3.359
1935	2.689	20	169	281	101	3.261
1936	2.612	11	91	478	121	3.315
1937	2.234	—	43	581	185	3.045
1938	3.622	—	14	—	147	3.784
1939	4.287	—	16	65	162	4.532
1940	4.283	—	15	225	281	4.804
1941	5.219	—	31	327	379	5.956
SALDOS *Balances*						
1940—Janeiro. . .	4.348	—	10	155	260	4.774
Fevereiro. .	4.444	—	10	166	250	4.871
Março . . .	4.534	—	10	149	264	4.958
Abril. . . .	4.351	—	10	153	248	4.763
Maio. . . .	4.369	—	10	160	263	4.803
Junho . . .	4.488	—	10	239	259	4.998
Julho . . .	4.159	—	10	246	275	4.691
Agosto. . .	4.073	—	10	252	286	4.623
Setembro. .	4.081	—	25	256	276	4.638
Outubro . .	4.062	—	25	261	285	4.633
Novembro. .	4.111	—	25	278	285	4.700
Dezembro. .	4.366	—	25	377	420	5.189
1941—Janeiro. . .	4.935	—	25	367	398	5.725
Fevereiro. .	4.842	—	25	387	352	5.607
Março . . .	4.948	—	25	74	325	5.373
Abril. . . .	5.054	—	35	—	342	5.432
Maio	4.984	—	35	—	323	5.342
Junho . . .	5.095	—	40	190	334	5.660
Julho . . .	5.253	—	40	178	364	5.836
Agosto. . .	5.281	—	40	361	361	6.043
Setembro. .	5.416	—	31	466	384	6.298
Outubro . .	5.505	—	31	465	397	6.399
Novembro. .	5.761	—	22	486	388	6.659
Dezembro. .	5.554	—	22	945	577	7.099

BANCO DO BRASIL, S. A.

DEPÓSITOS
Deposits

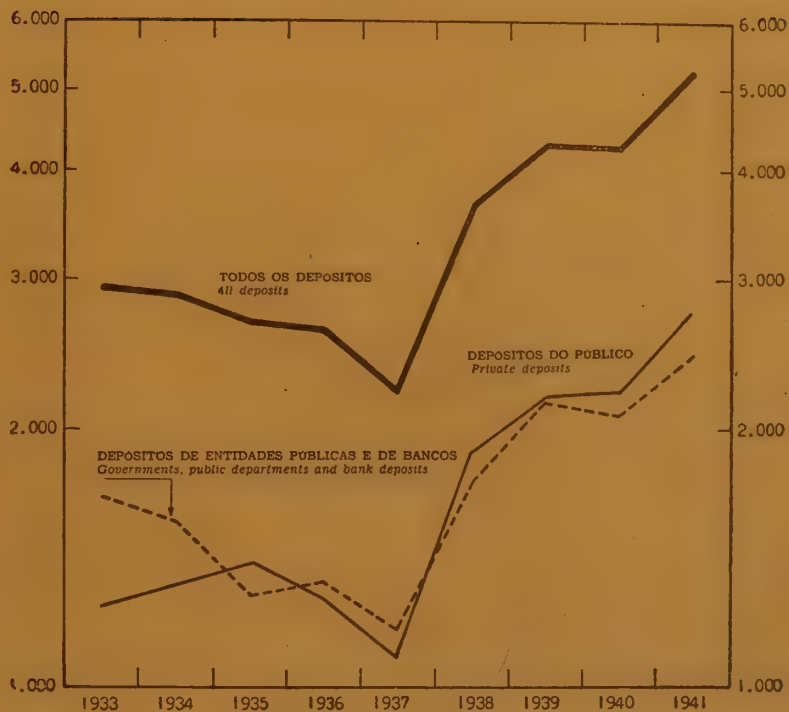
SALDOS EM MILHARES DE CONTOS DE RÉIS
Balances in 1.000 "contos de réis"

PERÍODOS *Periods*	DEPÓSITOS DE ENTIDADES PÚBLICAS E DE BANCOS (a)	DEPÓSITOS DO PÚBLICO (b)	TODOS OS DEPÓSITOS (c)
SALDOS MÉDIOS *Average balances*			
1933	1.687	1.233	2.920
1934	1.567	1.308	2.875
1935	1.289	1.400	2.689
1936	1.339	1.273	2.612
1937	1.159	1.075	2.234
1938	1.742	1.880	3.622
1939	2.142	2.145	4.287
1940	2.084	2.199	4.283
1941	2.470	2.749	5.219
SALDOS *Balances*			
1940 — Janeiro	2.330	2.017	4.348
Fevereiro	2.041	2.403	4.444
Março	2.119	2.415	4.534
Abril	1.963	2.388	4.351
Maio	1.920	2.449	4.369
Junho	2.352	2.136	4.488
Julho	2.122	2.037	4.159
Agosto	2.031	2.041	4.073
Setembro	2.020	2.060	4.081
Outubro	1.938	2.124	4.062
Novembro	1.946	2.164	4.111
Dezembro	2.221	2.144	4.366
1941 — Janeiro	2.388	2.547	4.935
Fevereiro	2.365	2.476	4.842
Março	2.442	2.505	4.948
Abril	2.480	2.574	5.054
Maio	2.353	2.630	4.984
Junho	2.385	2.710	5.095
Julho	2.494	2.758	5.253
Agosto	2.386	2.894	5.281
Setembro	2.470	2.945	5.416
Outubro	2.540	2.964	5.505
Novembro	2.742	3.019	5.761
Dezembro	2.593	2.961	5.554

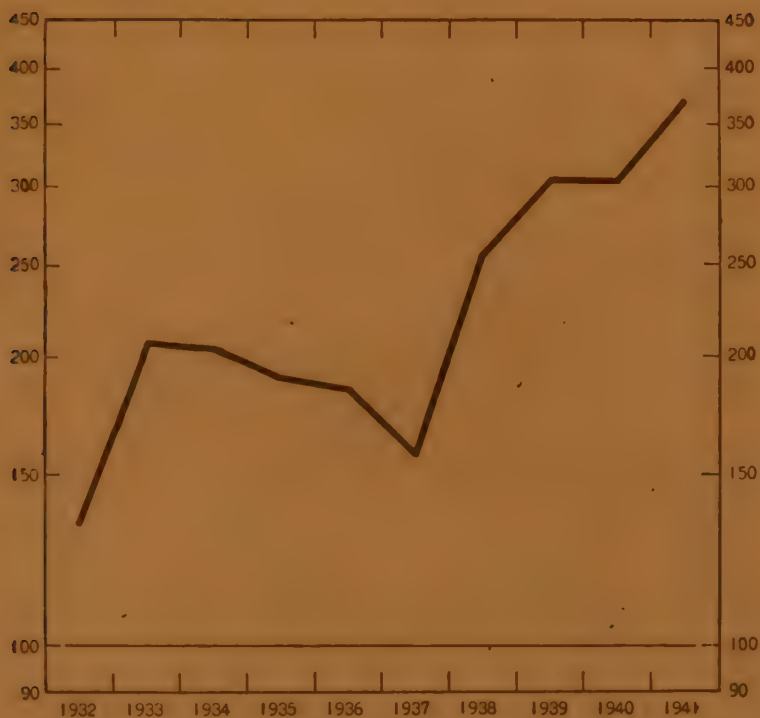
(a) *Governments, public departments and bank deposits;* (b) *private deposits;* (c) *all deposits.*

BANCO DO BRASIL, S. A.

DEPÓSITOS
Deposits

SALDOS MÉDIOS, EM MILHARES DE CONTOS DE RÉIS
Average balances, in 1.000 "contos de réis"

BANCO DO BRASIL, S. A.

DEPÓSITOS (SALDOS)
Deposits (Balances)

ÍNDICES (SALDO MÉDIO DE 1928 = 100)
Indexes (1928 average balance = 100)

BANCO DO BRASIL, S. A.

DEPÓSITOS DE ENTIDADES PÚBLICAS E DE BANCOS
Governments, public departments and bank deposits

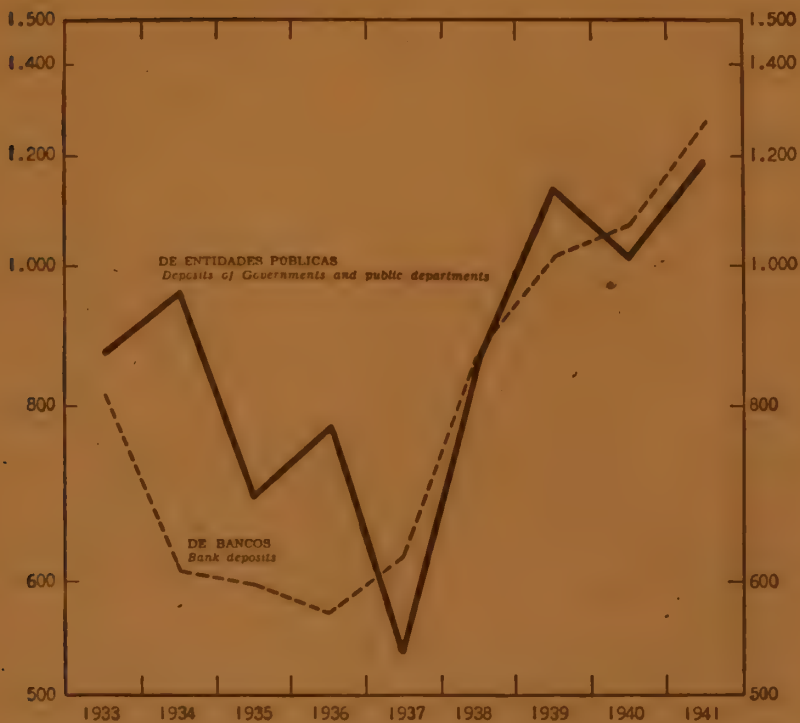
SALDOS EM MILHARES DE CONTOS DE RÉIS
Balances in 1.000 "contos de réis"

PERÍODOS *Periods*	DE ENTIDADES PÚBLICAS (a)	DE BANCOS (b)	TOTAL
SALDOS MÉDIOS *Average balances*			
1933	870	817	1.687
1934	957	609	1.567
1935	691	598	1.289
1936	769	569	1.339
1937	530	629	1.159
1938	869	873	1.742
1939	1.129	1.012	2.142
1940	1.018	1.066	2.084
1941	1.184	1.286	2.470
SALDOS *Balances*			
1940 — Janeiro	1.141	1.188	2.330
Fevereiro	1.017	1.024	2.041
Março	1.064	1.055	2.119
Abril	1.030	932	1.963
Maio	983	936	1.920
Junho	1.332	1.020	2.352
Julho	1.075	1.046	2.122
Agosto	985	1.046	2.031
Setembro	943	1.076	2.020
Outubro	886	1.052	1.938
Novembro	819	1.127	1.946
Dezembro	931	1.290	2.221
1941 — Janeiro	951	1.436	2.388
Fevereiro	963	1.402	2.365
Março	1.057	1.385	2.442
Abril	1.103	1.376	2.480
Maio	1.074	1.278	2.353
Junho	1.113	1.271	2.385
Julho	1.147	1.347	2.494
Agosto	1.177	1.208	2.386
Setembro	1.354	1.116	2.470
Outubro	1.356	1.184	2.540
Novembro	1.435	1.306	2.742
Dezembro	1.474	1.118	2.593

(a) *Deposits of Governments and public departments;* (b) *bank deposits.*

BANCO DO BRASIL, S. A.

DEPÓSITOS DE ENTIDADES PÚBLICAS E DE BANCOS
Governments, public departments and bank deposits

SALDOS MÉDIOS, EM MILHARES DE CONTOS DE RÉIS
Average balances, in 1.000 "contos de réis"

BANCO DO BRASIL, S. A.

DEPÓSITOS DO PÚBLICO
Private deposits

SALDOS EM MILHARES DE CONTOS DE RÉIS
Balances in 1.000 "contos de réis"

PERÍODOS *Periods*	À VISTA *Demand deposits*	A PRAZO *Time deposits*	TOTAL
SALDOS MÉDIOS *Average balances*			
1933	1.075	158	1.233
1934	1.169	138	1.308
1935	1.276	124	1.400
1936	1.165	107	1.273
1937	951	123	1.075
1938	1.650	229	1.880
1939	1.764	381	2.145
1940	1.617	582	2.199
1941	1.884	865	2.749
SALDOS *Balances*			
1940 — Janeiro	1.489	528	2.017
Fevereiro	1.900	502	2.403
Março	1.912	502	2.415
Abril	1.880	508	2.388
Maio	1.905	543	2.449
Junho	1.540	595	2.136
Julho	1.423	613	2.037
Agosto	1.413	628	2.041
Setembro	1.416	643	2.060
Outubro	1.466	657	2.124
Novembro	1.540	623	2.164
Dezembro	1.518	626	2.144
1941 — Janeiro	1.700	846	2.547
Fevereiro	1.601	875	2.476
Março	1.642	863	2.505
Abril	1.726	848	2.574
Maio	1.791	839	2.630
Junho	1.899	810	2.710
Julho	1.949	808	2.758
Agosto	1.968	926	2.894
Setembro	2.131	813	2.945
Outubro	2.028	936	2.964
Novembro	2.118	900	8.019
Dezembro	2.056	905	2.961

BANCO DO BRASIL, S. A.

ORDENS DE PAGAMENTO E COBRANÇAS
Payment orders and collections

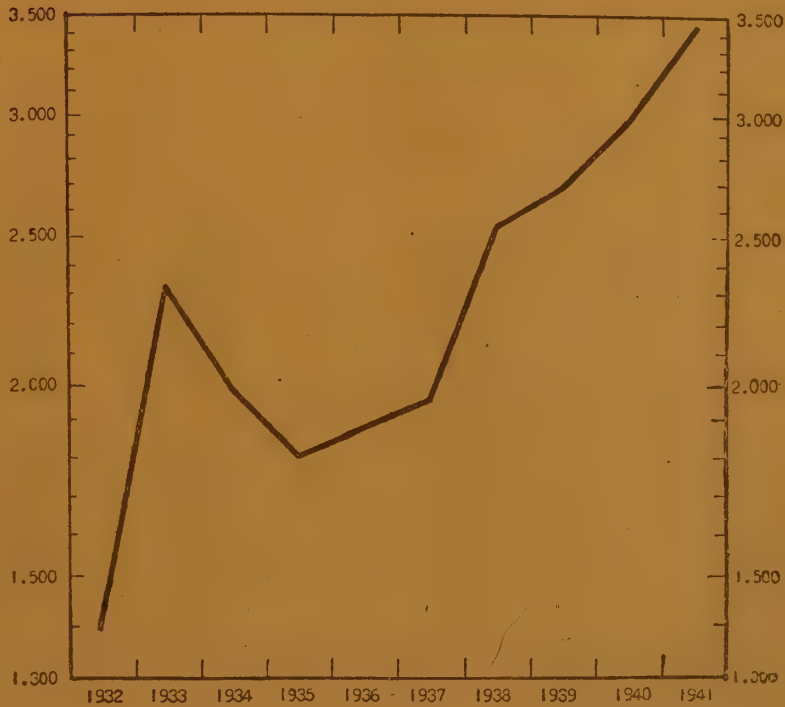
TOTAIS ANUAIS E MENSAIS
Yearly and monthly totals

PERÍODOS *Periods*	ORDENS DE PAGAMENTO *Payment orders* — 1.000 contos de réis *1.000 "contos de réis"*	ORDENS DE PAGAMENTO *Payment orders* — ÍNDICES *Indexes* 1928 = 100	COBRANÇAS (*) *Collections* — 1.000 contos de réis *1.000 "contos de réis"*
1928	1.410	100	—
1929	1.176	83	—
1930	1.391	99	—
1931	1.107	79	1.370
1932	1.233	87	1.389
1933	1.500	106	2.312
1934	1.375	98	1.988
1935	1.572	114	1.800
1936	2.018	143	1.864
1937	2.228	158	1.941
1938	2.646	188	2.527
1939	2.812	199	2.687
1940	3.440	243	2.953
1941	4.345	308	3.436
1940 — Janeiro	248	211	261
Fevereiro	259	220	246
Março	281	239	243
Abril	267	227	261
Maio	249	212	266
Junho	237	201	259
Julho	279	238	264
Agosto	320	272	244
Setembro	339	288	215
Outubro	317	269	242
Novembro	288	245	215
Dezembro	351	298	233
1941 — Janeiro	331	282	326
Fevereiro	283	241	199
Março	393	334	271
Abril	308	262	280
Maio	294	250	254
Junho	327	278	280
Julho	376	320	312
Agosto	414	352	307
Setembro	356	303	315
Outubro	441	375	348
Novembro	352	300	318
Dezembro	464	394	321

(*) Valor dos títulos recebidos de clientes.
Value of the bills received from customers.

BANCO DO BRASIL, S. A.

COBRANÇAS POR CONTA DE TERCEIROS
Collections for account of customers

VALOR DOS TÍTULOS RECEBIDOS DE CLIENTES, EM MILHARES DE CONTOS DE RÉIS
Value of the bills received from customers, in 1.000 "contos de réis"

BANCO DO BRASIL, S. A.

VALORES EM CUSTÓDIA
Safe deposits

VALORES EM FINS DE ANOS E MESES
End-of-year and end-of-month values

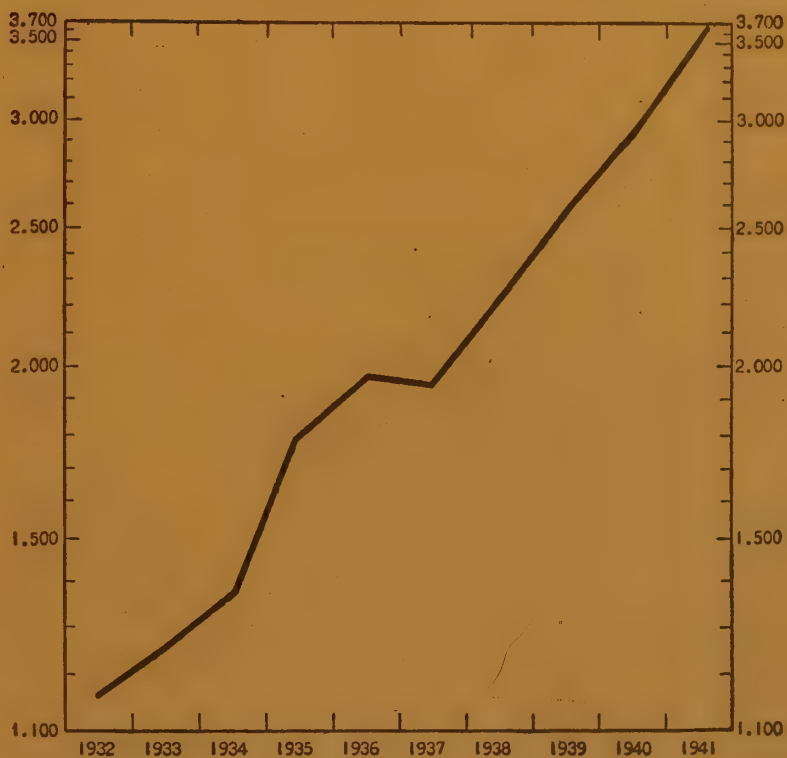
MILHARES DE CONTOS DE RÉIS
1.000 "contos de réis"

DATAS *Dates*	OURO EM DEPÓSITO (*) *Gold in safekeeping*	OUTROS VALORES *Other than gold, in safekeeping*	TOTAL
1932	—	1.145	1.145
1933	—	1.251	1.251
1934	—	1.370	1.370
1935	253	1.545	1.799
1936	387	1.580	1.968
1937	500	1.440	1.940
1938	495	1.725	2.221
1939	661	1.908	2.569
1940	660	2.254	2.915
1941	847	2.844	3.692
1940 — Janeiro	677	1.965	2.642
Fevereiro	693	1.980	2.674
Março	708	1.954	2.663
Abril	725	2.081	2.807
Maio	742	2.094	2.836
Junho	754	2.116	2.871
Julho	622	2.256	2.878
Agosto	592	2.309	2.901
Setembro	609	2.314	2.924
Outubro	630	2.307	2.937
Novembro	645	2.334	2.980
Dezembro	660	2.254	2.915
1941 — Janeiro	674	2.261	2.936
Fevereiro	685	2.382	3.067
Março	705	2.283	2.989
Abril	722	2.366	3.089
Maio	739	2.296	3.036
Junho	757	2.263	3.020
Julho	772	2.323	3.095
Agosto	789	2.484	3.273
Setembro	804	2.605	3.410
Outubro	820	2.889	3.709
Novembro	832	2.812	3.645
Dezembro	847	2.844	3.692

(*) Pertencente ao Tesouro Nacional.
Property of the National Treasury.

BANCO DO BRASIL, S. A.

VALORES EM CUSTÓDIA
Safe deposits

SALDOS EM FIM DE ANO, EM MILHARES DE CONTOS DE RÉIS
End-of-year balances, in 1.000 "contos de réis"

QUARTA PARTE
PART FOUR

Brasil — Estatísticas monetárias e financeiras
Financial and monetary statistics

BRASIL

ASSISTÊNCIA BANCÁRIA (a)
BANKING RAMIFICATIONS

ESTABELECIMENTOS EXISTENTES EM 31 DE DEZEMBRO DE 1941
Banking Establishments in existence at 31st. December 1941

UNIDADES FEDERADAS *States*	BANCOS *Banks*			CASAS BANCÁRIAS *Banking houses*		COOPERATIVAS (b) *Cooperatives*	TOTAL
	NACIONAIS *National*		ESTRANGEIROS *Foreign*				
	Sedes *Head Offices*	Filiais (c) *Branches*	Filiais *Branches*	Sedes *Head Offices*	Filiais *Branches*	Sedes *Head Offices*	
Acre	—	1	—	—	—	1	2
Amazonas	—	2	2	—	—	1	5
Pará	2	2	2	2	—	1	9
Maranhão	2	2	1	1	—	1	7
Piauí	1	6	—	—	—	2	9
Ceará	10	11	1	4	—	14	40
Rio Grande do Norte	2	3	—	—	—	17	22
Paraíba	2	6	—	—	—	40	48
Pernambuco	7	8	6	1	1	19	42
Alagoas	2	6	1	—	—	10	19
Sergipe	4	5	—	2	—	—	11
Baía	5	28	4	7	23	7	74
Minas Gerais	16	329	3	27	—	7	382
Espírito Santo	1	20	1	2	—	4	28
Rio de Janeiro	9	52	—	5	—	9	75
Distrito Federal	41	26	12	90	5	3	177
São Paulo	20	252	35	70	16	8	401
Paraná	3	20	5	3	—	—	31
Santa Catarina	2	28	—	1	1	1	33
Rio Grande do Sul	7	173	7	6	5	5	203
Goiaz	—	17	—	3	—	—	20
Mato Grosso	—	[illegible]	—	2	—	—	8
BRASIL	136	1.003	80	226	51	150	1.646

(a) Quadro organizado pela Caixa de Mobilização Bancária.
Got up by the "Caixa de Mobilização Bancária".

(b) Não estando sujeitas ao decreto n. 21.499, de 9/6/1932, a existência registada não deverá ser tida como rigorosamente exata.
Not being subject to law n. 21.499 of the 9/6/1932, the number of cooperatives registered, should not be taken as absolutely correct.

(c) Não incluídas 103 sub-agências do Banco do Brasil que, embora já criadas, ainda não estavam em funcionamento.
Does not include 103 sub-branches of the Banco do Brasil, although set up, were not yet in operation.

BRASIL

MOVIMENTO BANCÁRIO
BANKING TURNOVER

SALDOS EM FIM DE ANO (1.000 CONTOS DE RÉIS)
End-of-year balances (1.000 "contos de réis")

A) — EMPRÉSTIMOS
Loans and discounts

ANOS *Years*	EMPRÉSTIMOS DO BANCO DO BRASIL A ENTIDADES PÚBLICAS (a)	DEMAIS EMPRÉSTIMOS (b)	TOTAL (c)	ÍNDICES DO TOTAL (1928 = 100) (d)
1928	—	—	6.008	100
1929	—	—	6.076	101
1930	—	—	5.961	99
1931	—	—	5.892	98
1932	1.329	5.368	6.697	111
1933	2.350	4.529	6.879	114
1934	2.236	5.169	7.406	123
1935	2.080	5.672	7.752	129
1936	1.867	6.182	8.049	133
1937	1.631	6.967	8.599	143
1938	2.835	7.106	9.941	165
1939	2.780	8.500	11.281	187
1940	2.270	10.566	12.836	213
1941	3.027	12.867	15.894	264

B) — DEPÓSITOS
Deposits

ANOS *Years*	DEPÓSITOS DE ENTIDADES PÚBLICAS NO BANCO DO BRASIL (e)	DEPÓSITOS BANCÁRIOS NO BANCO DO BRASIL (f)	DEMAIS DEPÓSITOS (g)	TOTAL (h)	ÍNDICES DO TOTAL (1928 = 100) (i)
1928	—	—	—	5.882	100
1929	—	—	—	5.924	100
1930	—	—	—	5.731	97
1931	—	—	—	5.961	101
1932	546	858	5.437	6.843	116
1933	926	644	4.774	6.344	107
1934	780	610	6.027	7.418	126
1935	366	592	6.806	7.766	132
1936	733	601	6.997	8.332	141
1937	366	798	7.647	8.812	154
1938	1.201	901	9.562	11.665	198
1939	1.105	1.093	10.324	12.522	212
1940	931	1.290	11.492	13.714	233
1941	1.474	1.118	13.938	16.531	281

(a) *Loans and discounts made by the Banco do Brasil to the National Treasury, State and Municipal Governments and public departments;* (b) *other loans and discounts;* (c) *all loans and discounts;* (d) *indexes of all loans and discounts;* (e) *deposits of National Treasury, State and Municipal Governments and public departments with the Banco do Brasil;* (f) *deposits of banks with the Banco do Brasil;* (g) *other deposits;* (h) *all deposits;* (i) *indexes of all deposits.*

Fontes: Serviço de Estatística Econômica e Financeira — Ministério da Fazenda
Banco do Brasil.

BRASIL

MOVIMENTO BANCÁRIO
BANKING TURNOVER

EMPRÉSTIMOS E DEPÓSITOS
Loans and discounts, and deposits

ÍNDICES DOS SALDOS EM FIM DE ANO (1933 = 100)
Indexes of end-of-year balances (1933 = 100)

ANOS *Years*	EMPRÉSTIMOS *Loans and discounts*			DEPÓSITOS *Deposits*			
	EMPRÉSTIMOS DO BANCO DO BRASIL A ENTIDADES PÚBLICAS (a)	DEMAIS EMPRÉSTIMOS (b)	TOTAL (c)	DEPÓSITOS DE ENTIDADES PÚBLICAS NO BANCO DO BRASIL (d)	DEPÓSITOS BANCÁRIOS NO BANCO DO BRASIL (e)	DEMAIS DEPÓSITOS (f)	TOTAL (g)
1934	95	112	106	84	94	122	114
1935	88	123	111	39	92	138	119
1936	79	134	115	79	93	142	128
1937	69	151	123	39	123	155	135
1938	120	154	142	129	140	194	179
1939	118	184	162	119	169	210	193
1940	96	229	184	100	200	233	211
1941	128	279	228	159	173	283	254

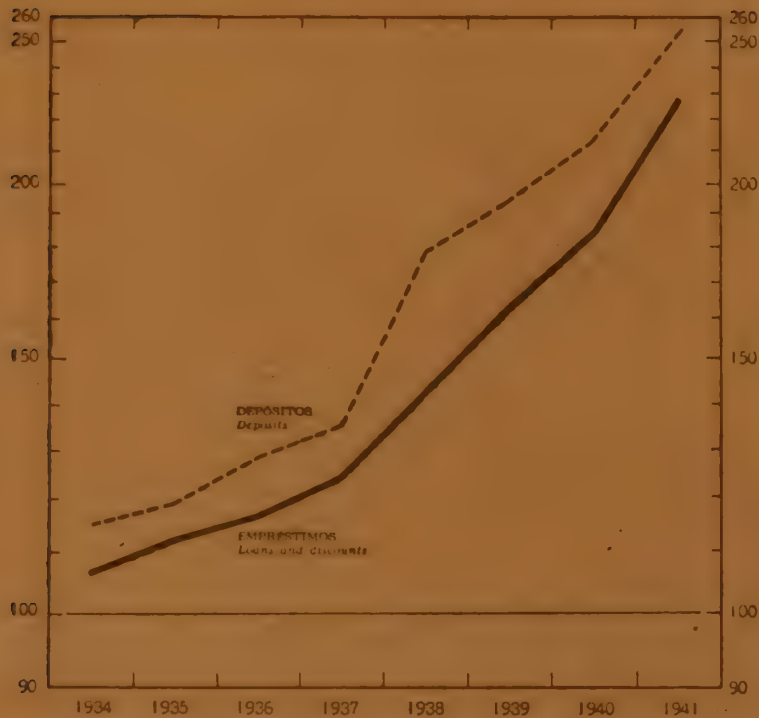
(a) *Loans and discounts made by the Banco do Brasil to the National Treasury, State and Municipal Governments and public departments;* (b) *other loans and discounts;* (c) *all loans and discounts;* (d) *deposits of National Treasury, State and Municipal Governments and public departments with the Banco do Brasil;* (e) *deposits of banks with the Banco do Brasil;* (f) *other deposits;* (g) *all deposits.*

Fontes: Serviço de Estatística Econômica e Financeira — Ministério da Fazenda
Banco do Brasil.

BRASIL

MOVIMENTO BANCÁRIO
BANKING TURNOVER

EMPRÉSTIMOS E DEPÓSITOS
Loans and discounts, and deposits

ÍNDICES DOS SALDOS EM FIM DE ANO (1933 = 100)
Indexes of end-of-year balances (1933 = 100)

BRASIL

MOVIMENTO BANCÁRIO
BANKING TURNOVER

A) — CAIXA — SALDOS EM FIM DE ANO (1.000 CONTOS DE RÉIS)
Cash — End-of-year balances (1.000 "contos de réis")

Anos *Years*	Banco do Brasil Moeda corrente (a)	Demais bancos — *Other banks* Moeda corrente (a)	Demais bancos — *Other banks* Depósitos bancários no Banco do Brasil (b)	Demais bancos — *Other banks* Total	Todos os bancos *All banks*
1932	457	570	858	1.429	1.887
1933	379	422	644	1.066	1.445
1934	311	463	610	1.074	1.385
1935	276	483	592	1.075	1.352
1936	210	551	601	1.152	1.362
1937	398	664	798	1.463	1.862
1938	554	691	901	1.593	2.147
1939	361	755	1.093	1.848	2.210
1940	327	763	1.290	2.054	2.381
1941	405	931	1.118	2.050	2.455

B) — PERCENTAGENS DE CAIXA SOBRE O TOTAL DOS DEPÓSITOS
Percentages of cash on total deposits

Anos *Years*	Banco do Brasil	Demais bancos *Other banks*
1932	15,7 %	36,2 %
1933	13,3 %	30,3 %
1934	11,3 %	23,0 %
1935	10,9 %	20,4 %
1936	8,4 %	19,6 %
1937	16,5 %	22,8 %
1938	12,5 %	22,0 %
1939	8,4 %	22,4 %
1940	7,4 %	21,9 %
1941	7,3 %	18,6 %

(a) *Cash in hand;* (b) *deposits of banks with the Banco do Brasil.*

Fontes: Serviço de Estatística Econômica e Financeira — Ministério da Fazenda
Banco do Brasil.

BRASIL

MOVIMENTO BANCÁRIO
BANKING TURNOVER

EMPRÉSTIMOS NAS PRINCIPAIS UNIDADES FEDERADAS (*)
Loans and discounts made in the principal States

SALDOS EM FIM DE ANO (1.000 CONTOS DE RÉIS)
End-of-year balances (1.000 "contos de réis")

ANOS *Years*	DISTRITO FEDERAL	SÃO PAULO	RIO GRANDE DO SUL	MINAS GERAIS
1928	1.719	2.503	769	309
1929	1.781	2.446	815	324
1930	1.740	2.732	515	275
1931	1.939	2.438	627	233
1932	2.877	2.329	562	259
1933	3.030	2.283	607	342
1934	3.004	2.535	646	394
1935	3.112	2.602	698	443
1936	2.512	3.077	807	611
1937	2.363	3.132	1.188	808
1938	3.399	3.432	1.003	901
1939	3.877	3.919	1.043	1.086
1940	4.726	4.281	1.095	1.163
1941	6.060	5.089	1.386	1.553

ANOS *Years*	PERNAMBUCO	BAÍA	OUTROS ESTADOS *Other States*	TOTAL
1928	214	153	341	6.008
1929	204	125	378	6.076
1930	232	108	355	5.961
1931	243	98	311	5.892
1932	236	105	325	6.697
1933	225	124	265	6.879
1934	272	133	418	7.406
1935	296	142	455	7.752
1936	314	143	582	8.049
1937	303	159	642	8.599
1938	290	197	717	9.941
1939	330	193	830	11.281
1940	327	252	989	12.836
1941	351	223	1.232	15.894

(*) Inclusive empréstimos feitos pelo Banco do Brasil a outros bancos.
Inclusive loans made by the Banco do Brasil to other banks.

Fonte: Serviço de Estatística Econômica e Financeira — Ministério da Fazenda.

BRASIL

MOVIMENTO BANCÁRIO
BANKING TURNOVER

DEPÓSITOS NAS PRINCIPAIS UNIDADES FEDERADAS (*)
Deposits held in the principal States

SALDOS EM FIM DE ANO (1.000 CONTOS DE RÉIS)
End-of-year balances (1.000 "contos de réis")

ANOS *Years*	DISTRITO FEDERAL	SÃO PAULO	RIO GRANDE DO SUL	MINAS GERAIS
1928	1.650	2.397	811	330
1929	2.057	2.054	815	304
1930	1.827	2.406	542	263
1931	1.928	2.431	567	285
1932	2.223	2.764	638	344
1933	1.891	2.714	604	342
1934	2.566	2.826	592	384
1935	2.985	2.668	628	425
1936	3.009	2.892	769	494
1937	2.782	3.022	989	693
1938	4.498	3.850	952	830
1939	4.664	4.315	970	896
1940	5.216	4.496	1.010	1.009
1941	6.718	5.211	1.120	1.242

ANOS *Years*	PERNAMBUCO	BAÍA	OUTROS ESTADOS *Other States*	TOTAL
1928	181	137	372	5.882
1929	166	123	403	5.924
1930	171	122	396	5.731
1931	177	149	420	5.961
1932	216	163	493	6.843
1933	236	170	383	6.344
1934	294	166	587	7.418
1935	272	181	603	7.766
1936	256	182	726	8.332
1937	272	228	822	8.812
1938	323	248	961	11.665
1939	336	240	1.099	12.522
1940	394	266	1.320	13.714
1941	427	276	1.537	16.531

(*) Inclusive depósitos bancários no Banco do Brasil.
Inclusive deposits of banks with the Banco do Brasil.

Fonte: Serviço de Estatística Econômica e Financeira — Ministério da Fazenda.

BRASIL

DEPÓSITOS NAS CAIXAS ECONÔMICAS FEDERAIS
DEPOSITS IN FEDERAL SAVING-BANKS

SALDOS EM FIM DE ANO (1.000 CONTOS DE RÉIS)
End-of-year balances (1.000 "contos de réis")

A) — Todas as caixas
All Saving-Banks

Anos *Years*	Autônomas *Self-managed*				Não autônomas *Under direct management of the Federal Government*	Total
	Distrito Federal	São Paulo	Outras *Other Saving-Banks*	Total		
1928	226	158	80	466	45	511
1929	234	157	78	470	45	516
1930	228	144	73	446	45	492
1931	252	158	81	492	43	536
1932	297	186	88	572	39	611
1933	377	250	109	736	41	777
1934	457	317	134	908	37	946
1935	569	377	163	1.110	58	1.169
1936	676	430	231	1.338	60	1.399
1937	774	493	294	1.562	64	1.626
1938	855	575	362	1.793	66	1.860
1939	907	667	502	2.078	67	2.146
1940	993	755	599	2.348	69	2.417
1941	1.062	809	680	2.552	—	—

B) — Caixas autônomas, excetuadas as do Distrito Federal e de São Paulo
Self-managed Saving-Banks, those of "Distrito Federal" and S. Paulo excepted

Anos *Years*	Baía	Paraná	Rio Grande do Sul	Pernambuco	Minas Gerais	Rio de Janeiro
1928	29	7	21	12	10	—
1929	28	7	20	11	10	—
1930	27	6	20	8	10	—
1931	29	11	22	7	10	—
1932	31	12	24	8	11	—
1933	34	18	29	13	13	—
1934	39	24	35	19	15	—
1935	47	32	42	22	18	—
1936	62	52	60	26	29	—
1937	79	60	83	32	37	—
1938	94	70	108	43	45	—
1939	110	79	146	58	51	55
1940	122	89	180	69	62	75
1941	130	97	198	73	69	111

Fontes: Conselho Superior das Caixas Econômicas Federais
Contadoria Geral da República — Ministério da Fazenda.

BRASIL

EMPRÉSTIMOS NAS CAIXAS ECONÔMICAS FEDERAIS
LOANS IN FEDERAL SAVING-BANKS

CAIXAS AUTÔNOMAS
Self-managed Saving-Banks

SALDOS EM FIM DE ANO (1.000 CONTOS DE RÉIS)
End-of-year balances (1.000 "contos de réis")

AUTÔNOMAS *Self-managed*	1938	1939	1940	1941
Distrito Federal	639	713	755	908
São Paulo	223	248	278	278
Rio Grande do Sul	33	57	94	100
Baía	50	61	76	80
Rio de Janeiro	—	—	34	66
Paraná	37	39	45	59
Minas Gerais	35	44	53	60
Pernambuco	22	27	34	41
TOTAL	1.041	1.193	1.372	1.595

Fontes: Conselho Superior das Caixas Econômicas Federais
Contadoria Geral da República — Ministério da Fazenda.

BRASIL

CARTEIRA DE REDESCONTOS
REDISCOUNT DEPARTMENT

TÍTULOS REDESCONTADOS
Rediscounted bills

VALORES EM FINS DE ANOS E MESES
End-of-year and end-of-month values

DATAS *Dates*	CONTOS DE RÉIS
1932	1.325
1933	24.895
1934	208.002
1935	726.282
1936	620.343
1937	64.938
1938	48.311
1939	214.608
1940	425.550
1941	1.040.398
1940 — Janeiro	201.978
Fevereiro	215.692
Março	211.758
Abril	209.019
Maio	218.534
Junho	307.144
Julho	304.914
Agosto	307.977
Setembro	305.933
Outubro	308.526
Novembro	316.609
Dezembro	425.550
1941 — Janeiro	427.825
Fevereiro	431.760
Março	100.001
Abril	40.769
Maio	40.028
Junho	240.359
Julho	336.594
Agosto	445.737
Setembro	551.820
Outubro	547.300
Novembro	650.847
Dezembro	1.040.398

BRASIL

CÂMARAS DE COMPENSAÇÃO (*)
CLEARING-HOUSES

TOTAIS ANUAIS E MENSAIS
Yearly and monthly totals

PERÍODOS *Periods*	QUANTIDADE DE CHEQUES (MILHARES) *Quantity of cheques (1.000)*	VALOR DOS CHEQUES — *Value of cheques*	
		MILHARES DE CONTOS DE RÉIS *1.000 "contos de réis"*	ÍNDICES *Indexes* 1928 = 100
1928	—	18.379	100
1929	—	16.478	90
1930	—	13.023	71
1931	455	12.818	70
1932	583	12.064	66
1933	928	15.784	86
1934	1.046	19.498	106
1935	1.212	22.052	120
1936	1.437	25.803	140
1937	1.700	30.748	167
1938	1.886	33.117	180
1939	2.080	34.331	187
1940	2.214	35.444	193
1941	2.626	47.576	259
1940 — Janeiro	179	3.151	205
Fevereiro	163	3.217	210
Março	166	2.819	184
Abril	182	3.046	198
Maio	185	3.047	198
Junho	168	2.547	166
Julho	201	2.947	192
Agosto	185	2.739	178
Setembro	179	2.688	175
Outubro	205	3.071	200
Novembro	192	2.943	192
Dezembro	202	3.222	210
1941 — Janeiro	211	3.476	226
Fevereiro	185	2.963	193
Março	217	3.615	236
Abril	202	3.388	221
Maio	217	3.865	252
Junho	208	3.728	243
Julho	237	4.310	281
Agosto	225	4.415	288
Setembro	227	4.287	279
Outubro	246	4.799	313
Novembro	217	4.268	278
Dezembro	227	4.456	290

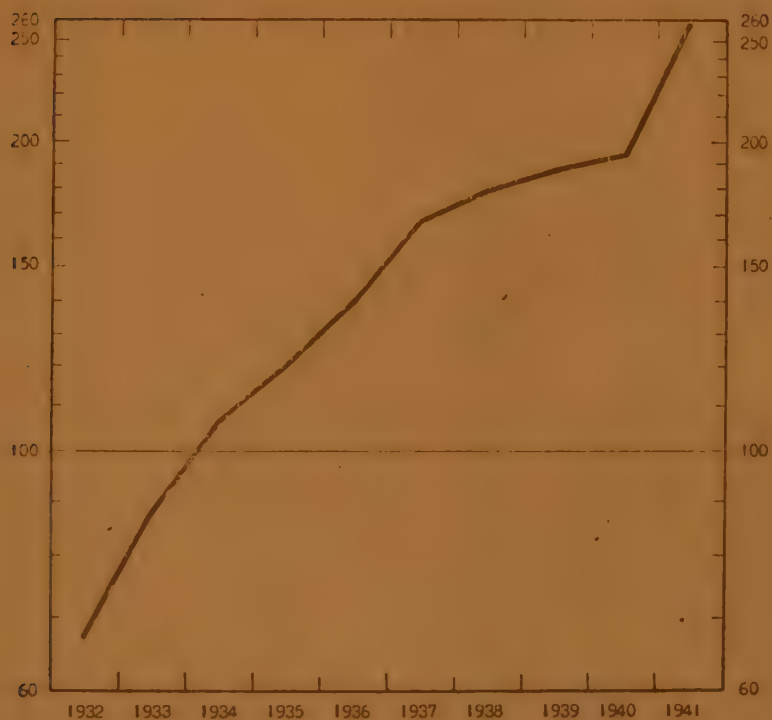
(*) Compreendendo o movimento das Câmaras de Compensação das praças de:
Including the turnover of the following clearing-houses:

Aracajú (Sergipe), Belem (Pará), Belo Horizonte (Minas Gerais), Distrito Federal, Fortaleza (Ceará), Porto Alegre (Rio Grande do Sul), Recife (Pernambuco), Salvador (Baía), Santos (São Paulo) e São Paulo (São Paulo).

BRASIL

CAMARAS DE COMPENSAÇÃO
CLEARING-HOUSES

CHEQUES COMPENSADOS
Cleared cheques

ÍNDICES DO VALOR (1928 = 100)
Indexes of value in national currency (1928 = 100)

BRASIL

MOVIMENTO DAS PRINCIPAIS BOLSAS DE VALORES
TURNOVER OF THE PRINCIPAL STOCK EXCHANGES

VALOR DOS TÍTULOS NEGOCIADOS
Value of marketed securities

A) — Em milhares de contos de réis
In 1.000 "contos de réis"

Anos *Years*	Títulos públicos *Public debt bonds*	Títulos privados *Private securities*	Todos os títulos *All securities*
1929	259	113	373
1930	240	94	334
1931	430	75	505
1932	399	63	463
1933	411	91	503
1934	453	81	534
1935	454	78	532
1936	662	75	737
1937	628	82	710
1938	643	94	738
1939	671	125	797
1940	761	171	933
1941	934	233	1.167

B) — Índices (1929 = 100)
Indexes (1929 = 100)

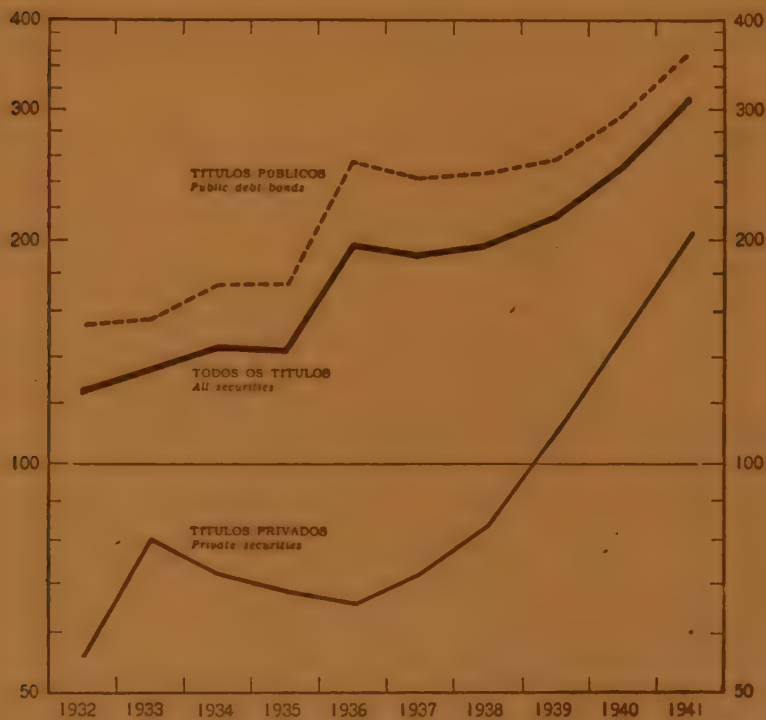
Anos *Years*	Títulos públicos *Public debt bonds*	Títulos privados *Private securities*	Todos os títulos *All securities*
1929	100	100	100
1930	92	82	89
1931	165	66	135
1932	153	56	124
1933	158	80	134
1934	174	71	143
1935	175	68	142
1936	255	66	197
1937	242	72	190
1938	248	83	197
1939	259	110	213
1940	293	150	250
1941	360	204	312

Fontes: Câmara Sindical dos Corretores de Fundos Públicos do Rio de Janeiro
Bolsa Oficial de Valores de São Paulo
Bolsa de Fundos Públicos de Porto Alegre
Câmara Sindical dos Corretores de Fundos Públicos de Vitória
Câmara Sindical dos Corretores de Pernambuco.

BRASIL

MOVIMENTO DAS PRINCIPAIS BOLSAS DE VALORES
TURNOVER OF THE PRINCIPAL STOCK EXCHANGES

TÍTULOS NEGOCIADOS
Marketed securities

ÍNDICES DO VALOR (1929 = 100)
Indexes of value in national currency (1929 = 100)

BRASIL

MOVIMENTO DAS PRINCIPAIS BOLSAS DE VALORES
TURNOVER OF THE PRINCIPAL STOCK EXCHANGES

VALOR DOS TÍTULOS PÚBLICOS NEGOCIADOS
Value of marketed public debt bonds

A) — EM MILHARES DE CONTOS DE RÉIS
In 1.000 "contos de réis"

ANOS *Years*	TÍTULOS FEDERAIS *Federal bonds*	TÍTULOS ESTADUAIS *State bonds*	TÍTULOS MUNICIPAIS *Municipal bonds*	TÍTULOS PÚBLICOS *All public debt bonds*
1929	197	33	28	259
1930	171	46	22	240
1931	234	159	35	430
1932	194	172	32	399
1933	186	176	49	411
1934	187	206	59	453
1935	216	201	36	454
1936	299	334	28	662
1937	305	283	39	628
1938	283	286	73	643
1939	276	301	94	671
1940	317	341	103	761
1941	407	432	95	934

B) — ÍNDICES (1929 = 100)
Indexes (1929 = 100)

ANOS *Years*	TÍTULOS FEDERAIS *Federal bonds*	TÍTULOS ESTADUAIS *State bonds*	TÍTULOS MUNICIPAIS *Municipal bonds*	TÍTULOS PÚBLICOS *All public debt bonds*
1929	100	100	100	100
1930	86	140	79	92
1931	118	480	126	165
1932	98	520	114	153
1933	94	531	173	158
1934	94	623	208	174
1935	109	609	128	175
1936	151	1.009	100	255
1937	154	853	140	242
1938	143	863	258	248
1939	139	910	331	259
1940	160	1.028	363	293
1941	206	1.302	335	360

Fontes: Câmara Sindical dos Corretores de Fundos Públicos do Rio de Janeiro
Bolsa Oficial de Valores de São Paulo
Bolsa de Fundos Públicos de Porto Alegre
Câmara Sindical dos Corretores de Fundos Públicos de Vitória
Câmara Sindical dos Corretores de Pernambuco.

BRASIL

MEIO CIRCULANTE
NOTES IN CIRCULATION

VALORES EM FINS DE ANOS E MESES
End-of-year and end-of-month values

Datas *Dates*	Milhares de contos de réis *1.000 "contos de réis"*			Índices do total *Indexes of total* 1928 = 100
	Tesouro Nacional *National Treasury* (*)	Banco do Brasil	Total	
1928	2.790	592	3.382	100
1929	2.802	592	3.394	100
1930	2.675	170	2.845	84
1931	2.771	170	2.941	86
1932	3.068	170	3.238	95
1933	3.016	20	3.036	89
1934	3.137	20	3.157	93
1935	3.592	20	3.612	106
1936	4.050	—	4.050	119
1937	4.550	—	4.550	134
1938	4.825	—	4.825	142
1939	4.970	—	4.970	146
1940	5.185	—	5.185	153
1941	6.646	—	6.646	196
1939—Março	4.808	—	4.808	142
Junho	4.803	—	4.803	142
Setembro	5.140	—	5.140	151
Dezembro	4.970	—	4.970	146
1940—Março	4.964	—	4.964	146
Junho	5.053	—	5.053	149
Setembro	5.021	—	5.021	148
Dezembro	5.185	—	5.185	153
1941—Março	5.393	—	5.393	159
Junho	5.588	—	5.588	165
Setembro	5.884	—	5.884	173
Dezembro	6.646	—	6.646	196

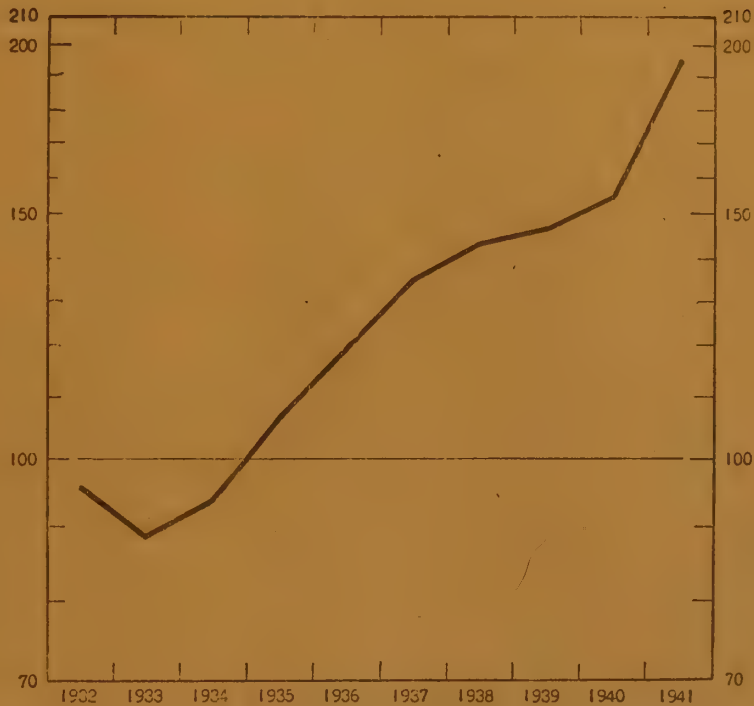
(*) Inclusive notas da extinta Caixa de Estabilização, em processo de recolhimento. *Including notes of the extinct "Caixa de Estabilização" in process of being withdrawn.*

Fontes: Caixa de Amortização — Ministério da Fazenda
Banco do Brasil.

BRASIL

MEIO CIRCULANTE
NOTES IN CIRCULATION

ÍNDICES DOS VALORES EM FIM DE ANO
End-of-year indexes

31 DE DEZEMBRO DE 1928 = 100
31st. December 1928 = 100

BRASIL

POTENCIAL MONETÁRIO
MONETARY POTENTIAL

VALORES EM FINS DE ANOS E MESES
End-of-year and end-of-month values

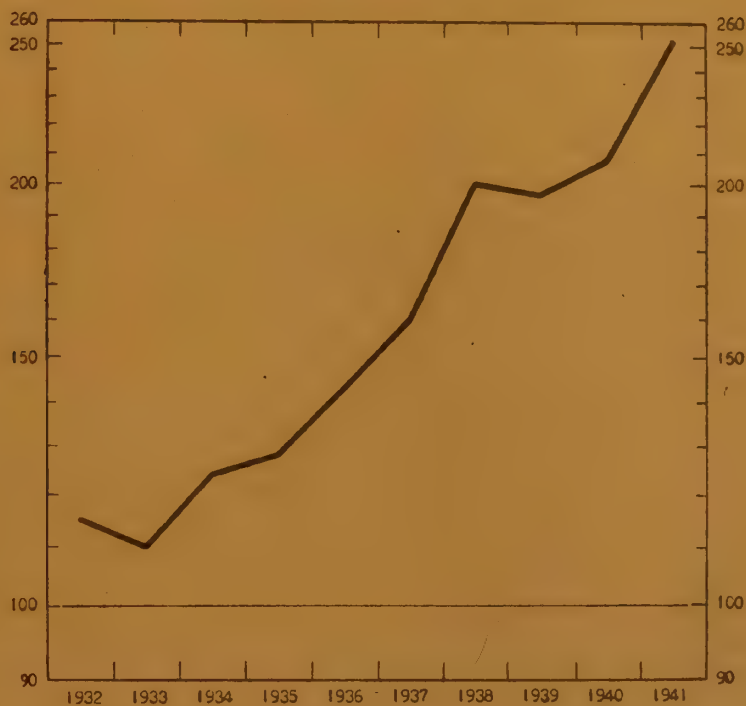
DATAS *Dates*	MILHARES DE CONTOS DE RÉIS 1.000 *"contos de réis"*			ÍNDICES DO TOTAL *Indexes of total* 1928 = 100
	MEIO CIRCULANTE *Notes in circulation*	MOEDA "ESCRITURAL" (*) *Currency "escritural"*	POTENCIAL MONETÁRIO (TOTAL) *Total of monetary potential*	
1928	3.382	3.103	6.485	100
1929	3.394	2.649	6.043	93
1930	2.845	2.354	5.199	80
1931	2.941	3.015	5.956	91
1932	3.238	4.213	7.451	114
1933	3.036	4.149	7.185	110
1934	3.157	4.846	8.003	123
1935	3.612	4.727	8.339	128
1936	4.050	5.195	9.245	142
1937	4.550	5.840	10.390	160
1938	4.825	8.199	13.024	200
1939	4.970	7.854	12.824	197
1940	5.185	8.320	13.505	208
1941	6.646	9.677	16.323	251
1939 — Março	4.808	7.290	12.098	186
Junho	4.803	7.327	12.130	187
Setembro	5.140	7.072	12.212	188
Dezembro	4.970	7.854	12.824	197
1940 — Março	4.964	7.851	12.815	197
Junho	5.053	7.584	12.637	194
Setembro	5.021	7.483	12.504	192
Dezembro	5.185	8.320	13.505	208
1941 — Março	5.393	8.584	13.977	215
Junho	5.588	9.006	14.594	225
Setembro	5.884	9.325	15.209	234
Dezembro	6.646	9.677	16.323	251

(*) Representa o total dos depósitos à vista em todos os bancos, menos o encaixe, moeda corrente, nestes existente.
Represents total of sight-deposits in all banks after deducting cash in hand of said banks.

Fontes: Serviço de Estatística Econômica e Financeira — Ministério da Fazenda
Caixa de Amortização — Ministério da Fazenda.

BRASIL

POTENCIAL MONETÁRIO
MONETARY POTENTIAL

ÍNDICES DOS VALORES EM FIM DE ANO (1928 = 100)
Indexes of end-of-year balances (1928 = 100)

BRASIL

CURSO DO CÂMBIO DA LIBRA E DO DOLAR
EXCHANGE RATES ON LONDON AND NEW YORK

MÉDIAS DE COTAÇÕES DIÁRIAS
Averages based on daily quotations

EM RÉIS POR UNIDADE DE MOEDA ESTRANGEIRA
In "réis" per unit of foreign currency

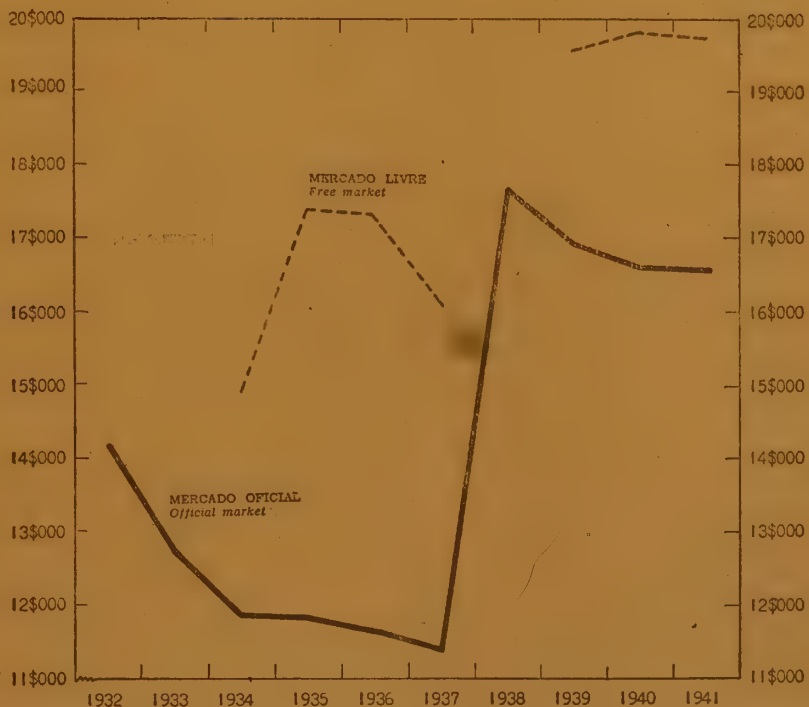
PERÍODOS *Periods*	LIBRA *On London*				DOLAR *On New York*	
	LIBRA ESTERLINA *Sterling pound*		LIBRA "AREA" *Area pound*			
	MERCADO LIVRE *Free market*	MERCADO OFICIAL *Official market*	MERCADO LIVRE *Free market*	MERCADO OFICIAL *Official market*	MERCADO LIVRE *Free market*	MERCADO OFICIAL *Official market*
1928	40.742	—	—	—	8.363	—
1929	41.007	—	—	—	8.478	—
1930	44.548	—	—	—	9.238	—
1931	65.712	58.075	—	—	13.665	16.029
1932	—	49.400	—	—	—	14.144
1933	—	53.760	—	—	—	12.690
1934	74.255	59.690	—	—	14.843	11.831
1935	85.095	57.936	—	—	17.365	11.796
1936	86.022	57.577	—	—	17.314	11.622
1937	79.432	56.806	—	—	16.070	11.373
1938	—	86.385	—	—	—	17.625
1939	85.563	75.179	—	—	19.532	16.896
1940	76.378	62.153	79.931	67.218	19.797	16.617
1941	79.858	—	79.837	67.360	19.726	16.593
1940 — Março	76.230	62.833	—	—	19.814	16.568
Junho	71.868	61.433	79.968	67.220	19.779	16.620
Setembro	80.031	—	79.870	67.255	19.782	16.660
Dezembro	80.050	—	80.050	67.220	19.776	16.653
1941 — Janeiro	80.051	—	80.050	67.220	19.777	16.624
Fevereiro	80.050	—	80.055	67.220	19.776	16.577
Março	80.032	—	80.046	67.220	19.778	16.577
Abril	—	—	80.010	67.384	19.779	16.626
Maio	80.010	—	80.000	67.410	19.784	16.626
Junho	80.039	—	79.833	67.410	19.725	16.611
Julho	79.720	—	79.725	67.410	19.695	16.599
Agosto	—	—	79.721	67.410	19.698	16.579
Setembro	79.720	—	79.720	67.410	19.697	16.576
Outubro	79.720	—	79.703	67.410	19.692	16.578
Novembro	79.570	—	79.587	67.410	19.660	16.577
Dezembro	79.670	—	79.597	67.410	19.657	16.576

Fonte: Câmara Sindical dos Corretores de Fundos Públicos do Rio de Janeiro.

BRASIL

CURSO DO CÂMBIO DO DOLAR
EXCHANGE RATES ON NEW YORK

MÉDIAS DE COTAÇÕES DIÁRIAS
Averages based on daily quotations

EM RÉIS POR UNIDADE DE MOEDA ESTRANGEIRA
In "réis" per unit of foreign currency

BRASIL

CURSO DO CAMBIO (*)
EXCHANGE RATES

MÉDIAS DE COTAÇÕES DIÁRIAS
Averages based on daily quotations

EM RÉIS POR UNIDADE DE MOEDA ESTRANGEIRA
In "réis" per unit of foreign currency

ANOS *Years*	ALEMANHA *Germany*		ARGENTINA *Argentina*	BÉLGICA *Belgium*
	(a) Reichsmark	(b) Verrechnungsmark		
1934	5.126	—	3.810	3.499
1935	6.791	5.502	4.579	3.182
1936	6.980	5.372	4.836	2.933
1937	6.457	5.149	4.843	2.718
1938	7.115	5.897	4.661	2.989
1939	7.826	6.084	4.591	3.315
1940	8.048	6.076	4.573	3.350
1941	8.215	6.064	4.681	3.320

ANOS *Years*	FRANÇA *France*	HOLANDA *Netherlands*	ITÁLIA *Italy*	JAPÃO *Japan*
1934	984	10.086	1.280	4.505
1935	1.147	11.761	1.438	5.075
1936	1.061	11.182	1.311	5.088
1937	651	8.898	855	4.694
1938	—	9.716	929	5.082
1939	488	10.405	1.019	5.054
1940	418	10.539	1.004	4.672
1941	350	—	1.067	4.655

ANOS *Years*	PORTUGAL *Portugal*	SUÉCIA *Sweden*	SUIÇA *Switzerland*	URUGUAI *Uruguay*
1934	681	3.718	4.863	6.176
1935	780	4.261	5.647	7.011
1936	790	4.471	5.236	8.727
1937	730	4.112	3.693	9.058
1938	822	4.524	4.047	7.907
1939	785	4.728	4.421	7.265
1940	747	4.737	4.502	7.495
1941	797	4.737	4.626	8.607

(*) Mercado oficial de janeiro de 1938 até março de 1939.
Official market from January, 1938 to March, 1939.

(a) Marco livre.
(b) Marco de compensação.

Fonte: Câmara Sindical dos Corretores de Fundos Públicos do Rio de Janeiro.

BRASIL

FINANÇAS DA UNIÃO
FINANCIAL POSITION OF THE FEDERAL GOVERNMENT

RECEITAS E DESPESAS
Revenue and expenditure

A) — Em milhares de contos de réis
In 1.000 "contos de réis"

Anos *Years*	Receitas *Revenue*	Despesas *Expenditure*	Resultados *Balances*
1926	1.647	1.823	— 175
1927	2.039	2.025	+ 13
1928	2.216	2.350	— 133
1929	2.201	2.422	— 221
1930	1.677	2.510	— 832
1931	1.752	2.046	— 293
1932	1.750	2.859	— 1.108
1933	2.078	2.391	— 313
1934	2.519	3.050	— 530
1935	2.722	2.872	— 149
1936	3.127	3.226	— 98
1937	3.462	4.143	— 681
1938	3.879	4.735	— 855
1939	3.795	4.334	— 539
1940	4.036	4.629	— 593

B) — Índices (1928 = 100)
Indexes (1928 = 100)

Anos *Years*	Receitas *Revenue*	Despesas *Expenditure*
1926	74	77
1927	92	86
1928	100	100
1929	99	103
1930	75	106
1931	79	87
1932	78	121
1933	93	101
1934	113	129
1935	122	122
1936	141	137
1937	156	176
1938	175	201
1939	171	184
1940	182	196

Fontes: Serviço de Estatística Econômica e Financeira — Ministério da Fazenda
Contadoria Geral da República — Ministério da Fazenda.

BRASIL

FINANÇAS DA UNIÃO
FINANCIAL POSITION OF THE FEDERAL GOVERNMENT

RECEITAS, EM MILHARES DE CONTOS DE RÉIS
Revenue, in 1.000 "contos de réis"

A) — Sumário das receitas
Summary of revenue

Anos *Years*	Ordinárias *Ordinary revenue*	Extraordinárias *Extraordinary revenue*	Com aplicação especial *Revenue for special application*	Todas as receitas *All revenue*
1934	2.139	380	—	2.519
1935	2.364	357	—	2.722
1936	2.395	703	27	3.127
1937	2.824	549	88	3.462
1938	3.098	781	—	3.879
1939	3.297	497	—	3.795
1940	3.421	614	—	4.036

B) — Sumário das receitas ordinárias
Summary of ordinary revenue

Anos *Years*	Impostos *Taxes*	Patrimoniais *Patrimonial revenue*	Industriais *Industrial revenue*	Todas as receitas ordinárias *All ordinary revenue*
1934	1.838	5	294	2.139
1935	2.081	5	277	2.364
1936	2.051	4	339	2.395
1937	2.359	72	392	2.824
1938	2.631	46	419	3.098
1939	2.819	39	438	3.297
1940	2.909	51	461	3.421

C) — Sumário das receitas de impostos
Summary of revenue from taxes

Anos *Years*	Importação *Custom duties*	Consumo *Excise duties*	Selo, etc. *Taxes on commercial paper and others*	Sobre a renda *Income tax*	Outros *Other taxes*	Todos os impostos *All taxes*
1934	837	512	298	152	37	1.838
1935	975	558	334	167	46	2.081
1936	1.012	606	194	199	39	2.051
1937	1.173	667	236	232	50	2.359
1938	1.052	853	236	287	201	2.631
1939	1.031	1.029	270	323	164	2.819
1940	977	1.053	283	410	184	2.909

Fontes: Serviço de Estatística Econômica e Financeira — Ministério da Fazenda
Contadoria Geral da República — Ministério da Fazenda.

BRASIL

FINANÇAS DOS ESTADOS E MUNICÍPIOS
FINANCIAL POSITION OF THE STATES AND MUNICIPALITIES

EM MILHARES DE CONTOS DE RÉIS
In 1.000 "contos de réis"

A) — Estados
States

Anos *Years*	Receitas *Revenue*	Despesas *Expenditure*	Resultados *Balances*
1928	1.103	1.274	— 171
1929	1.264	1.536	— 271
1930	1.016	1.484	— 467
1931	1.154	1.451	— 296
1932	1.141	1.398	— 257
1933	1.132	1.292	— 159
1934	1.250	1.569	— 319
1935	1.623	1.758	— 134
1936	1.814	1.887	— 72
1937	1.818	2.059	— 240
1938	1.860	2.122	— 261
1939	2.191	2.387	— 195
1940	2.294	2.582	— 287

B) — Municípios (*)
Municipalities

Anos *Years*	Receitas *Revenue*	Despesas *Expenditure*	Resultados *Balances*
1928	550	654	— 103
1929	600	709	— 108
1930	582	648	— 66
1931	595	662	— 66
1932	579	585	— 5
1933	628	624	+ 3
1934	684	688	— 4
1935	707	694	+ 13
1936	894	857	+ 37
1937	988	948	+ 40
1938	1.130	1.095	+ 35

(*) Inclusive Acre e Distrito Federal.
Including Acre and Distrito Federal.

Fontes: Serviço de Estatística Econômica e Financeira — Ministério da Fazenda
Conselho Técnico de Economia e Finanças — Ministério da Fazenda.

BRASIL

FALÊNCIAS E CONCORDATAS NO DISTRITO FEDERAL E CIDADE DE SÃO PAULO

FAILURES AND COMPOSITIONS OF DEBT IN "DISTRITO FEDERAL" AND SÃO PAULO CITY

A) — NÚMERO
Number

ANOS *Years*	DISTRITO FEDERAL		SÃO PAULO		TOTAL	
	FALÊNCIAS *Failures*	CONCORDATAS *Compositions of Debt*	FALÊNCIAS *Failures*	CONCORDATAS *Compositions of Debt*	FALÊNCIAS *Failures*	CONCORDATAS *Compositions of Debt*
1929	579	246	449	49	1.028	295
1930	686	57	415	54	1.101	111
1931	631	57	376	24	1.007	81
1932	564	26	128	13	692	39
1933	523	16	169	7	692	23
1934	433	38	169	5	602	43
1935	264	13	125	3	389	16
1936	269	16	147	3	416	19
1937	350	17	149	1	499	18
1938	318	26	190	2	508	28
1939	319	35	208	2	527	37
1940	301	15	202	5	503	20
1941	278	27	144	6	422	33

B) — ÍNDICES (1929 = 100)
Indexes (1929 = 100)

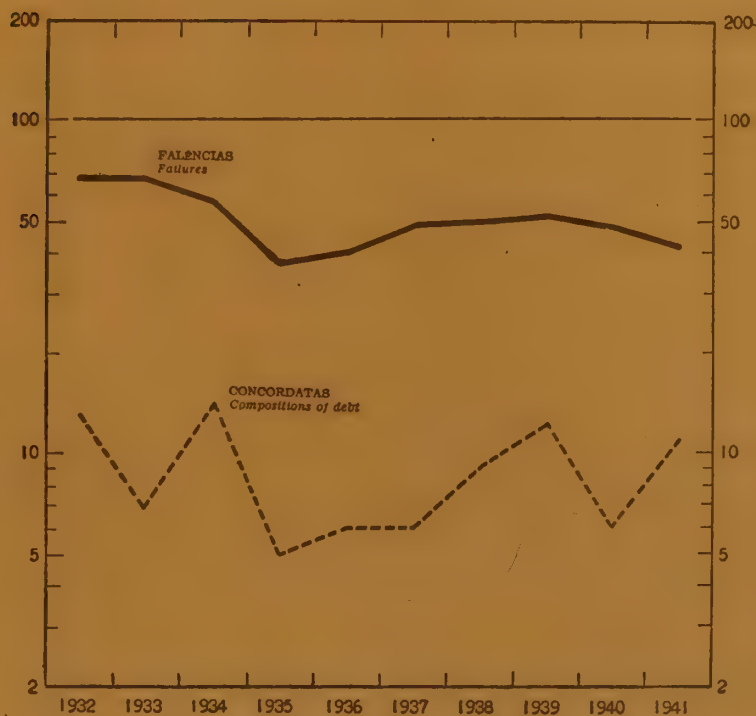
ANOS *Years*	DISTRITO FEDERAL		SÃO PAULO		TOTAL	
	FALÊNCIAS *Failures*	CONCORDATAS *Compositions of Debt*	FALÊNCIAS *Failures*	CONCORDATAS *Compositions of Debt*	FALÊNCIAS *Failures*	CONCORDATAS *Compositions of Debt*
1929	100	100	100	100	100	100
1930	118	23	92	110	107	37
1931	108	23	83	48	97	27
1932	97	10	28	26	67	13
1933	90	6	37	14	67	7
1934	74	15	37	10	58	14
1935	45	5	27	6	37	5
1936	46	6	32	6	40	6
1937	60	6	33	2	48	6
1938	54	10	42	4	49	9
1939	55	14	46	4	51	12
1940	51	6	44	10	48	6
1941	48	10	32	12	41	11

Fonte: Serviço de Estatística Econômica e Financeira — Ministério da Fazenda.

BRASIL

FALÊNCIAS E CONCORDATAS
FAILURES AND COMPOSITIONS OF DEBT

ÍNDICES DO NÚMERO DAS REGISTRADAS NO DISTRITO FEDERAL E CIDADE DE S. PAULO
Indexes of numbers registered in "Distrito Federal" and São Paulo City

1929 = 100

BRASIL

CUSTO DA VIDA NO DISTRITO FEDERAL (*)
COST OF LIVING IN "DISTRITO FEDERAL"

MÉDIAS MENSAIS
Monthly averages

A) — Em mil réis
In "mil réis"

Anos *Years*	Aluguel de casa (a)	Alimentação (b)	Combustível e luz (c)	Criados (d)	Vestuário (e)	Moveis, utensílios, roupa de cama, de mesa, etc. (f)	Total
1928	610	741	133	120	160	93	1.858
1929	610	732	127	120	160	93	1.843
1930	550	648	128	120	144	85	1.676
1931	500	614	162	120	140	80	1.616
1932	460	659	161	120	140	80	1.621
1933	460	646	161	120	140	80	1.608
1934	500	715	127	120	190	82	1.735
1935	500	747	126	120	235	100	1.828
1936	600	846	126	139	250	137	2.099
1937	620	935	126	170	250	157	2.260
1938	635	934	126	186	259	210	2.353
1939	650	953	126	200	260	225	2.415
1940	665	1.006	134	210	268	226	2.510
1941	760	1.088	167	220	299	269	2.803

B) — Índices (1928 = 100)
Indexes (1928 = 100)

Anos *Years*	Aluguel de casa (a)	Alimentação (b)	Combustível e luz (c)	Criados (d)	Vestuário (e)	Moveis, utensílios, roupa de cama, de mesa, etc. (f)	Total
1928	100	100	100	100	100	100	100
1929	100	98	95	100	100	100	99
1930	90	87	96	100	90	91	90
1931	81	82	121	100	87	86	86
1932	75	88	121	100	87	86	87
1933	75	87	120	100	87	86	86
1934	81	96	95	100	118	88	93
1935	81	100	94	100	146	107	98
1936	98	114	94	115	156	147	112
1937	101	126	94	142	156	169	121
1938	104	126	94	155	162	226	126
1939	106	128	94	166	162	242	130
1940	109	135	100	175	167	243	135
1941	124	146	125	183	186	289	150

(a) *House rent*; (b) *food-stuffs*; (c) *fuel and lighting*; (d) *domestics*; (e) *clothing*; (f) *furniture, fixtures, bed-linen, table-linen &c.*

(*) Dados referentes a uma família de classe média, composta de sete pessoas.
Figures are relative to middle class families of seven people.

Fonte: Serviço de Estatística Econômica e Financeira — Ministério da Fazenda.

BRASIL

COMÉRCIO VAREJISTA NAS CAPITAIS DAS UNIDADES FEDERADAS
RETAIL TRADE IN THE CAPITALS OF THE STATES

ÍNDICES DOS PREÇOS MÉDIOS
Indexes of average prices

1936 = 100

GÊNEROS ALIMENTÍCIOS *Food-stuffs*	1937	1938	1939	1940
Açucar — *Sugar*	119	109	110	111
Arroz — *Rice*	117	112	97	94
Azeite doce estrangeiro — *Olive oil*	104	113	113	118
Bacalhau — *Codfish*	108	127	131	147
Banha — *Lard*	108	104	97	94
Batata — *Potatoes*	96	90	96	104
Café em pó — *Ground coffee*	103	108	103	106
Carne verde — *Meat*	110	119	121	125
Cebola — *Onions*	90	99	100	112
Charque — *Jerked beef*	111	123	125	138
Farinha de mandioca — *Mandioca flour*	122	126	114	103
Farinha de trigo — *Wheat flour*	115	115	101	106
Feijão — *Beans*	106	97	113	127
Leite — *Milk*	108	115	118	118
Manteiga — *Butter*	128	118	121	131
Milho — *Maize*	108	111	113	108
Ovos — *Eggs*	106	108	113	113
Pão — *Bread*	117	120	110	115
Sal — *Salt*	100	88	94	96
Toucinho — *Bacon*	112	108	109	107

Fonte: Serviço de Estatística da Produção — Ministério da Agricultura.

BRASIL

RENDA NACIONAL (*)
NATIONAL INCOME

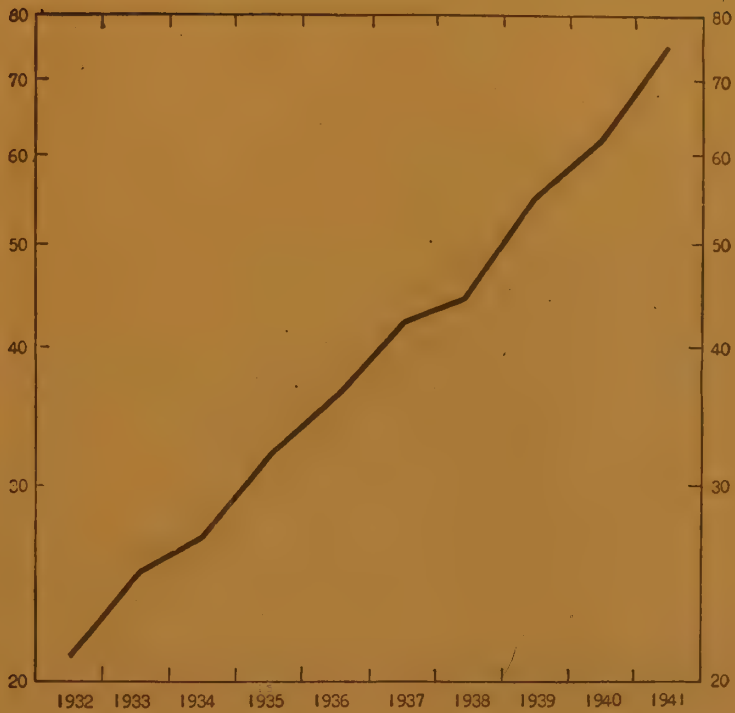
ANOS *Years*	CONTOS DE RÉIS
1930	24.000.000
1931	20.000.000
1932	21.000.000
1933	25.000.000
1934	27.000.000
1935	32.000.000
1936	36.000.000
1937	42.000.000
1938	44.000.000
1939	54.957.000
1940	61.592.000
1941	74.606.000

(*) Os dados de 1930-1938 representam estimativas da Secção de Estatística e Estudos Econômicos do Banco do Brasil, com base nos algarismos da produção e da importação de mercadorias; os de 1939-1941 representam o valor das vendas comerciais do país, calculado pela Comissão de Defesa da Economia Nacional, com base nas cifras da arrecadação do imposto de vendas mercantis.

The figures for the period 1930-1938 are estimates of the Department of Statistics and Economic Research of the Banco do Brasil and those for 1939-1941 represent the value of the commercial sales.

BRASIL

RENDA NACIONAL
NATIONAL INCOME

EM MILHÕES DE CONTOS DE RÉIS
In 1.000.000 "contos de réis"

QUINTA PARTE
PART FIVE

Brasil — Estatísticas das atividades econômicas
Statistics of economic activities

BRASIL

DIVISÃO REGIONAL (*)
REGIONAL DIVISION

(*) Organizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística e aprovada pela Presidência da República, em janeiro de 1942.
Organised by the "Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística" and approved by the President of the Republic, in January 1942.

BRASIL

POPULAÇÃO (*)
POPULATION

NÚMERO DE HABITANTES
Number of inhabitants

UNIDADES FEDERADAS *States*	1872	1890	1900	1920	1940
Acre	—	—	—	92.379	81.300
Amazonas	57.610	147.915	249.756	363.166	449.100
Pará	275.237	328.455	445.356	983 507	949.800
Maranhão	360.640	430.854	499.308	874.337	1.246.800
Piauí	211.822	267.609	334.328	609.003	832.300
Ceará	721.686	805.687	849.127	1.319.228	1.994.000
Rio Grande do Norte	233.979	268.273	274.317	537.135	774.500
Paraíba	376.226	457.232	490.784	961.106	1.424.500
Pernambuco	841.539	1.030.224	1.178.150	2.154.835	2.674.700
Alagoas	348.009	511.440	649.273	978.748	957.600
Sergipe	234.643	310.926	356.264	477.064	544.900
Baía	1.379.616	1.919.802	2.117.956	3.334.465	3.907.100
Minas Gerais	2.102.689	3.184 099	3.594.471	5.888.174	6.797.200
Espírito Santo	82.137	135.997	209.783	457.328	758.400
Rio de Janeiro	819.604	876.884	926.035	1.559.371	1.861.700
Distrito Federal	274.972	522.651	691.565	1.157.873	1.781.600
São Paulo	837.354	1.384.753	2.282.279	4.592.188	7.230.200
Paraná	126.722	249.491	327.136	685.711	1.243.800
Santa Catarina	159.802	283.769	320.289	668.743	1.182.900
Rio Grande do Sul	446.962	897.455	1.149.070	2.182.713	3.336.600
Goiaz	160.395	227.572	255.284	511.919	832.900
Mato Grosso	60.417	92.827	118.025	246.612	427.600
BRASIL	10.112.061	14.333.915	17.318.556	30.635.605	41.356.600 (**)
N.º de habitantes por Km2 *Number of inhab. per sq. kil.*	1	2	2	4	5

(*) Resultados de operações censitárias. Em 1940, dados preliminares.
Results of census. In 1940 — preliminary figures.

(**) Inclusive 67.100 habitantes da região litigiosa entre Minas Gerais e Espírito Santo.
Including 67.100 inhabitants of the region in litigation between Minas Gerais and Espírito Santo.

Fontes: Serviço de Estatística Econômica e Financeira — Ministério da Fazenda.
Ministério das Relações Exteriores.

BRASIL

IMIGRAÇÃO
IMMIGRATION

NÚMERO DE IMIGRANTES ENTRADOS NO PAÍS
Number of immigrants having entered the country

A) — Por anos
Per year

Anos *Years*	Número *Number*
1924	98.125
1925	84.883
1926	121.569
1927	101.568
1928	82.061
1929	100.424
1930	67.066
1931	31.410
1932	34.683
1933	48.812
1934	50.371
1935	35.913
1936	12.773
1937	45.429
1938	19.388
1939	32.736
1940	23.383

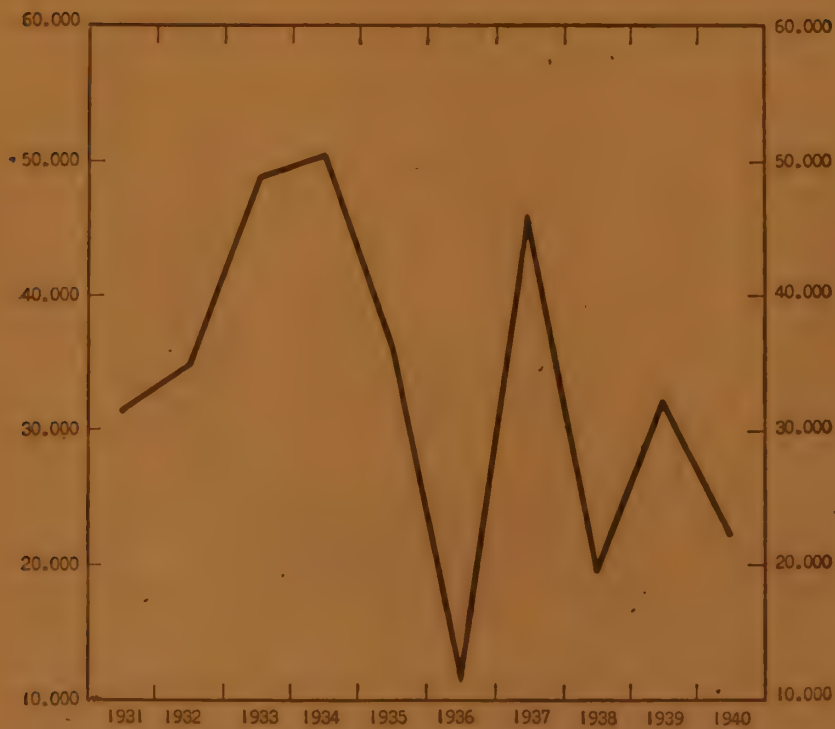
B) — Por principais nacionalidades
Principal nationalities

Nacionalidades *Nationalities*	1936	1937	1938	1939	1940
Portugueses — *Portuguese*	4.626	11.417	7.435	15.120	11.737
Japoneses — *Japanese*	3.306	4.557	2.524	1.414	1.268
Alemães — *Germans*	1.226	4.642	2.348	1.975	1.155
Poloneses — *Poles*	1.743	2.540	612	612	513
Italianos — *Italians*	462	2.946	1.882	1.004	411
Espanhoes — *Spaniards*	355	1.150	290	174	409
Outras nacionalidades — *Other nationalities*	1.055	18.177	4.297	12.437	7.890
Total	12.773	45.429	19.388	32.736	23.383

Fonte: Departamento Nacional de Imigração — Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio.

BRASIL

IMIGRAÇÃO
IMMIGRATION

NÚMERO DE IMIGRANTES ENTRADOS NO PAÍS
Number of immigrants having entered the country

BRASIL

PRODUÇÃO PRIMARIA
PRIMARY PRODUCTION

SEGUNDO A ORIGEM
According to origin

A) — Volume físico (1.000 toneladas)
Physical volume (1.000 tons)

Anos *Years*	Produção Agrícola *Agricultural production*	Produção Florestal *Forest production*	Produção Mineral *Mineral production*	Total
1925	13.482	309	1.022	14.814
1926	13.728	316	1.005	15.051
1927	15.017	310	1.016	16.345
1928	15.690	499	1.189	17.380
1929	31.787	539	1.178	33.505
1930	34.404	426	1.080	35.911
1931	38.497	412	1.252	40.161
1932	38.386	395	1.316	40.098
1933	39.875	404	1.468	41.748
1934	42.556	459	1.507	44.523
1935	41.577	574	1.725	43.878
1936	43.853	650	2.024	46.528
1937	40.920	716	2.571	44.208
1938	43.789	797	2.901	47.488
1939	48.306	731	2.903	51.940
1940	—	613	3.343	—

B) — Valor (1.000 contos de réis)
Value (1.000 "contos de réis")

Anos *Years*	Produção Agrícola *Agricultural production*	Produção Florestal *Forest production*	Produção Mineral *Mineral production*	Total
1925	8.514	365	81	8.960
1926	6.956	265	91	7.313
1927	7.433	270	96	7.799
1928	10.120	261	134	10.516
1929	10.099	261	134	10.495
1930	8.706	198	113	9.018
1931	7.241	203	141	7.586
1932	8.053	172	144	8.370
1933	9.322	186	188	9.697
1934	10.631	218	233	11.083
1935	11.181	382	276	11.841
1936	12.320	581	372	13.274
1937	12.819	623	457	13.900
1938	13.530	627	584	14.742
1939	13.500	617	637	14.755
1940	—	655	762	—

Fonte: Serviço de Estatística da Produção — Ministério da Agricultura.

BRASIL

PRODUÇÃO PRIMARIA
PRIMARY PRODUCTION

SEGUNDO A ORIGEM
According to origin

A) — ÍNDICES DO VOLUME FÍSICO (1928 = 100)
Indexes of physical volume (1928 = 100)

ANOS *Years*	PRODUÇÃO AGRÍCOLA *Agricultural production*	PRODUÇÃO FLORESTAL *Forest production*	PRODUÇÃO MINERAL *Mineral production*	TOTAL
1925	85	62	85	85
1926	87	63	84	86
1927	95	62	85	94
1928	100	100	100	100
1929	202	108	99	192
1930	219	85	90	206
1931	245	82	105	231
1932	244	79	110	230
1933	254	81	123	240
1934	271	92	126	256
1935	264	115	145	252
1936	279	130	179	267
1937	260	143	216	254
1938	279	159	243	273
1939	307	146	244	298
1940	—	122	281	—

B) — ÍNDICES DO VALOR (1928 = 100)
Indexes of value (1928 = 100)

ANOS *Years*	PRODUÇÃO AGRÍCOLA *Agricultural production*	PRODUÇÃO FLORESTAL *Forest production*	PRODUÇÃO MINERAL *Mineral production*	TOTAL
1925	84	139	60	85
1926	68	101	68	69
1927	73	103	71	74
1928	100	100	100	100
1929	99	100	100	99
1930	86	76	84	85
1931	71	77	105	72
1932	79	66	107	79
1933	92	71	140	92
1934	105	83	173	105
1935	110	146	205	112
1936	121	222	277	126
1937	126	238	341	132
1938	133	240	435	140
1939	133	236	475	140
1940	—	251	568	—

Fonte dos dados absolutos: Serviço de Estatística da Produção — Ministério da Agricultura.

BRASIL

PRODUÇÃO PRIMARIA
PRIMARY PRODUCTION

SEGUNDO O USO
According to the use put to

A) — VOLUME FÍSICO (1.000 TONELADAS)
Physical volume (1.000 tons)

ANOS *Years*	PRODUTOS ALIMENTARES *Food-stuffs*	MATÉRIAS PRIMAS *Raw material*	FORRAGENS *Fodder*	TOTAL
1925	8.232	1.920	4.661	14.814
1926	8.662	1.832	4.555	15.051
1927	9.210	1.846	5.288	16.345
1928	10.312	2.182	4.884	17.380
1929	25.769	2.278	5.457	33.505
1930	28.678	2.022	5.210	35.911
1931	33.092	2.205	4.863	40.161
1932	32.009	2.164	5.924	40.098
1933	33.402	2.582	5.762	41.748
1934	35.880	3.198	5.444	44.523
1935	34.170	3.628	6.079	43.878
1936	36.432	4.237	5.858	46.528
1937	33.250	5.038	5.918	44.208
1938	36.194	5.529	5.764	47.488
1939	40.830	5.450	5.660	51.940
1940	—	—	5.684	—

B) — VALOR (1.000 CONTOS DE RÉIS)
Value (1.000 "contos de réis")

ANOS *Years*	PRODUTOS ALIMENTARES *Food-stuffs*	MATÉRIAS PRIMAS *Raw material*	FORRAGENS *Fodder*	TOTAL
1925	6.268	1.350	1.342	8.960
1926	5.413	991	909	7.313
1927	5.557	1.085	1.156	7.799
1928	8.111	1.190	1.214	10.516
1929	8.097	1.173	1.224	10.495
1930	7.121	909	987	9.018
1931	5.716	977	892	7.586
1932	6.266	1.118	985	8.370
1933	7.091	1.598	1.008	9.697
1934	7.436	2.572	1.074	11.083
1935	7.665	3.031	1.144	11.841
1936	9.140	2.963	1.170	13.274
1937	9.132	3.384	1.383	13.900
1938	9.715	3.644	1.382	14.742
1939	9.842	3.615	1.297	14.755
1940	—	—	1.368	—

Fonte: Serviço de Estatística da Produção — Ministério da Agricultura.

BRASIL

PRODUÇÃO PRIMARIA
PRIMARY PRODUCTION

SEGUNDO O USO
According to the use put to

A) — ÍNDICES DO VOLUME FÍSICO (1928 = 100)
Indexes of physical volume (1928 = 100)

ANOS *Years*	PRODUTOS ALIMENTARES *Food-stuffs*	MATÉRIAS PRIMAS *Raw material*	FORRAGENS *Fodder*	TOTAL
1925	79	87	95	85
1926	83	83	93	86
1927	89	84	108	94
1928	100	100	100	100
1929	249	104	111	192
1930	278	92	106	206
1931	320	101	99	231
1932	310	99	121	230
1933	323	118	117	240
1934	347	146	111	256
1935	331	166	124	252
1936	353	194	119	267
1937	322	230	121	254
1938	350	253	118	273
1939	395	249	115	298
1940	—	—	116	—

B) — ÍNDICES DO VALOR (1928 = 100)
Indexes of value (1928 = 100)

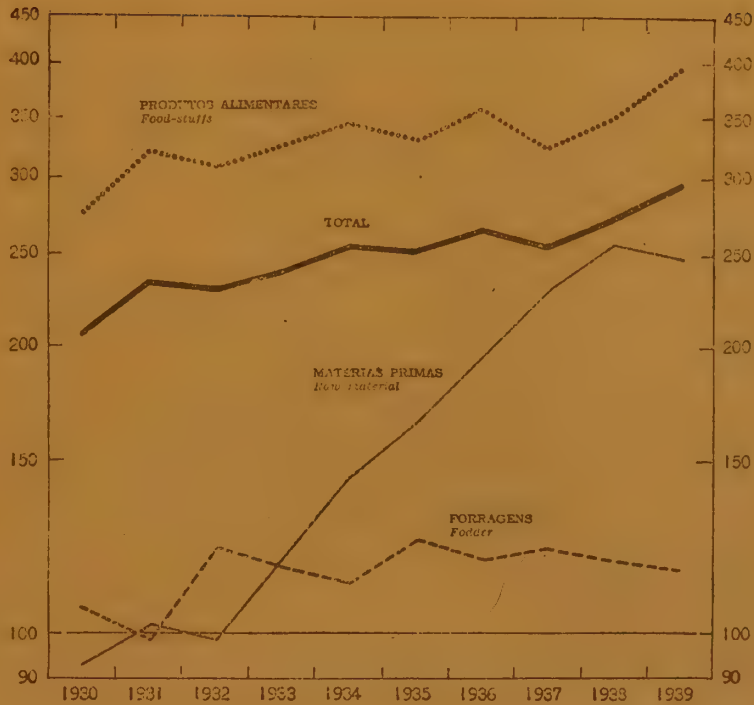
ANOS *Years*	PRODUTOS ALIMENTARES *Food-stuffs*	MATÉRIAS PRIMAS *Raw material*	FORRAGENS *Fodder*	TOTAL
1925	77	113	110	85
1926	66	83	74	69
1927	68	91	95	74
1928	100	100	100	100
1929	99	98	100	99
1930	87	76	81	85
1931	70	82	73	72
1932	77	93	81	79
1933	87	134	83	92
1934	91	216	88	105
1935	94	254	94	112
1936	112	248	96	126
1937	112	284	113	132
1938	119	306	113	140
1939	121	303	106	140
1940	—	—	112	—

Fonte dos dados absolutos: Serviço de Estatística da Produção — Ministério da Agricultura.

BRASIL

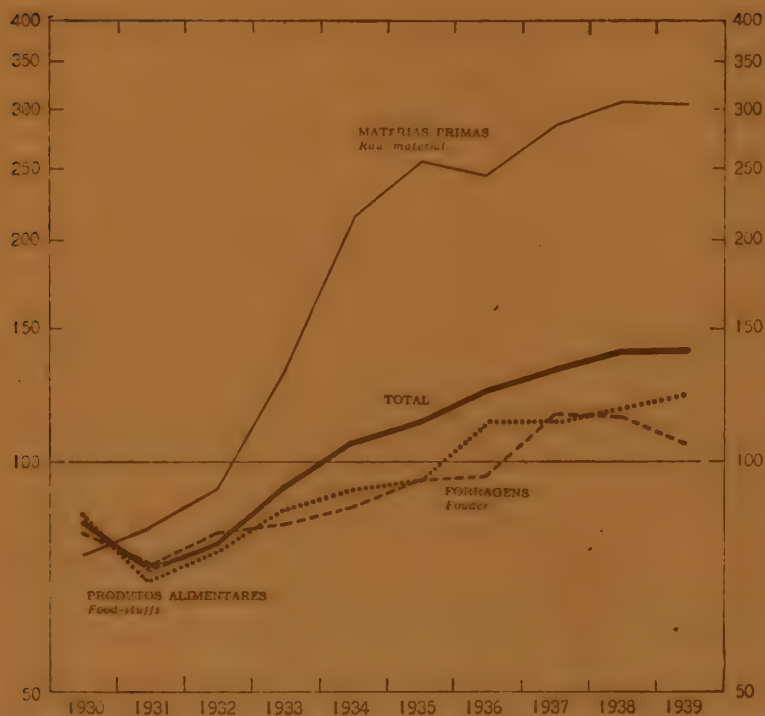
PRODUÇÃO PRIMARIA
PRIMARY PRODUCTION

SEGUNDO O USO
According to the use put to

ÍNDICES DO VOLUME FÍSICO (1928 = 100)
Indexes of physical volume (1928 = 100)

BRASIL

PRODUÇÃO PRIMARIA
PRIMARY PRODUCTION

SEGUNDO O USO
According to the use put to

ÍNDICES DO VALOR (1928 = 100)
Indexes of value in national currency (1928 = 100)

BRASIL

PRODUÇÃO PRIMARIA
PRIMARY PRODUCTION

VOLUME FÍSICO E VALOR DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA
Physical volume and value of agricultural production

A) — VOLUME FÍSICO (1.000 TONELADAS)
Physical volume (1.000 tons)

ANOS *Years*	VEGETAL *Vegetable*	ANIMAL	TOTAL
1925	10.830	2.652	13.482
1926	11.098	2.630	13.728
1927	12.225	2.792	15.017
1928	12.879	2.811	15.690
1929	28.934	2.853	31.787
1930	31.381	3.023	34.404
1931	35.319	3.177	38.497
1932	35.157	3.229	38.386
1933	36.437	3.438	39.875
1934	38.988	3.568	42.556
1935	37.827	3.750	41.577
1936	40.253	3.600	43.853
1937	37.139	3.780	40.920
1938	40.041	3.747	43.789
1939	44.504	3.801	48.306
1940	47.788	—	—

B) — VALOR (1.000 CONTOS DE RÉIS)
Value (1.000 "contos de réis")

ANOS *Years*	VEGETAL *Vegetable*	ANIMAL	TOTAL
1925	7.282	1.232	8.514
1926	5.765	1.191	6.956
1927	6.101	1.332	7.433
1928	8.748	1.371	10.120
1929	8.672	1.427	10.099
1930	7.184	1.522	8.706
1931	5.610	1.631	7.241
1932	6.436	1.617	8.053
1933	7.361	1.961	9.322
1934	8.487	2.144	10.631
1935	8.495	2.686	11.181
1936	9.167	3.152	12.320
1937	9.359	3.459	12.819
1938	9.838	3.691	13.530
1939	9.663	3.836	13.500
1940	10.434	—	—

Fonte: Serviço de Estatística da Produção — Ministério da Agricultura.

BRASIL

PRODUÇÃO PRIMARIA
PRIMARY PRODUCTION

PREÇO MÉDIO POR TONELADA
Average price per ton

A) — VALORES ABSOLUTOS (MIL RÉIS)
Absolute values ("mil réis")

ANOS *Years*	PRODUTOS AGRÍCOLAS *Agricultural products*	PRODUTOS FLORESTAIS *Forest products*	PRODUTOS MINERAIS *Mineral products*	TODOS OS PRODUTOS PRIMÁRIOS *All primary products*
1925	631	1.181	79	604
1926	506	838	91	485
1927	494	869	94	477
1928	644	522	113	605
1929	317	483	114	313
1930	253	465	104	251
1931	188	493	112	188
1932	209	436	109	208
1933	233	461	128	232
1934	249	474	154	248
1935	268	665	160	261
1936	280	893	183	285
1937	313	870	177	314
1938	308	786	201	310
1939	279	844	219	284
1940	—	1.068	227	—

B) — ÍNDICES (1928 = 100)
Indexes (1928 = 100)

ANOS *Years*	PRODUTOS AGRÍCOLAS *Agricultural products*	PRODUTOS FLORESTAIS *Forest products*	PRODUTOS MINERAIS *Mineral products*	TODOS OS PRODUTOS PRIMÁRIOS *All primary products*
1925	97	225	69	99
1926	78	160	80	80
1927	76	166	83	78
1928	100	100	100	100
1929	49	92	100	51
1930	39	89	92	41
1931	29	94	99	31
1932	32	83	96	34
1933	36	88	113	38
1934	38	90	136	40
1935	41	127	141	43
1936	43	171	161	47
1937	48	166	156	51
1938	47	150	177	51
1939	43	161	193	46
1940	—	204	200	—

Fonte dos dados absolutos: Serviço de Estatística da Produção — Ministério da Agricultura.

BRASIL

PRODUÇÃO PRIMÁRIA
PRIMARY PRODUCTION

PREÇO MÉDIO POR TONELADA
Average price per ton

A) — VALORES ABSOLUTOS (MIL RÉIS)
Absolute values ("mil réis")

ANOS *Years*	CAFÉ *Coffee*	ALGODÃO EM RAMA *Raw cotton*	PRODUTOS ALIMENTARES *Food-stuffs*	MATÉRIAS PRIMAS *Raw material*	FORRAGENS *Fodder*
1925	3.373	3.357	761	703	287
1926	2.577	2.150	624	540	199
1927	2.271	2.709	603	587	218
1928	2.660	3.152	786	545	248
1929	2.629	2.717	314	515	224
1930	2.124	1.985	248	449	189
1931	1.045	2.108	172	443	183
1932	1.196	3.024	195	516	166
1933	1.166	2.895	212	618	174
1934	1.167	2.858	207	804	197
1935	1.398	3.273	224	835	188
1936	1.429	3.371	250	699	199
1937	1.355	3.404	275	671	233
1938	1.443	3.444	268	659	239
1939	1.440	3.316	241	663	229
1940	1.452	3.326	—	—	240

B) — ÍNDICES (1928 = 100)
Indexes (1928 = 100)

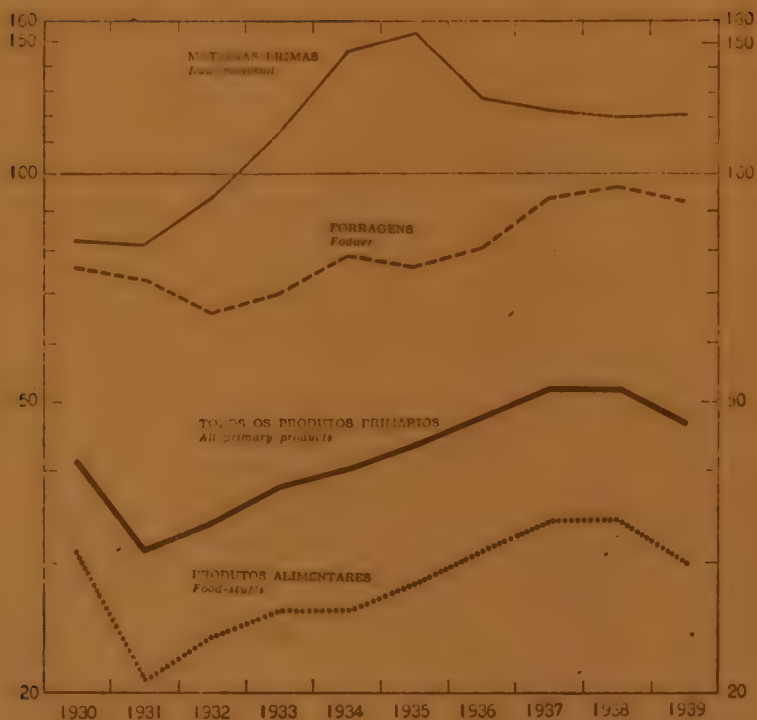
ANOS *Years*	CAFÉ *Coffee*	ALGODÃO EM RAMA *Raw cotton*	PRODUTOS ALIMENTARES *Food-stuffs*	MATÉRIAS PRIMAS *Raw material*	FORRAGENS *Fodder*
1925	126	106	96	128	115
1926	96	68	79	99	80
1927	85	85	76	107	87
1928	100	100	100	100	100
1929	98	86	39	94	90
1930	79	62	31	82	76
1931	39	66	21	81	73
1932	44	95	24	94	66
1933	43	91	26	113	70
1934	43	90	26	147	79
1935	52	103	28	153	75
1936	53	106	31	128	80
1937	51	107	34	123	93
1938	54	109	34	120	96
1939	54	105	30	121	92
1940	54	105	—	—	96

Fonte dos dados absolutos: Serviço de Estatística da Produção — Ministério da Agricultura.

BRASIL

PRODUÇAO PRIMARIA
PRIMARY PRODUCTION

PREÇO MÉDIO POR TONELADA
Average price per ton

ÍNDICES (1928 = 100)
Indexes (1928 = 100)

BRASIL

PRODUÇÃO PRIMARIA
PRIMARY PRODUCTION

VOLUME FÍSICO DOS PRINCIPAIS PRODUTOS (*)
Physical volume of the leading products

EM MILHARES DE TONELADAS
In 1.000 tons

PRODUTOS *Products*	1936	1937	1938	1939	1940
PRODUTOS ALIMENTARES: *Food-stuffs:*					
Café — *Coffee*	1.577	1.460	1.404	1.160	1.261
Carnes — *Meat*	1.072	1.122	1.081	1.123	—
Leite, manteiga e queijo — *Milk, butter and cheese*	2.348	2.447	2.483	2.487	—
Açucar — *Sugar*	1.019	939	955	1.122	1.257
Arroz — *Rice*	1.213	1.231	1.529	1.481	1.523
Cana de açucar — *Sugar cane*	18.496	15.289	16.581	19.869	21.678
Mandioca — *Mandioca*	4.946	5.013	6.020	7.231	8.088
Feijão — *Beans*	826	828	854	785	845
Farinha de mandioca — *Mandioca flour*	876	864	1.054	1.083	1.118
Batata — *Potatoes*	335	322	401	503	590
Laranja — *Oranges*	1.221	1.135	1.203	1.198	1.208
Banha — *Lard*	85	96	80	85	—
Cacau — *Cocoa*	126	118	141	134	128
Banana — *Bananas*	1.471	1.552	1.602	1.754	1.717
Aguardente — *Spirits*	120	118	122	163	166
Uva — *Grapes*	201	215	194	200	166
MATÉRIAS PRIMAS: *Raw material:*					
Algodão em rama — *Raw cotton*	351	405	436	428	468
Caroço de algodão — *Cotton seed*	820	945	1.018	999	1.093
Fumo — *Tobacco*	90	83	91	95	95
Óleos vegetais — *Vegetal oils*	74	82	102	101	124
Cimento — *Cement*	485	571	617	697	744
Cera de carnauba — *Carnauba wax*	10	10	9	11	9
Ferro laminado — *Sheet iron*	62	71	85	100	135
Couros — *Hides*	50	51	46	48	—
Aço — *Steel*	73	76	92	114	141
Ouro — *Gold* (**)	—	—	—	—	—
Borracha — *Rubber*	17	18	16	16	18
Alcool — *Alcohol*	69	59	81	96	116
Madeiras — *Timber and lumber*	379	456	493	404	291
Lã — *Wool*	17	18	18	18	—
Mamona — *Castor seed*	154	167	127	117	132
FORRAGENS: *Fodder:*					
Milho — *Indian corn*	5.721	5.775	5.559	5.459	5.476

(*) Produtos cujo valor tenha sido igual ou superior a 60.000 contos, no ano de 1939.
Products valued from 60.000 "contos" upwards in 1939.

(**) Não atingiu 1.000 toneladas. Nos anos de 1936 a 1940 o seu volume foi, respectivamente, de 3.909, 4.533, 4.446, 4.614 e 4.659 quilogramas.
1.000 tons not reached. In 1936, 1937, 1938, 1939 and 1940 the volume was, respectively, 3.909, 4.533, 4.446, 4.614 and 4.659 kilograms.

Fonte: Serviço de Estatística da Produção — Ministério da Agricultura.

BRASIL

PRODUÇÃO PRIMARIA
PRIMARY PRODUCTION

ÍNDICES DO VOLUME FÍSICO DOS PRINCIPAIS PRODUTOS (*)
Indexes of physical volume of the leading products

1928 = 100

PRODUTOS *Products*	1936	1937	1938	1939	1940
PRODUTOS ALIMENTARES: *Food-stuffs:*					
Café — *Coffee*	94	87	84	69	75
Carnes — *Meat*	150	157	152	157	—
Leite, manteiga e queijo — *Milk, butter and cheese*	118	123	125	125	—
Açucar — *Sugar*	115	106	108	126	142
Arroz — *Rice*	119	121	151	146	150
Cana de açucar — *Sugar cane* (**)	—	—	—	—	—
Mandioca — *Mandioca* (**)	—	—	—	—	—
Feijão — *Beans*	107	107	110	101	109
Farinha de mandioca — *Mandioca flour*	82	81	99	102	105
Batata — *Potatoes*	123	118	147	184	216
Laranja — *Oranges*	436	405	429	427	431
Banha — *Lard*	157	177	148	157	—
Cacau — *Cocoa*	172	161	193	183	175
Banana — *Bananas*	147	155	160	175	171
Aguardente — *Spirits*	90	88	91	122	124
Uva — *Grapes* (**)	—	—	—	—	—
MATÉRIAS PRIMAS: *Raw material:*					
Algodão em rama — *Raw cotton*	344	397	427	419	458
Caroço de algodão — *Cotton seed*	343	395	425	417	457
Fumo — *Tobacco*	98	91	100	104	104
Óleos vegetais — *Vegetal oils* (**)	—	—	—	—	—
Cimento — *Cement*	557	656	709	801	855
Cera de carnauba — *Carnauba wax*	142	142	128	157	128
Ferro laminado — *Sheet iron*	238	273	326	384	519
Couros — *Hides*	156	159	143	150	—
Aço — *Steel*	347	361	438	542	671
Ouro — *Gold*	116	135	132	137	139
Borracha — *Rubber*	70	75	66	66	75
Alcool — *Alcohol*	168	143	197	234	282
Madeiras — *Timber and lumber*	125	151	163	134	96
Lã — *Wool*	170	180	180	180	—
Mamona — *Castor seed* (**)	—	—	—	—	—
FORRAGENS: *Fodder:*					
Milho — *Indian corn*	121	123	118	116	116

(*) Produtos cujo valor tenha sido igual ou superior a 60.000 contos, no ano de 1939.
Products valued from 60.000 "contos" upwards in 1939.

(**) Dados não disponiveis em 1928.
No data for 1928 available.

Fonte: Serviço de Estatística da Produção — Ministério da Agricultura.

BRASIL

PRODUÇÃO PRIMARIA
PRIMARY PRODUCTION

VALOR DOS PRINCIPAIS PRODUTOS (*)
Value of the leading products

EM MILHARES DE CONTOS DE RÉIS
In 1.000 "contos de réis"

PRODUTOS *Products*	1936	1937	1938	1939	1940
PRODUTOS ALIMENTARES: *Food-stuffs:*					
Café — *Coffee*	2.253	1.979	2.026	1.671	1.831
Carnes — *Meat*	1.687	1.861	2.057	2.147	—
Leite, manteiga e queijo — *Milk, butter and cheese.*	1.067	1.096	1.221	1.242	—
Açucar — *Sugar*	676	670	603	826	936
Arroz — *Rice*	667	726	831	784	799
Cana de açucar — *Sugar cane*	428	376	463	577	664
Mandioca — *Mandioca*	502	507	515	570	533
Feijão — *Beans*	332	362	387	403	491
Farinha de mandioca — *Mandioca flour*	272	287	354	315	337
Batata — *Potatoes*	136	129	164	200	244
Laranja — *Oranges*	356	308	279	220	215
Banha — *Lard*	144	192	136	161	—
Cacau — *Cocoa*	126	118	164	164	157
Banana — *Bananas*	103	112	115	150	147
Aguardente — *Spirits*	97	100	127	150	145
Uva — *Grapes*	79	79	59	64	75
MATÉRIAS PRIMAS: *Raw material:*					
Algodão em rama — *Raw cotton*	1.185	1.379	1.504	1.421	1.559
Caroço de algodão — *Cotton seed*	277	319	345	342	373
Fumo — *Tobacco*	178	180	190	190	189
Óleos vegetais — *Vegetal oils*	140	146	179	156	189
Cimento — *Cement*	105	125	138	159	183
Cera de carnauba — *Carnauba wax*	94	96	98	134	162
Ferro laminado — *Sheet iron*	61	76	100	113	157
Couros — *Hides*	131	156	136	139	—
Aço — *Steel*	45	55	72	90	113
Ouro — *Gold*	74	80	97	110	111
Borracha — *Rubber*	89	94	56	63	102
Alcool — *Alcohol*	56	44	59	73	87
Madeiras — *Timber and lumber*	95	122	137	110	84
Lã — *Wool*	76	90	83	83	—
Mamona — *Castor seed*	76	82	58	63	81
FORRAGENS: *Fodder:*					
Milho — *Indian corn*	1.134	1.345	1.323	1.242	1.309

(*) Produtos cujo valor tenha sido igual ou superior a 60.000 contos, no ano de 1939.
Products valued from 60.000 "contos" upwards in 1939.

Fonte: Serviço de Estatística da Produção — Ministério da Agricultura.

BRASIL

PRODUÇAO PRIMARIA
PRIMARY PRODUCTION

ÍNDICES DO VALOR DOS PRINCIPAIS PRODUTOS (*)
Indexes of value of the leading products

1928 = 100

PRODUTOS *Products*	1936	1937	1938	1939	1940
PRODUTOS ALIMENTARES: *Food-stuffs:*					
Café — *Coffee*	50	44	45	37	41
Carnes — *Meat*	235	259	287	299	—
Leite, manteiga e queijo — *Milk, butter and cheese*	272	280	312	317	—
Açucar — *Sugar*	96	95	86	118	133
Arroz — *Rice*	157	171	195	184	188
Cana de açucar — *Sugar cane* (**)	—	—	—	—	—
Mandioca — *Mandioca* (**)	—	—	—	—	—
Feijão — *Beans*	74	81	87	90	110
Farinha de mandioca — *Mandioca flour*	116	122	151	134	144
Batata — *Potatoes*	93	88	113	137	168
Laranja — *Oranges*	635	550	498	392	383
Banha — *Lard*	177	237	167	198	—
Cacau — *Cocoa*	102	95	133	133	127
Banana — *Bananas*	137	149	153	200	196
Aguardente — *Spirits*	138	142	181	214	207
Uva — *Grapes* (**)	—	—	—	—	—
MATÉRIAS PRIMAS: *Raw material:*					
Algodão em rama — *Raw cotton*	365	425	464	438	481
Caroço de algodão — *Cotton seed*	390	449	485	481	525
Fumo — *Tobacco*	82	83	87	87	87
Óleos vegetais — *Vegetal oils* (**)	—	—	—	—	—
Cimento — *Cement*	875	1.041	1.150	1.325	1.525
Cera de carnauba — *Carnauba wax*	552	564	576	788	952
Ferro laminado — *Sheet iron*	305	380	500	565	785
Couros — *Hides*	147	175	152	156	—
Aço — *Steel*	409	500	654	818	1.027
Ouro — *Gold*	435	470	570	647	652
Borracha — *Rubber*	117	123	73	82	134
Alcool — *Alcohol*	224	176	236	292	348
Madeiras — *Timber and lumber*	158	203	228	188	140
Lã — *Wool*	180	214	197	197	—
Mamona — *Castor seed* (**)	—	—	—	—	—
FORRAGENS: *Fodder:*					
Milho — *Indian corn*	97	115	113	106	112

(*) Produtos cujo valor tenha sido igual ou superior a 60.000 contos, no ano de 1939.
Products valued from 60.000 "contos" upwards in 1939.

(**) Dados não disponiveis em 1928.
No data for 1928 available.

Fonte: Serviço de Estatística da Produção — Ministério da Agricultura.

BRASIL

PRODUÇÃO INDUSTRIAL
INDUSTRIAL PRODUCTION

SUJEITA A IMPOSTO DE CONSUMO
Subject to consumption tax

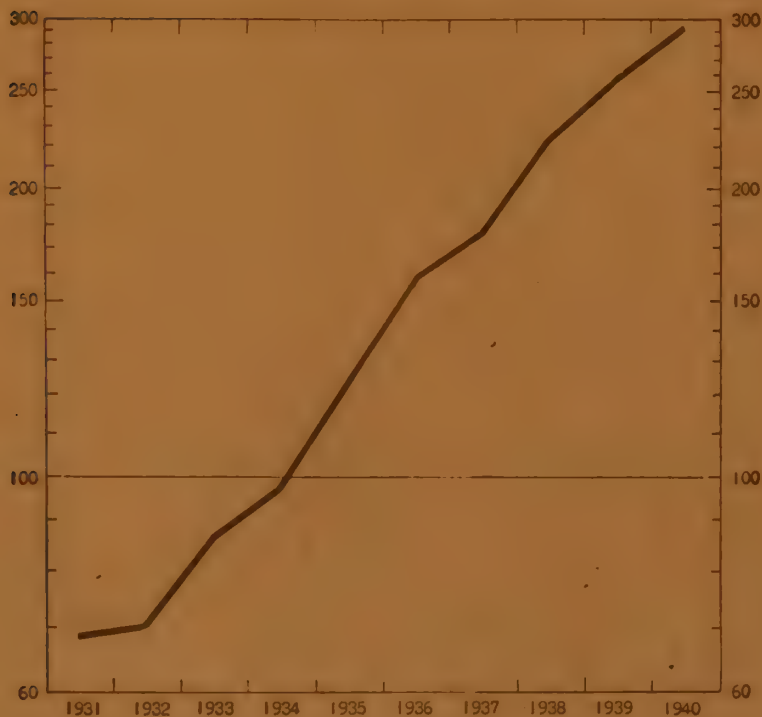
Anos *Years*	Milhares de contos de réis *1.000 "contos de réis"*	Índices *Indexes* 1928 = 100
1911	438	9
1912	475	10
1916	790	16
1917	1.287	27
1918	1.490	31
1919	1.386	29
1925	3.775	80
1926	3.664	78
1927	4.095	87
1928	4.685	100
1929	4.393	93
1930	2.962	63
1931	3.195	68
1932	3.317	70
1933	4.058	86
1934	4.568	97
1935	5.764	123
1936	7.409	158
1937	8.274	176
1938	10.414	222
1939	12.106	258
1940 (*)	13.709	292

(*) Estimativa.
Estimate.

Fonte: "Brasil — 1940/41" — Ministério das Relações Exteriores.

BRASIL

PRODUÇÃO INDUSTRIAL SUJEITA A IMPOSTO DE CONSUMO
INDUSTRIAL PRODUCTION SUBJECT TO CONSUMPTION TAX

ÍNDICES (1928 = 100)
Indexes (1928 = 100)

BRASIL

PRODUÇÃO INDUSTRIAL
INDUSTRIAL PRODUCTION

EM CONTOS DE RÉIS
In "contos de réis"

INDÚSTRIAS *Industries*	1920 (a)	1938 (a)	1939 (b)	1940 (c)
Alimentação — *Food-stuffs*	1.303.586	6.897.646	7.947.918	8.490.000
Fios e tecidos — *Yarns and textiles*	806.559	4.627.750	5.627.455	5.708.000
Vestuário, roupas de cama e mesa — *Garments, bed and table linen*	261.147	1.786.734	1.856.070	2.043.000
Produtos químicos, artigos de farmácia e perfumaria — *Chemical products, pharmaceutical and perfumery articles*	191.282	1.520.284	1.649.388	1.886.000
Siderurgia e metalurgia — *Metallurgy*	107.127	1.148.010	1.323.445	1.595.000
Madeiras e mobiliário — *Timber and furniture*	164.920	897.191	1.114.508	1.230.000
Mineração e beneficiamento de minerais — *Refinery of metal ores*	(d)	701.984	733.763	893.000
Olarias, cerâmica e materiais de construção — *Bricks, pottery and construction material*	81.640	630.085	780.395	890.000
Papel e artes gráficas — *Paper and graphic arts*	37.493	517.557	611.385	769.000
Máquinas, aparelhos e instrumentos — *Machinery and tools*	(d)	334.467	414.885	436.000
Cigarros, charutos e semelhantes — *Cigarettes, cigars and such like*	106.747	315.557	298.658	328.000
Artefatos de couro e peles (exclusive calçados) — *Leather articles and tanned skins exclusive of footwear*	73.850	266.219	277.167	294.000
Material rodante e veículos — *Rolling-stock and vehicles*	38.848	211.724	254.069	254.000
Outras indústrias — *Other industries*	26.801	158.217	211.001	338.000
TOTAL	3.200.000	20.013.425	23.100.107	25.154.000

(a) Recenseamento industrial.
Industrial census.

(b) Dados sujeitos a retificação.
Figures subject to correction.

(c) Estimativas.
Estimates.

(d) Incluida em outras indústrias.
Included in other industries.

Fonte: "Brasil — 1940/41" — Ministério das Relações Exteriores.

BRASIL

PRODUÇÃO INDUSTRIAL (*)
INDUSTRIAL PRODUCTION

EM CONTOS DE RÉIS
In "contos de réis"

UNIDADES FEDERADAS *States*	1907	1920	1938
Acre	—	—	—
Amazonas	13.962	5.900	39.669
Pará	18.203	36.424	154.719
Maranhão	4.965	22.942	72.426
Piauí	1.039	8.109	37.419
Ceará	2.951	25.979	186.028
Rio Grande do Norte	1.186	20.539	87.253
Paraíba	3.308	35.933	172.875
Pernambuco	27.288	217.524	841.669
Alagoas	7.130	53.547	156.326
Sergipe	4.215	38.965	125.380
Baía	21.871	90.776	350.926
Minas Gerais	32.370	178.807	2.277.340
Espírito Santo	578	23.549	48.191
Rio de Janeiro	45.112	236.875	1.006.264
Distrito Federal	221.621	666.276	2.847.332
São Paulo	110.754	1.008.973	8.645.273
Paraná	33.085	102.300	363.969
Santa Catarina	13.799	60.609	372.915
Rio Grande do Sul	99.779	353.749	2.144.468
Goiaz	1.877	4.958	37.586
Mato Grosso	3.750	7.266	45.397
BRASIL	668.843	3.200.000	20.013.425

(*) Recenseamentos industriais.
Industrial census.

Fonte: "Brasil 1940/41" — Ministério das Relações Exteriores.

BRASIL

COMÉRCIO EXTERIOR
FOREIGN TRADE

SALDOS DA BALANÇA COMERCIAL
Trade balances

ANOS *Years*	MILHARES DE CONTOS DE RÉIS *1.000 "contos de réis"*
1928	+ 275
1929	+ 332
1930	+ 563
1931	+ 1.517
1932	+ 1.018
1933	+ 655
1934	+ 956
1935	+ 248
1936	+ 626
1937	— *222*
1938	— *98*
1939	+ 631
1940	— *3*
1941	+ 1.214

Fonte: Serviço de Estatística Econômica e Financeira — Ministério da Fazenda.

BRASIL

COMÉRCIO EXTERIOR
FOREIGN TRADE

VOLUME FÍSICO
Physical volume

A) — EM MILHARES DE TONELADAS
In 1.000 tons

ANOS *Years*	EXPORTAÇÃO *Exports*				IMPORTAÇÃO *Imports*
	CAFÉ *Coffee*	ALGODÃO EM RAMA *Raw cotton*	OUTROS PRODUTOS *Other products*	TOTAL	
1928	832	10	1.232	2.075	5.838
1929	856	48	1.283	2.189	6.108
1930	917	30	1.325	2.273	4.881
1931	1.071	20	1.144	2.236	3.566
1932	716	(*)	915	1.632	3.333
1933	927	11	971	1.910	3.935
1934	848	126	1.209	2.184	3.970
1935	919	138	1.703	2.761	4.338
1936	851	200	2.057	3.108	4.598
1937	727	236	2.332	3.296	5.218
1938	1.026	268	2.638	3.933	5.007
1939	989	323	2.869	4.183	4.874
1940	722	224	2.289	3.236	4.441
1941 (**)	663	288	2.584	3.535	4.049

B) — ÍNDICES (1928 = 100)
Indexes (1928 = 100)

ANOS *Years*	EXPORTAÇÃO *Exports*				IMPORTAÇÃO *Imports*
	CAFÉ *Coffee*	ALGODÃO EM RAMA *Raw cotton*	OUTROS PRODUTOS *Other products*	TOTAL	
1928	100	100	100	100	100
1929	102	486	104	105	104
1930	110	303	107	109	83
1931	128	207	92	107	61
1932	85	5	74	78	57
1933	111	116	78	92	67
1934	101	1.264	98	105	68
1935	110	1.385	138	133	74
1936	102	2.001	166	149	78
1937	87	2.359	189	158	89
1938	123	2.684	214	189	85
1939	118	3.232	232	201	83
1940	86	2.240	185	155	76
1941	79	2.880	209	170	69

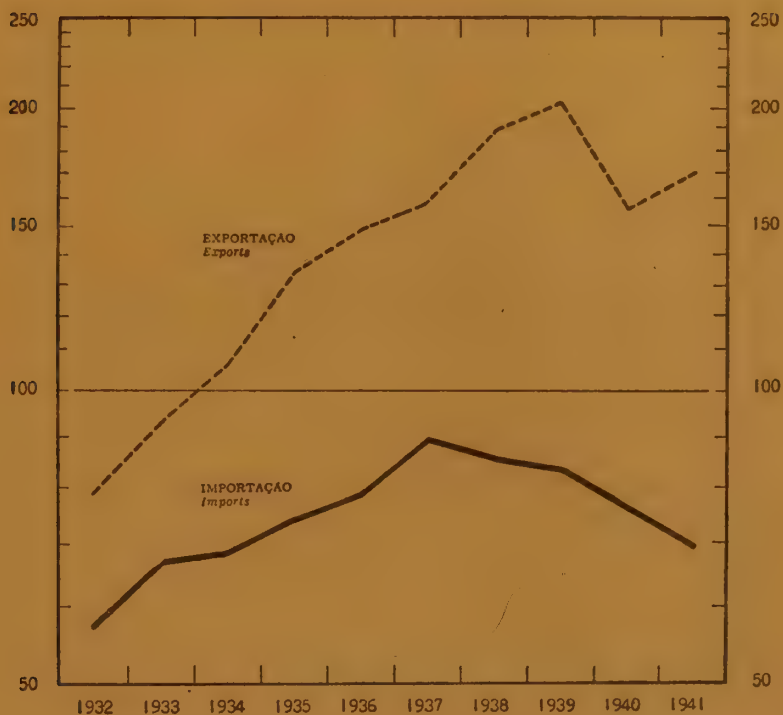
(*) Não atingiu 1.000 toneladas (515 toneladas).
1.000 tons not reached (515 tons).
(**) Peso líquido.
Net weight.

Fonte dos dados absolutos:
Serviço de Estatística Econômica e Financeira — Ministério da Fazenda.

BRASIL

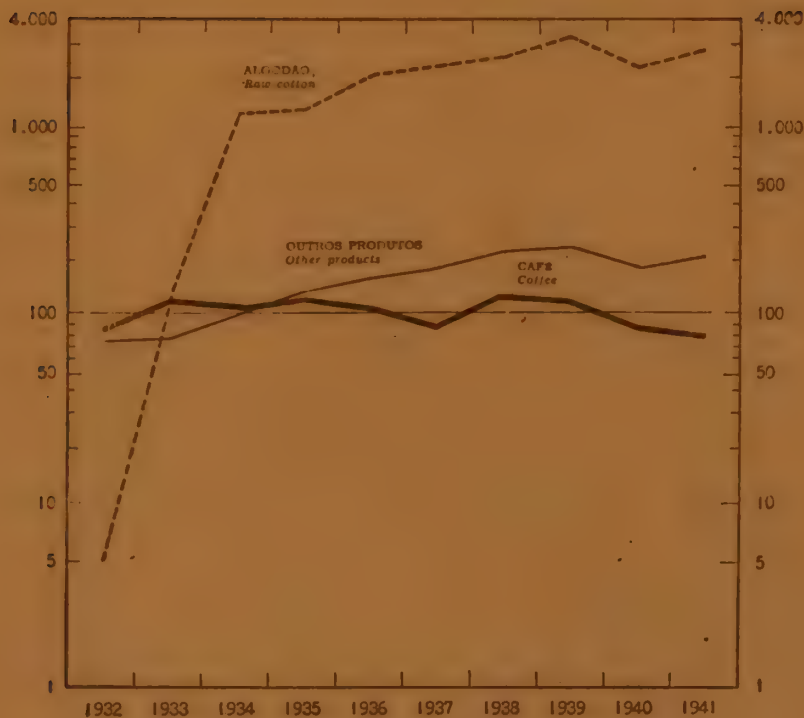
COMÉRCIO EXTERIOR
FOREIGN TRADE

EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO
Exports and Imports

ÍNDICES DO VOLUME FÍSICO (1928 = 100)
Indexes of physical volume (1928 = 100)

BRASIL

COMÉRCIO EXTERIOR
FOREIGN TRADE

EXPORTAÇAO
Exports

ÍNDICES DO VOLUME FÍSICO (1928 = 100)
Indexes of physical volume (1928 = 100)

BRASIL

COMÉRCIO EXTERIOR
FOREIGN TRADE

VALOR
Value in national currency

A) — Em milhares de contos de réis
In 1.000 "contos de réis"

Anos *Years*	Exportação – *Exports*				Importação *Imports*
	Café *Coffee*	Algodão em rama *Raw cotton*	Outros produtos *Other products*	Total	
1928	2.840	36	1.093	3.970	3.694
1929	2.740	154	965	3.860	3.527
1930	1.827	84	995	2.907	2.343
1931	2.347	54	996	3.398	1.880
1932	1.823	1	711	2.536	1.518
1933	2.052	32	734	2.820	2.165
1934	2.114	456	888	3.459	2.502
1935	2.156	647	1.299	4.104	3.855
1936	2.231	930	1.733	4.895	4.268
1937	2.159	944	1.988	5.092	5.314
1938	2.296	929	1.870	5.096	5.195
1939	2.234	1.159	2.221	5.615	4.983
1940	1.589	837	2.533	4.960	4.964
1941	2.017	1.010	3.701	6.729	5.514

B) — Índices (1928 = 100)
Indexes (1928 = 100)

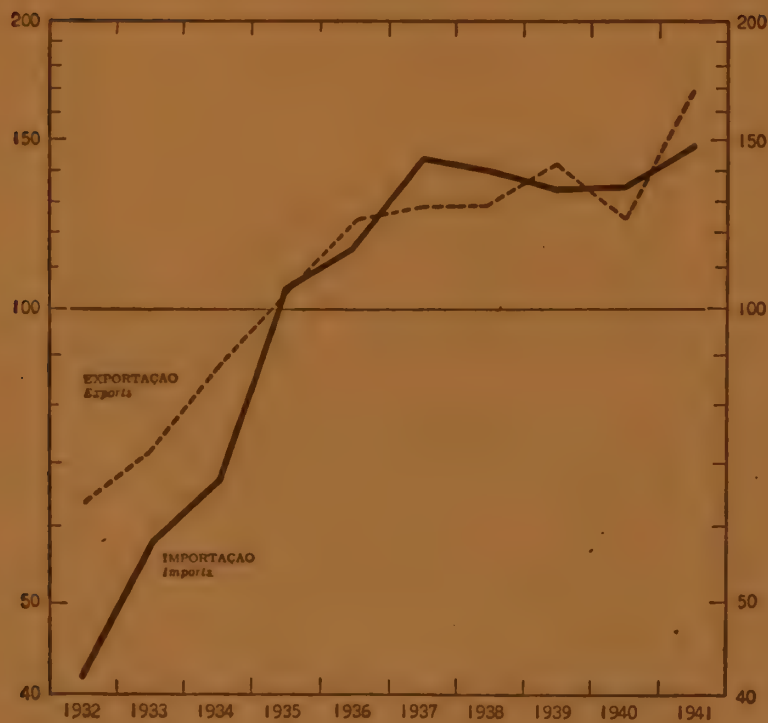
Anos *Years*	Exportação – *Exports*				Importação *Imports*
	Café *Coffee*	Algodão em rama *Raw cotton*	Outros produtos *Other products*	Total	
1928	100	100	100	100	100
1929	96	425	88	97	95
1930	64	232	91	73	63
1931	82	148	91	85	50
1932	64	4	65	63	41
1933	72	90	67	71	58
1934	74	1.253	81	87	67
1935	75	1.780	118	103	104
1936	78	2.556	158	123	115
1937	76	2.594	181	128	143
1938	80	2.555	171	128	140
1939	78	3.185	203	141	134
1940	55	2.302	231	124	134
1941	71	2.776	338	169	149

Fonte dos dados absolutos:
Serviço de Estatística Econômica e Financeira — Ministério da Fazenda.

BRASIL

COMÉRCIO EXTERIOR
FOREIGN TRADE

EXPORTAÇAO E IMPORTAÇAO
Exports and Imports

ÍNDICES DO VALOR (1928 = 100)
Indexes of value in national currency (1928 = 100)

BRASIL

COMÉRCIO EXTERIOR
FOREIGN TRADE

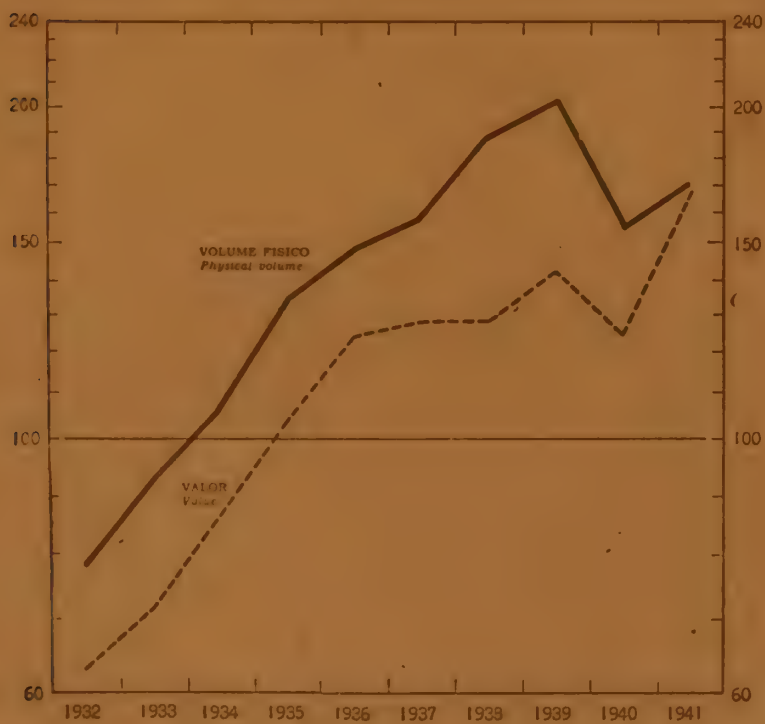
EXPORTAÇAO
Exports

ÍNDICES DO VALOR (1928 = 100)
Indexes of value in national currency (1928 = 100)

BRASIL

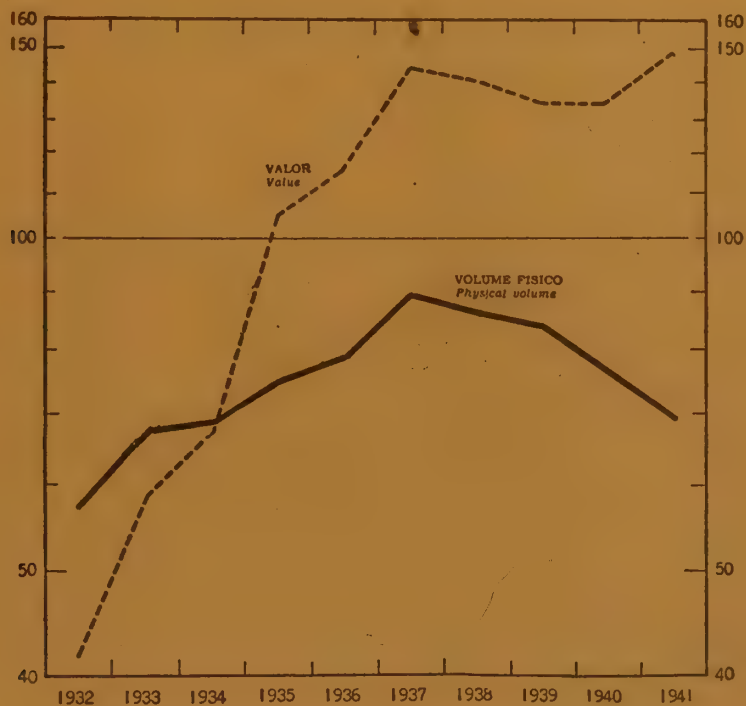
COMÉRCIO EXTERIOR
FOREIGN TRADE

EXPORTAÇAO
Exports

ÍNDICES DO VOLUME FÍSICO E DO VALOR (1928 = 100)
Indexes of physical volume and value in national currency (1928 = 100)

BRASIL

COMÉRCIO EXTERIOR
FOREIGN TRADE

IMPORTAÇAO
Imports

ÍNDICES DO VOLUME FÍSICO E DO VALOR (1928 = 100)
Indexes of physical volume and value in national currency (1928 = 100)

BRASIL

COMÉRCIO EXTERIOR
FOREIGN TRADE

PREÇOS MÉDIOS POR TONELADA
Average prices per ton

A) — EM MIL RÉIS
In "mil réis"

ANOS *Years*	EXPORTAÇÃO *Exports*				IMPORTAÇÃO *Imports*
	CAFÉ *Coffee*	ALGODÃO EM RAMA *Raw cotton*	OUTROS PRODUTOS *Other products*	TOTAL	
1928	3.410	3.635	887	1.913	632
1929	3.197	3.179	752	1.763	577
1930	1.992	3.781	750	1.278	480
1931	2.191	2.607	871	1.519	527
1932	2.547	3.431	776	1.554	455
1933	2.213	2.803	756	1.475	550
1934	2.491	3.604	734	1.583	630
1935	2.344	4.674	762	1.486	888
1936	2.621	4.644	842	1.574	928
1937	2.968	3.998	852	1.544	1.018
1938	2.236	3.460	709	1.295	1.037
1939	2.257	3.583	774	1.342	1.022
1940	2.198	3.736	1.106	1.532	1.117
1941	3.041	3.504	1.432	1.903	1.361

B) — ÍNDICES (1928 = 100)
Indexes (1928 = 100)

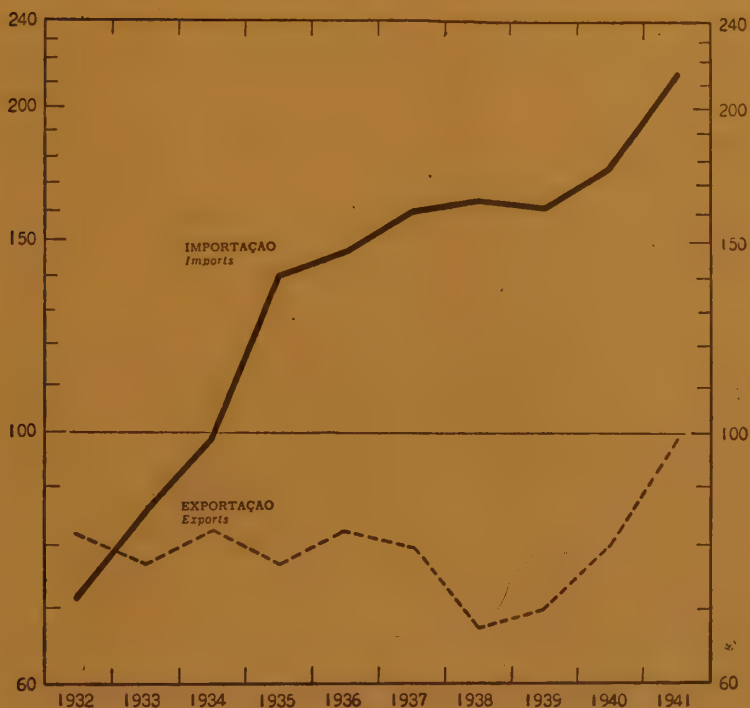
ANOS *Years*	EXPORTAÇÃO *Exports*				IMPORTAÇÃO *Imports*
	CAFÉ *Coffee*	ALGODÃO EM RAMA *Raw cotton*	OUTROS PRODUTOS *Other products*	TOTAL	
1928	100	100	100	100	100
1929	93	87	84	92	91
1930	58	104	84	66	75
1931	64	71	98	79	83
1932	74	94	87	81	71
1933	64	77	85	77	86
1934	73	99	82	82	99
1935	68	128	85	77	140
1936	76	127	94	82	146
1937	87	109	96	80	160
1938	65	95	79	67	163
1939	66	98	87	70	161
1940	64	102	124	80	176
1941	89	96	161	99	215

Fonte dos dados absolutos:
Serviço de Estatística Econômica e Financeira — Ministério da Fazenda.

BRASIL

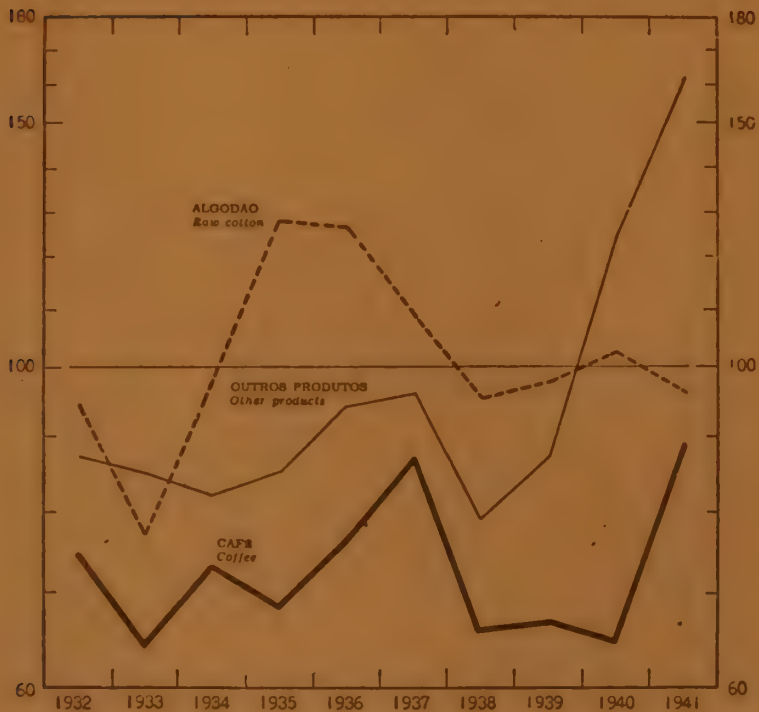
COMÉRCIO EXTERIOR
FOREIGN TRADE

EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO
Exports and Imports

ÍNDICES DOS PREÇOS MÉDIOS POR TONELADA (1928 = 100)
Indexes of average prices per ton (1928 = 100)

BRASIL

COMÉRCIO EXTERIOR
FOREIGN TRADE

EXPORTAÇAO
Exports

ÍNDICES DOS PREÇOS MÉDIOS POR TONELADA (1928 = 100)
Indexes of average prices per ton (1928 = 100)

BRASIL

COMÉRCIO EXTERIOR
FOREIGN TRADE

EXPORTAÇAO POR GRUPOS DE PRODUTOS
Exports according to groups of products

A) — VOLUME FÍSICO (1.000 TONELADAS)
Physical volume (1.000 tons)

GRUPOS *Groups*	1937	1938	1939	1940	1941
MATÉRIAS PRIMAS: *Raw material:*					
(a) Texteis	266	304	365	271	372
(b) Óleos e substâncias oleaginosas	264	292	306	249	350
(c) Madeiras	261	301	404	291	343
(d) Peles, couros, sebo e graxa	77	59	60	53	59
(e) Minerais	455	530	637	530	1.017
(f) Outras matérias primas	89	64	76	71	75
	1.412	1.550	1.848	1.465	2.216
PRODUTOS ALIMENTARES E FORRAGENS: *Food-stuffs and fodder:*					
(g) Carnes e banha	100	81	98	163	116
(h) Frutas de mesa	439	450	472	279	169
(i) Café, cacau e mate	898	1.217	1.182	880	845
(j) Outros produtos alimentares	41	76	129	139	67
(k) Forragens (*)	396	547	437	281	73
	1.874	2.371	2.318	1.742	1.270
PRODUTOS MANUFATURADOS *Manufactured products*	9	12	16	28	48
TOTAL (**)	3.296	3.933	4.183	3.236	3.535

B) — VALOR (1.000 CONTOS DE RÉIS)
Value (1.000 "contos de réis")

GRUPOS *Groups*	1937	1938	1939	1940	1941
MATÉRIAS PRIMAS: *Raw material:*					
(a) Texteis	1.019	1.006	1.224	941	1.252
(b) Óleos e substâncias oleaginosas	358	350	407	480	796
(c) Madeiras	65	76	110	84	148
(d) Peles, couros, sebo e graxa	316	214	250	224	303
(e) Minerais	93	81	125	221	487
(f) Outras matérias primas	226	183	212	192	261
	2.077	1.910	2.328	2.142	3.247
PRODUTOS ALIMENTARES E FORRAGENS: *Food-stuffs and fodder:*					
(g) Carnes e banha	175	190	280	529	525
(h) Frutas de mesa	193	169	206	133	101
(i) Café, cacau e mate	2.454	2.568	2.522	1.842	2.393
(j) Outros produtos alimentares	28	52	90	102	74
(k) Forragens (*)	139	188	141	81	19
	2.989	3.167	3.239	2.687	3.112
PRODUTOS MANUFATURADOS *Manufactured products*	25	18	47	129	369
TOTAL (**)	5.092	5.096	5.615	4.960	6.729

(a) *Textiles*; (b) *oils and oil producing substances*; (c) *timber and lumber*; (d) *skins, hides, tallow and grease*; (e) *minerals*; (f) *other raw materials*; (g) *meats and lard*; (h) *edible fruits*; (i) *coffee, cocoa and Brazilian tea*; (j) *other food-stuffs*; (k) *fodder*.

(*) Inclusive milho.
Inclusive of maize.

(**) Inclusive animais vivos.
Inclusive of livestock.

Fonte: Serviço de Estatística Econômica e Financeira — Ministério da Fazenda.

BRASIL

COMÉRCIO EXTERIOR
FOREIGN TRADE

IMPORTAÇÃO POR GRUPOS DE PRODUTOS
Imports according to groups of products

A) — VOLUME FÍSICO (1.000 TONELADAS, PESO LÍQUIDO)
Physical volume (1.000 tons, net weight)

GRUPOS *Groups*	1937	1938	1939	1940	1941
MATÉRIAS PRIMAS: *Raw material:*					
(a) Combustíveis	2.736	2.668	2.571	2.422	2.078
(b) Ferro, aço, alumínio e cobre	143	102	102	105	89
(c) Algodão, lã, juta e seda animal	37	33	30	24	10
(d) Outras matérias primas	390	354	364	257	329
	3.306	3.157	3.067	2.808	2.506
PRODUTOS ALIMENTARES: *Food-stuffs:*					
(e) Trigo (em grão e em farinha)	972	1.080	1.000	875	912
(f) Outros produtos alimentares	85	83	85	83	80
	1.057	1.163	1.085	958	992
PRODUTOS MANUFATURADOS: *Manufactured products:*					
(g) Máquinas, aparelhos e ferramentas	81	84	62	45	52
(h) Manufaturas de ferro e aço	301	180	237	198	178
(i) Veículos e acessórios	85	83	59	60	56
(j) Produtos químicos e farmacêuticos	154	132	156	140	128
(k) Outros produtos manufaturados	113	89	93	80	92
	734	568	607	523	506
TOTAL (*)	5.099	4.913	4.788	4.336	4.049

B) — VALOR (1.000 CONTOS DE RÉIS)
Value (1.000 "contos de réis")

GRUPOS *Groups*	1937	1938	1939	1940	1941
MATÉRIAS PRIMAS: *Raw material:*					
(a) Combustíveis	574	598	567	729	708
(b) Ferro, aço, alumínio e cobre	243	199	200	240	268
(c) Algodão, lã, juta e seda animal	201	187	173	174	117
(d) Outras matérias primas	542	512	548	527	744
	1.560	1.496	1.488	1.670	1.837
PRODUTOS ALIMENTARES: *Food-stuffs:*					
(e) Trigo (em grão e em farinha)	708	570	372	487	500
(f) Outros produtos alimentares	239	247	254	245	251
	947	817	626	732	751
PRODUTOS MANUFATURADOS: *Manufactured products:*					
(g) Máquinas, aparelhos e ferramentas	953	1.104	990	859	1.112
(h) Manufaturas de ferro e aço	503	377	442	444	452
(i) Veículos e acessórios	564	598	572	570	559
(j) Produtos químicos e farmacêuticos	235	235	290	279	339
(k) Outros produtos manufaturados	545	546	543	364	421
	2.800	2.860	2.837	2.516	2.883
TOTAL (*)	5.314	5.195	4.983	4.964	5.514

(a) *Fuel*; (b) *iron, steel, aluminium and copper*; (c) *cotton, wool, jute and animal silk*; (d) *other raw materials*; (e) *wheat and flour*; (f) *other food-stuffs*; (g) *machinery and tools*; (h) *iron and steel manufactures*; (i) *vehicles and accessories*; (j) *chemical and pharmaceutical products*; (k) *other manufactured products*.

(*) Inclusive animais vivos.
Inclusive of livestock.

Fonte: Serviço de Estatística Econômica e Financeira — Ministério da Fazenda.

BRASIL

COMÉRCIO EXTERIOR
FOREIGN TRADE

EXPORTAÇÃO POR PRINCIPAIS PRODUTOS
Exports according to principal products

A) — VOLUME FÍSICO (1.000 TONELADAS)
Physical volume (1.000 tons)

PRODUTOS *Products*	1937	1938	1939	1940	1941
(a) Café	727	1.026	989	722	663
(b) Algodão em rama	236	268	323	224	288
(c) Cacau	105	127	132	106	133
(d) Peles e couros	68	55	57	51	59
(e) Carnes em conserva	24	24	38	48	64
(f) Cera de carnauba	9	9	10	8	11
(g) Tecidos de algodão	(*)	(*)	2	4	[illegible]
(h) Baga de mamona	119	125	125	117	221
(i) Pedras preciosas e semi-preciosas (**)	—	—	—	—	—
(j) Carnes frigorificadas	64	45	45	100	44
(k) Pinho (madeira)	205	215	307	247	293
(l) Cristal de rocha	(***)	(***)	(***)	1	2
(m) Linter	22	26	34	39	68
(n) Outros produtos	1.717	2.013	2.121	1.569	1.680
TOTAL	3.296	3.933	4.183	3.236	3.535

B) — VALOR (1.000 CONTOS DE RÉIS)
Value (1.000 "contos de réis")

PRODUTOS *Products*	1937	1938	1939	1940	1941
(a) Café	2.159	2.296	2.234	1.589	2.017
(b) Algodão em rama	944	929	1.159	837	1.010
(c) Cacau	229	212	224	191	315
(d) Peles e couros	301	208	246	221	302
(e) Carnes em conserva	50	62	119	221	301
(f) Cera de carnauba	96	101	120	169	288
(g) Tecidos de algodão	10	4	29	68	208
(h) Baga de mamona	91	79	95	119	189
(i) Pedras preciosas e semi-preciosas	26	16	42	98	168
(j) Carnes frigorificadas	96	88	100	244	147
(k) Pinho (madeira)	50	58	88	67	123
(l) Cristal de rocha	3	14	19	27	98
(m) Linter	35	27	30	48	95
(n) Outros produtos	1.002	1.002	1.110	1.061	1.468
TOTAL	5.092	5.096	5.615	4.960	6.729

(a) *Coffee;* (b) *raw cotton;* (c) *cocoa;* (d) *skins and hides;* (e) *preserved meats;* (f) *carnauba wax;* (g) *cotton piece goods;* (h) *castor seed;* (i) *precious and semi-precious stones;* (j) *frozen and chilled meats;* (k) *pine;* (l) *crystal rock;* (m) *linter;* (n) *other products.*

(*) Não atingiu 1.000 toneladas. Em 1937 e 1938, seu volume foi, respectivamente, de 686 e 247 toneladas.
1.000 tons not reached. In 1937 and 1938 the volume of exports was respectively 686 and 247 tons.

(**) Não atingiu 1.000 toneladas. Seu volume, nos anos de 1937 a 1941, foi, respectivamente, de 579, 2.639, 2.145, 1.982 e 2.048 quilogramas.
1.000 tons not reached. In 1937, 1938, 1939, 1940 and 1941 the volume of exports was respectively 579, 2.639, 2.145, 1.982 and 2.048 kilograms.

(***) Não atingiu 1.000 toneladas. Em 1937, 1938 e 1939, seu volume foi, respectivamente, de 299, 746 e 677 toneladas.
1.000 tons not reached. In 1937, 1938 and 1939 the volume of exports was respectively 299, 746 and 677 tons.

Fonte: Serviço de Estatística Econômica e Financeira — Ministério da Fazenda.

BRASIL

COMÉRCIO EXTERIOR
FOREIGN TRADE

IMPORTAÇÃO POR PRINCIPAIS PRODUTOS
Imports according to principal products

A) — VOLUME FÍSICO (1.000 TONELADAS, PESO LÍQUIDO) (*)
Physical volume (1.000 tons, net weight)

PRODUTOS *Products*	1937	1938	1939	1940	1941
(a) Trigo em grão	930	1.037	966	857	894
(b) Briquetes, carvão de pedra e coque	1.707	1.575	1.382	1.209	1.058
(c) Gasolina	357	361	370	368	366
(d) Acessórios para automoveis	9	16	17	17	21
(e) Automoveis de toda espécie	14	12	12	14	13
(f) Folhas de Flandres	56	38	51	66	59
(g) Óleos combustiveis (Fuel e Diesel)	556	632	724	694	516
(h) Celulose para fabricação de papel	100	81	84	63	80
(i) Óleos lubrificantes	40	39	43	44	56
(j) Ferro e aço em lâminas ou placas	45	32	42	50	40
(k) Cobre não manufaturado	10	8	10	7	15
(l) Sais minerais	48	48	50	56	44
(m) Tubos de ferro e aço	50	27	31	31	29
(n) Outros produtos (**)	1.191	1.019	1.018	874	871
TOTAL	5.099	4.913	4.788	4.336	4.049

B) — VALOR (1.000 CONTOS DE RÉIS)
Value (1.000 "contos de réis")

PRODUTOS *Products*	1937	1938	1939	1940	1941
(a) Trigo em grão	668	536	353	471	482
(b) Briquetes, carvão de pedra e coque	233	263	234	288	265
(c) Gasolina	185	172	168	198	223
(d) Acessórios para automoveis	150	139	173	167	217
(e) Automoveis de toda espécie	155	145	166	193	212
(f) Folhas de Flandres	115	91	110	165	158
(g) Óleos combustiveis (Fuel e Diesel)	89	111	124	171	147
(h) Celulose para fabricação de papel	87	94	83	94	138
(i) Óleos lubrificantes	47	53	65	67	97
(j) Ferro e aço em lâminas ou placas	60	47	60	89	97
(k) Cobre não manufaturado	58	43	60	48	87
(l) Sais minerais	44	44	51	73	80
(m) Tubos de ferro e aço	87	62	70	72	80
(n) Outros produtos	3.336	3.395	3.266	2.868	3.231
TOTAL	5.314	5.195	4.983	4.964	5.514

(a) *Wheat;* (b) *patent fuel, coal and coke;* (c) *gasoline;* (d) *accessories for motor-cars;* (e) *motor-cars;* (f) *sheets of tin plate;* (g) *fuel oil;* (h) *cellulose for paper manufacture;* (i) *lubricating oils;* (j) *iron and steel in sheets or plates;* (k) *copper (raw material);* (l) *mineral salts;* (m) *iron and steel pipes;* (n) *other products.*

(*) Exceto quanto a automoveis, cujo volume está representado em 1.000 unidades.
Motor-cars excepted, referred to in 1.000 units.

(**) Inclusive automoveis (toneladas).
Motor-cars including (in tons).

Fonte: Serviço de Estatística Econômica e Financeira — Ministério da Fazenda.

BRASIL

COMÉRCIO EXTERIOR
FOREIGN TRADE

PREÇOS MÉDIOS POR TONELADA DOS PRINCIPAIS PRODUTOS (*)
Average prices per ton of the principal products

A) — EXPORTAÇÃO (MIL RÉIS)
Exports ("mil réis")

PRODUTOS *Products*	1937	1938	1939	1940	1941
(a) Café	2.968	2.236	2.257	2.198	3.041
(b) Algodão em rama	3.998	3.460	3.583	3.736	3.504
(c) Cacau	2.180	1.669	1.696	1.801	2.368
(d) Peles e couros	4.426	3.781	4.315	4.333	5.118
(e) Carnes em conserva	2.083	2.583	3.131	4.604	4.703
(f) Cera de carnauba	10.666	11.222	12.000	21.125	26.181
(g) Tecidos de algodão	14.577	16.194	14.500	17.000	23.111
(h) Baga de mamona	764	632	760	1.017	855
(i) Pedras preciosas e semi-preciosas	44.905	6.062	19.580	49.445	82.031
(j) Carnes frigorificadas	1.500	1.955	2.222	2.440	3.340
(k) Pinho (madeira)	243	269	286	271	419
(l) Cristal de rocha	10.033	18.766	28.064	27.000	49.000
(m) Linter	1.590	1.038	882	1.230	1.397

B) — IMPORTAÇÃO (MIL RÉIS)
Imports ("mil réis")

PRODUTOS *Products*	1937	1938	1939	1940	1941
(n) Trigo em grão	718	516	365	549	539
(o) Briquetes, carvão de pedra e coque	136	166	169	238	250
(p) Gasolina	518	476	454	538	609
(q) Acessórios para automoveis	16.666	8.687	10.176	9.823	10.333
(r) Automoveis de toda espécie	11.071	12.083	13.833	13.785	16.307
(s) Folhas de Flandres	2.053	2.394	2.156	2.500	2.677
(t) Óleos combustiveis (Fuel e Diesel)	160	175	171	246	284
(u) Celulose para fabricação de papel	870	1.160	988	1.492	1.725
(v) Óleos lubrificantes	1.175	1.358	1.511	1.522	1.732
(w) Ferro e aço em lâminas ou placas	1.333	1.468	1.428	1.780	2.425
(x) Cobre não manufaturado	5.800	5.375	6.000	6.857	5.800
(y) Sais minerais	916	916	1.020	1.303	1.818
(z) Tubos de ferro e aço	1.740	2.296	2.258	2.322	2.758

(a) *Coffee;* (b) *raw cotton;* (c) *cocoa;* (d) *skins and hides;* (e) *preserved meats;* (f) *carnauba wax;* (g) *cotton piece goods;* (h) *castor seed;* (i) *precious and semi-precious stones;* (j) *frozen and chilled meats;* (k) *pine;* (l) *crystal rock;* (m) *linter;* (n) *wheat;* (o) *patent fuel, coal and coke;* (p) *gasoline;* (q) *accessories for motor-cars;* (r) *motor-cars;* (s) *sheets of tin plate;* (t) *fuel oil;* (u) *cellulose for paper manufacture;* (v) *lubricating oils;* (w) *iron and steel in sheets or plates;* (x) *copper (raw material);* (y) *mineral salts;* (z) *iron and steel pipes.*

(*) Por tonelada, exceto quanto a pedras preciosas e semi-preciosas (quilograma) e automoveis (unidade).
Per ton, precious and semi-precious stones (per kilogram) and motor-cars (per unit) excepted.

Fonte: Serviço de Estatística Econômica e Financeira — Ministério da Fazenda.

BRASIL

COMÉRCIO EXTERIOR
FOREIGN TRADE

EXPORTAÇAO E IMPORTAÇAO POR PRINCIPAIS PAISES
Exports and imports according to principal countries

A) — Exportação (1.000 contos de réis)
Exports (1.000 "contos de réis')

Paises *Countries*	1937	1938	1939	1940	1941
Estados Unidos — *U. S. of America*	1.850	1.749	2.030	2.096	3.831
Grã-Bretanha — *Great Britain*	458	446	540	860	820
Argentina — *Argentina*	241	230	310	358	616
Japão — *Japan*	240	233	306	285	272
Canadá — *Canada*	14	16	18	105	231
China — *China*	17	25	168	154	119
Uruguai — *Uruguay*	92	72	55	72	105
Chile — *Chile*	14	8	22	34	85
Alemanha — *Germany*	871	971	671	112	81
Colômbia — *Colombia*	3	3	7	12	71
União Sul-Africana — *Union of South Africa*	19	21	19	30	66
Suécia — *Sweden*	106	109	173	36	65
Outros paises — *Other countries*	1.167	1.213	1.296	806	367
Total	5.092	5.096	5.615	4.960	6.729

B) — Importação (1.000 contos de réis)
Imports (1.000 "contos de réis")

Paises *Countries*	1937	1938	1939	1940	1941
Estados Unidos — *U. S. of America*	1.228	1.257	1.672	2.574	3.325
Argentina — *Argentina*	736	614	419	535	620
Grã-Bretanha — *Great Britain*	641	539	462	468	313
Antilhas Holandesas — *Dutch West Indies*	147	165	170	235	240
Canadá — *Canada*	76	66	75	94	130
Japão — *Japan*	85	68	76	121	106
Alemanha — *Germany*	1.270	1.298	958	92	101
Portugal —*Portugal*	68	81	88	78	100
Suécia — *Sweden*	117	127	113	67	96
Suiça — *Switzerland*	38	48	56	32	67
Chile — *Chile*	18	17	29	44	64
Uruguai — *Uruguay*	13	36	43	59	57
Outros paises — *Other countries*	877	879	822	565	295
Total	5.314	5.195	4.983	4.964	5.514

Fonte: Serviço de Estatística Econômica e Financeira — Ministério da Fazenda.

BRASIL

COMÉRCIO EXTERIOR
FOREIGN TRADE

EXPORTAÇAO PARA OS PAISES AMERICANOS
Exports to American countries

EM CONTOS DE RÉIS
In "contos de réis"

PAISES AMERICANOS *American countries*	1937	1938	1939	1940	1941
Estados Unidos — *U. S. of America*.	1.850.796	1.749.281	2.030.809	2.096.378	3.831.590
Argentina — *Argentina*	241.763	230.427	310.103	358.088	616.608
Canadá — *Canada*	14.574	16.023	18.971	105.248	231.292
Uruguai — *Uruguay*	92.590	72.379	55.371	72.854	105.953
Chile — *Chile*	14.864	8.861	22.613	34.109	85.191
Colômbia — *Colombia*	3.513	3.014	7.166	12.244	71.470
Venezuela — *Venezuela* ...	2.165	1.560	2.995	8.959	50.780
Perú — *Peru*	521	496	1.148	7.318	13.316
Cuba — *Cuba*	420	236	574	6.483	11.200
Bolívia — *Bolivia*	760	879	2.368	11.684	7.977
Paraguai — *Paraguay*	711	904	3.558	3.642	6.992
Equador — *Ecuador*	269	277	311	1.669	4.635
México — *Mexico*	263	327	1.612	3.212	4.257
República Dominicana—*Dominican Republic*	454	130	135	380	2.091
Panamá — *Panama*	35	232	723	1.553	1.773
Guatemala — *Guatemala*...	—	—	211	332	1.317
Nicaragua — *Nicaragua*	—	—	29	20	343
Honduras — *Honduras*	116	23	—	49	85
Costa Rica — *Costa Rica*...	—	—	6	51	79
Salvador — *Salvador*	12	—	16	81	72
Haiti — *Haiti*	—	5	22	45	12
Total	2.223.826	2.085.054	2.458.741	2.724.399	5.047.033

Fonte: Serviço de Estatística Econômica e Financeira — Ministério da Fazenda.

BRASIL

COMÉRCIO EXTERIOR
FOREIGN TRADE

IMPORTAÇAO DOS PAISES AMERICANOS
Imports from American countries

EM CONTOS DE RÉIS
In "contos de réis"

PAISES AMERICANOS *American countries*	1937	1938	1939	1940	1941
Estados Unidos — *U. S. of America*	1.228.503	1.257.926	1.672.259	2.574.689	3.325.185
Argentina — *Argentina*	736.797	614.598	419.609	535.247	620.303
Canadá — *Canada*	76.407	66.581	75.188	94.163	130.714
Chile — *Chile*	18.257	17.859	29.001	44.693	64.410
Uruguai — *Uruguay*	13.124	36.921	43.528	59.460	57.486
Perú — *Peru*	17.091	26.669	56.767	57.349	50.672
Venezuela — *Venezuela* ...	—	1	2	32.020	42.913
México — *Mexico*	27.416	7.069	3.792	3.866	7.202
Equador — *Ecuador*	11.683	18.714	6.887	13.139	283
Cuba — *Cuba*	132	88	190	225	269
Guatemala — *Guatemala*...	21	—	—	—	241
Bolívia — *Bolivia*	215	240	288	267	234
Paraguai — *Paraguay*	75	62	354	705	102
Colômbia — *Colombia*	—	1	2	40	92
Costa Rica — *Costa Rica*...	38	—	—	—	—
Haití — *Haiti*	30	—	—	—	—
Nicaragua — *Nicaragua*	6	—	—	—	—
República Dominicana—*Dominican Republic*	—	—	—	—	—
Honduras — *Honduras*	—	—	—	—	—
Panamá — *Panama*	—	—	—	—	—
Salvador — *Salvador*	—	—	—	—	—
Total	2.129.795	2.046.729	2.307.867	3.415.863	4.300.106

Fonte: Serviço de Estatística Econômica e Financeira — Ministério da Fazenda.

BRASIL

COMÉRCIO DE CABOTAGEM
COASTING TRADE

MOVIMENTO TOTAL
Total turnover

A) — MÉDIAS MENSAIS
Monthly averages

PERÍODOS *Periods*	MILHARES DE TONELADAS *1.000 tons*	MILHARES DE CONTOS DE RÉIS *1.000 "contos de réis"*	PREÇO MÉDIO POR TONELADA (MIL RÉIS) *Average price per ton ("mil réis")*
1928	158	252	1.592
1929	160	232	1.451
1930	130	171	1.319
1931	136	186	1.368
1932	143	195	1.358
1933	155	212	1.367
1934	173	231	1.332
1935	181	274	1.512
1936	197	316	1.604
1937	210	354	1.686
1938	217	341	1.573
1939	241	377	1.565
1940	247	406	1.642
1940 (10 meses)	247	402	1.629
1941 (10 meses)	265	509	1.919

B) — ÍNDICES (MÉDIA MENSAL DE 1928 = 100)
Indexes (1928 monthly average = 100)

PERÍODOS *Periods*	VOLUME FÍSICO *Physical volume*	VALOR *Value*	PREÇO MÉDIO POR TONELADA *Average price per ton*
1928	100	100	100
1929	101	92	91
1930	82	68	82
1931	85	73	85
1932	90	77	85
1933	98	84	85
1934	109	91	83
1935	114	108	95
1936	124	125	100
1937	132	140	105
1938	137	135	98
1939	152	149	98
1940	156	161	103
1940 (10 meses)	156	159	102
1941 (10 meses)	167	202	120

Esta estatística abrange somente o comércio feito, por via marítima e fluvial, de portos de um para portos de outros Estados.

These statistics comprise only maritime and up-river trade made from the ports of one State to the ports of other States.

Fonte: Serviço de Estatística Econômica e Financeira — Ministério da Fazenda.

BRASIL

MOVIMENTO MARÍTIMO
SHIPPING MOVEMENT

ENTRADAS DE NAVIOS A VAPOR E A VELA (*)
Arrivals of steam and sailing vessels

A) — VALORES ABSOLUTOS
Absolute values

ANOS *Years*	MOVIMENTO TOTAL *Total turnover*		MOVIMENTO DOS PORTOS DO RIO DE JANEIRO E DE SANTOS *Movement in the ports of Rio de Janeiro and Santos*	
	NÚMERO *Number*	TONELAGEM (1.000 toneladas) *Tonnage (1.000 tons)*	NÚMERO *Number*	TONELAGEM (1.000 toneladas) *Tonnage (1.000 tons)*
1928	31.426	44.124	7.535	22.450
1929	34.029	47.937	7.808	23.399
1930	32.389	47.767	7.274	23.276
1931	32.632	46.019	7.087	21.799
1932	30.073	41.160	5.888	18.597
1933	30.998	46.905	6.925	21.954
1934	30.251	44.530	6.691	21.723
1935	31.782	45.866	6.884	21.690
1936	34.998	50.157	7.210	22.183
1937	34.084	50.040	7.685	23.417
1938	35.882	51.258	8.048	23.969
1939	33.347	46.633	7.732	21.647
1940	34.710	36.671	7.967	15.415
1941	—	—	7.485	11.538

B) — ÍNDICES (1928 = 100)
Indexes (1928 = 100)

ANOS *Years*	MOVIMENTO TOTAL *Total turnover*		MOVIMENTO DOS PORTOS DO RIO DE JANEIRO E DE SANTOS *Movement in the ports of Rio de Janeiro and Santos*	
	NÚMERO *Number*	TONELAGEM *Tonnage*	NÚMERO *Number*	TONELAGEM *Tonnage*
1928	100	100	100	100
1929	108	108	103	104
1930	103	108	96	103
1931	103	104	94	97
1932	95	93	78	82
1933	98	106	92	97
1934	96	100	88	96
1935	101	103	91	96
1936	111	113	95	98
1937	108	113	102	104
1938	114	116	106	106
1939	106	105	102	96
1940	110	83	105	68
1941	—	—	99	51

(*) Inclusive viagens repetidas.
Including their repeated voyages.

Fonte: Serviço de Estatística Econômica e Financeira — Ministério da Fazenda.

BRASIL

ESTRADAS DE FERRO
RAILWAYS

A) — EXTENSAO
Length

ANOS *Years*	QUILÔMETROS *Kilometres*
1930	32.478
1931	32.764
1932	32.972
1933	33.073
1934	33.106
1935	33.330
1936	33.521
1937	34.094
1938	34.206
1939	34.204
1940	34.252

B) — TRANSPORTE
Transport

ANOS *Years*	PASSAGEIROS (MILHARES) *Passengers (1.000)*	ANIMAIS (1.000 CABEÇAS) *Animals (1.000 head)*	MERCADORIAS (1.000 TONELADAS) *Merchandise (1.000 tons)*
1935	166.931	3.408	26.231
1936	165.398	3.596	28.636
1937	167.818	3.743	31.169
1938	174.026	3.704	33.479
1939	194.746	3.895	34.829
1940	193.739	4.102	35.066

Fonte: Departamento Nacional de Estradas de Ferro — Ministério da Viação e Obras Públicas.

BRASIL

PRODUÇÃO MUNDIAL DE CAFÉ
WORLD PRODUCTION OF COFFEE

VOLUME POR SAFRAS
Volume according to crops

A) — MILHARES DE SACAS E PERCENTAGENS
1.000 bags and percentages

SAFRAS *Crops*	BRASIL	OUTROS PAISES *Other countries*	TOTAL	% SOBRE O TOTAL *% on total*	
				BRASIL	OUTROS PAISES *Other countries*
1923/24	14.891	6.868	21.759	68,4 %	31,6 %
1924/25	14.586	6.762	21.348	68,3 %	31,7 %
1925/26	15.460	7.052	22.512	68,7 %	31,3 %
1926/27	15.848	7.068	22.916	69,2 %	30,8 %
1927/28	27.122	8.003	35.125	77,2 %	22,8 %
1928/29	13.621	8.660	22.281	61,1 %	38,9 %
1929/30	28.228	8.273	36.501	77,3 %	22,7 %
1930/31	16.552	8.633	25.185	65,7 %	34,3 %
1931/32	28.333	8.287	36.620	77,4 %	22,6 %
1932/33	16.500	9.239	25.739	64,1 %	35,9 %
1933/34	29.610	8.935	38.545	76,8 %	23,2 %
1934/35	18.156	7.699	25.855	70,2 %	29,8 %
1935/36	20.927	10.028	30.955	67,6 %	32,4 %
1936/37	26.358	10.889	37.247	70,8 %	29,2 %
1937/38	22.579	10.011	32.590	69,3 %	30,7 %
1938/39	23.284	10.125	33.409	69,7 %	30,3 %
1939/40	19.174	—	—	—	—
1940/41 (*).......	16.508	—	—	—	—
1941/42 (**)	14.791	—	—	—	—

B) — ÍNDICES (SAFRA 1927/28 = 100)
Indexes (1927/28 crop = 100)

SAFRAS *Crops*	BRASIL	OUTROS PAISES *Other countries*	TOTAL
1923/24	54	85	61
1924/25	53	84	60
1925/26	57	88	64
1926/27	58	88	65
1927/28	100	100	100
1928/29	50	108	63
1929/30	104	103	103
1930/31	61	107	71
1931/32	104	103	104
1932/33	60	115	73
1933/34	109	111	109
1934/35	66	96	73
1935/36	77	125	88
1936/37	97	136	106
1937/38	83	125	92
1938/39	85	126	95
1939/40	70	—	—
1940/41 (*)	60	—	—
1941/42 (**)	54	—	—

(*) Dados sujeitos a retificação.
Figures subject to correctión.

(**) Estimativa
Estimate

Fontes: Departamento Nacional do Café
Instituto do Café do Estado de São Paulo.

BRASIL

EXPORTAÇÃO DE CAFÉ
COFFEE EXPORTS

VOLUME FÍSICO E VALOR
Physical volume and value

A) — TOTAIS POR SAFRAS
Totals according to crops

SAFRAS *Crops*	MILHARES DE TONELADAS *1.000 tons*	MILHARES DE CONTOS DE RÉIS *1.000 "contos de réis"*
1923/24	902	2.354
1924/25	791	3.213
1925/26	851	2.609
1926/27	858	2.405
1927/28	942	2.890
1928/29	797	2.786
1929/30	904	2.320
1930/31	1.051	1.977
1931/32	916	2.338
1932/33	728	1.731
1933/34	951	2.185
1934/35	804	1.955
1935/36	934	2.250
1936/37	795	2.290
1937/38	876	2.183
1938/39	977	2.188
1939/40	905	2.048
1940/41	747	1.757

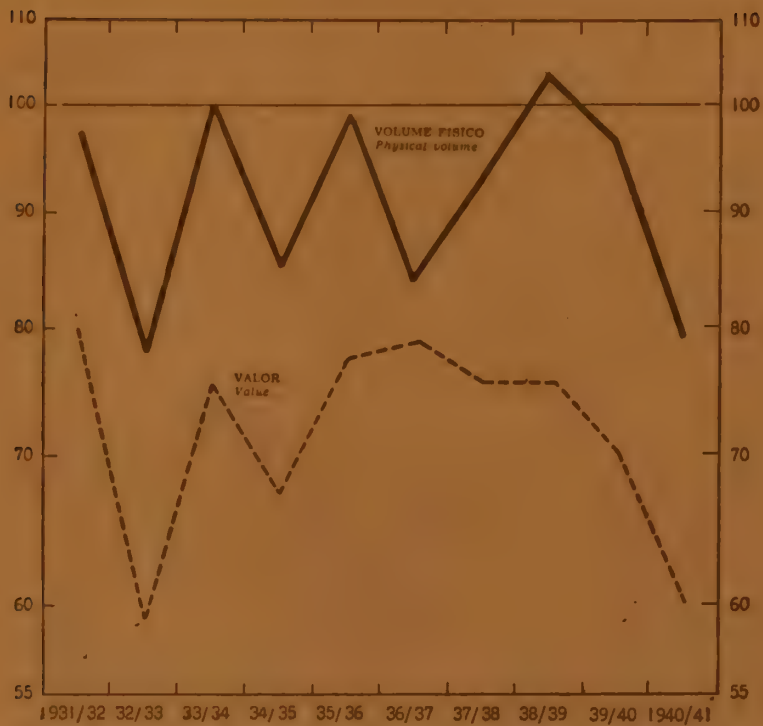
B) — ÍNDICES (SAFRA 1927/28 = 100)
Indexes (1927/28 crop = 100)

SAFRAS *Crops*	VOLUME FÍSICO *Physical volume*	VALOR *Value*
1923/24	95	81
1924/25	83	111
1925/26	90	90
1926/27	91	83
1927/28	100	100
1928/29	84	96
1929/30	95	80
1930/31	111	68
1931/32	97	80
1932/33	77	59
1933/34	100	75
1934/35	85	67
1935/36	99	77
1936/37	84	79
1937/38	93	75
1938/39	103	75
1939/40	96	70
1940/41	79	60

Fonte: Serviço de Estatística Econômica e Financeira — Ministério da Fazenda.

BRASIL

EXPORTAÇÃO DE CAFÉ
COFFEE EXPORTS

ÍNDICES (SAFRA DE 1927/28 = 100)
Indexes (Crop 1927/28 = 100)

BRASIL

CONSUMO MUNDIAL DE CAFÉ
WORLD CONSUMPTION OF COFFEE

VOLUME FÍSICO
Physical volume

A) — Milhares de sacas e percentagens
1.000 bags and percentages

Safras *Crops*	Cafés do Brasil *Brazilian coffee*	Cafés de outros paises *Coffee of other countries*	Total	% sobre o total *% on total*	
				Brasil	Outros paises *Other countries*
1923/24	15.322	6.714	22.036	69,5 %	30,5 %
1924/25	13.682	6.824	20.506	66,7 %	33,3 %
1925/26	14.565	7.140	21.705	67,1 %	32,9 %
1926/27	14.276	7.022	21.298	67,0 %	33,0 %
1927/28	15.766	7.770	23.536	67,0 %	33,0 %
1928/29	13.890	8.361	22.251	62,4 %	37,6 %
1929/30	15.232	8.322	23.554	64,7 %	35,3 %
1930/31	16.546	8.545	25.091	65,9 %	34,1 %
1931/32	15.589	8.134	23.723	65,7 %	34,3 %
1932/33	13.356	9.492	22.848	58,5 %	41,5 %
1933/34	16.062	8.320	24.382	65,9 %	34,1 %
1934/35	14.859	7.822	22.681	65,5 %	34,5 %
1935/36	16.128	9.717	25.845	62,4 %	37,6 %
1936/37	14.010	10.996	25.006	56,0 %	44,0 %
1937/38	14.797	10.812	25.609	57,8 %	42,2 %
1938/39	16.982	9.744	26.726	63,5 %	36,5 %
1938/39 (11 meses)	15.372	8.916	24.288	63,3 %	36,7 %
1939/40 (11 meses)	15.759	7.628	23.387	67,4 %	32,6 %

B) — Índices (safra 1927/28 = 100)
Indexes (1927/28 crop = 100)

Safras *Crops*	Cafés do Brasil *Brazilian coffee*	Cafés de outros paises *Coffee of other countries*	Total
1923/24	97	86	93
1924/25	86	87	87
1925/26	92	91	92
1926/27	90	90	90
1927/28	100	100	100
1928/29	88	107	94
1929/30	96	107	100
1930/31	104	109	106
1931/32	98	104	100
1932/33	84	122	97
1933/34	101	107	103
1934/35	94	100	96
1935/36	102	125	109
1936/37	88	141	106
1937/38	93	139	108
1938/39	107	125	113

Fonte dos valores absolutos: "Le Café" — E. Laneuville.

BRASIL

CAFÉ
COFFEE

CAFÉS DESTRUIDOS E SUPRIMENTO VISIVEL MUNDIAL
Coffee destroyed and world visible supply

A) — CAFÉS DESTRUIDOS ATÉ O ÚLTIMO DIA DE CADA ANO
Coffee destroyed up to the end of each year

ANOS *Years*	MILHARES DE SACAS *1.000 bags*
1931	2.825
1932	12.155
1933	25.842
1934	34.108
1935	35.801
1936	39.532
1937	56.728
1938	64.732
1939	68.252
1940	71.068
1941	74.491

Fonte: Departamento Nacional do Café.

B) — SUPRIMENTO VISIVEL MUNDIAL NO ÚLTIMO DIA DE CADA ANO
World visible supply at the end of each year

ANOS *Years*	MILHARES DE SACAS *1.000 bags*
1928	5.189
1929	5.118
1930	5.189
1931	6.936
1932	6.239
1933	7.590
1934	6.648
1935	7.835
1936	7.919
1937	7.054
1938	7.850
1939	8.079

Fonte: "Le Café" — E. Laneuville.

BRASIL

CAFÉ
COFFEE

DISPONIVEL
Available stocks

A) — Preços médios
Average prices

Anos *Years*	Mercado de Nova York (U. S. cents por libra) *New York market (U. S. cents per pound)*		Mercado de Santos (Réis por 10 kg) *Santos market ("Réis" per 10 Kg)*	Mercado do Rio de Janeiro (Réis por 10 kg) *Rio de Janeiro market ("Réis" per 10 Kg)*
	Tipo 4, Santos *Santos, type 4*	Tipo 7, Rio *Rio, type 7*	Tipo 4 *Type 4*	Tipo 7 *Type 7*
1928	22.7/8	16.1/2	33.258	27.464
1929	21.7/8	15.5/8	32.333	24.470
1930	12.7/8	8.5/8	21.009	13.700
1931	8.5/8	6.1/8	16.136	12.156
1932	10.5/8	8.	15.217	12.389
1933	9.	7.3/4	13.250	10.385
1934	11.1/8	9.3/4	17.051	14.970
1935	8.7/8	7.1/8	16.333	11.858
1936	9.3/8	7.3/8	17.933	13.954
1937	10.7/8	8.7/8	22.843	17.482
1938	7.5/8	5.1/4	19.764	12.344
1939	7.1/2	5.3/8	19.709	13.641
1940	7.	5.1/4	18.750	13.070
1941	11.1/8	7.7/8	33.220	22.764

B) — Índices (média de 1928 = 100)
Indexes (1928 average = 100)

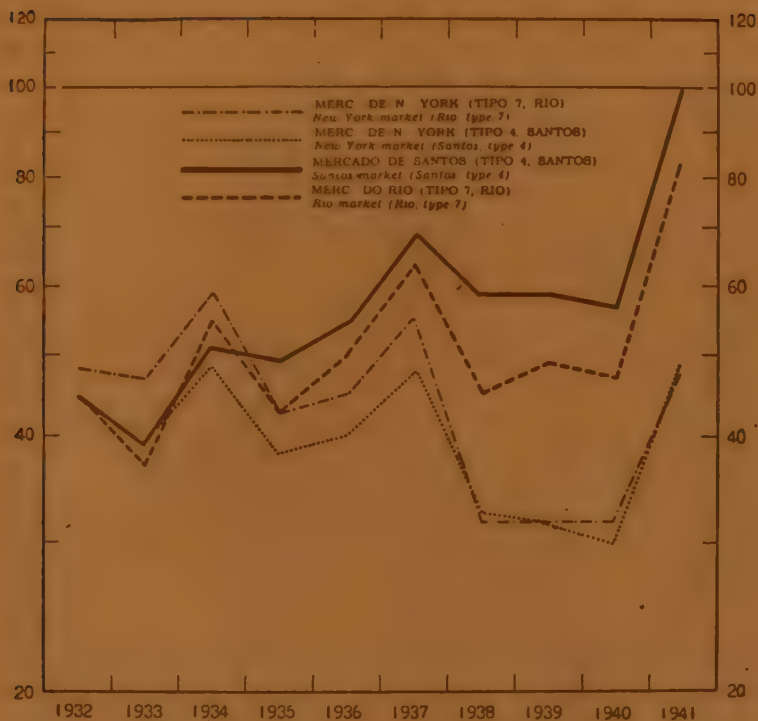
Anos *Years*	Mercado de Nova York *New York market*		Mercado de Santos *Santos market*	Mercado do Rio de Janeiro *Rio de Janeiro market*
	Tipo 4, Santos *Santos, type 4*	Tipo 7, Rio *Rio, type 7*	Tipo 4 *Type 4*	Tipo 7 *Type 7*
1928	100	100	100	100
1929	95	95	97	89
1930	56	52	63	49
1931	37	37	48	44
1932	46	48	45	45
1933	39	47	39	37
1934	48	59	51	54
1935	38	43	49	43
1936	40	44	53	50
1937	47	54	68	63
1938	33	32	59	44
1939	32	32	59	49
1940	30	32	56	47
1941	48	47	99	82

Fontes: Departamento Nacional do Café
Serviço de Estatística Econômica e Financeira — Ministério da Fazenda
Jornal do Comércio.

BRASIL

CAFÉ
COFFEE

PREÇOS MÉDIOS DO DISPONIVEL
Average prices of available stocks

ÍNDICES (MÉDIA DE 1928 = 100)
Indexes (1928 average = 100)

BRASIL

ALGODÃO EM RAMA
RAW COTTON

PREÇOS MÉDIOS DO DISPONIVEL
Average prices of available stocks

Meses *Months*	Mercado de Nova York (U.S. cents por libra) *New York market (U.S. cents per pound)*	Mercado de Liverpool (Pence por libra) *Liverpool market (Pence per pound)*			Mercado de São Paulo (Réis por 15 kg) *São Paulo market ("Réis" per 15 Kg)*	Mercado de Pernambuco (Réis por 15 kg) *Pernambuco market ("Réis" per 15 Kg)*
	American M. Upland	American M. Upland	São Paulo Fair (a)	Norte do Brasil Fair (b)	Tipo 5 *Type 5*	Tipo 5, Sertão *Sertão, type 5* (c)
1938—Março	8,87	5,06	5,28	4,65	51.270	40.000
Junho	8,37	4,62	4,73	4,23	46.935	38.847
Setembro	8,17	4,79	4,88	4,32	47.185	39.916
Dezembro	8,73	5,15	5,15	4,52	48.425	41.804
1939—Março	9,00	5,23	4,99	4,64	46.760	37.153
Junho	9,88	5,70	5,29	4,99	53.395	41.909
Setembro	9,27	6,79	6,50	6,15	53.409	39.812
Dezembro	10,96	8,50	8,50	8,15	73.062	66.625
1940—Março	10,89	7,74	7,83	7,59	59.543	56.608
Junho	10,71	7,57	7,44	7,20	40.937	45.173
Setembro	9,88	8,34	8,04	7,74	41.520	38.333
Dezembro	10,38	8,48	8,53	—	44.250	34.200
1941—Janeiro	10,67	8,69	8,69	—	43.104	33.080
Fevereiro	10,86	8,56	8,56	8,75	41.613	33.409
Março	11,07	8,88	8,88	9,08	41.461	34.538
Abril	11,47	—	—	—	41.931	34.375
Maio	12,97	—	—	—	40.420	35.600
Junho	14,66	—	—	—	41.500	36.000
Julho	16,55	—	—	—	48.166	41.000
Agosto	17,06	—	—	—	52.220	53.160
Setembro	17,95	—	—	—	52.692	69.076
Outubro	17,30	—	—	—	45.314	63.148
Novembro	17,21	—	—	—	43.800	58.000
Dezembro	18,09	—	—	—	44.240	52.760

(a) A partir de 17 de fevereiro de 1941 estas cotações referem-se ao tipo denominado "São Paulo Fair Novo Standard".

(b) Em 1941 referem-se ao tipo denominado "Pernambuco Fair (Não oficial)".

(c) Até junho de 1939 os preços se referem ao tipo "Matas".

Fontes: Jornal do Comércio
O Estado de São Paulo.

BRASIL

EXPORTAÇÃO DE BORRACHA
RUBBER EXPORTS

A) — VALORES ABSOLUTOS
Absolute figures

ANOS *Years*	TONELADAS *Tons*	CONTOS DE RÉIS	PREÇO MÉDIO POR TONELADA (MIL RÉIS) *Average price per ton ("mil réis")*
1928	18.826	58.999	3.134
1929	19.861	61.114	3.077
1930	14.138	33.584	2.375
1931	12.623	25.599	2.028
1932	6.224	10.626	1.707
1933	9.453	21.687	2.294
1934	11.150	33.642	3.017
1935	12.370	36.063	2.915
1936	13.247	68.016	5.134
1937	14.792	76.001	5.138
1938	12.064	46.649	3.867
1939	11.805	56.680	4.801
1940	11.835	77.467	6.545
1941	10.734	91.185	8.495

B) — ÍNDICES (1928 = 100)
Indexes (1928 = 100)

ANOS *Years*	VOLUME FÍSICO *Physical volume*	VALOR *Value*	PREÇO MÉDIO POR TONELADA *Average price per ton*
1928	100	100	100
1929	105	103	98
1930	75	57	75
1931	67	43	64
1932	33	18	54
1933	50	36	73
1934	59	57	96
1935	65	61	93
1936	70	115	163
1937	78	128	164
1938	64	79	123
1939	62	96	153
1940	62	131	208
1941	57	154	271

Fonte dos dados absolutos:
Serviço de Estatística Econômica e Financeira — Ministério da Fazenda.